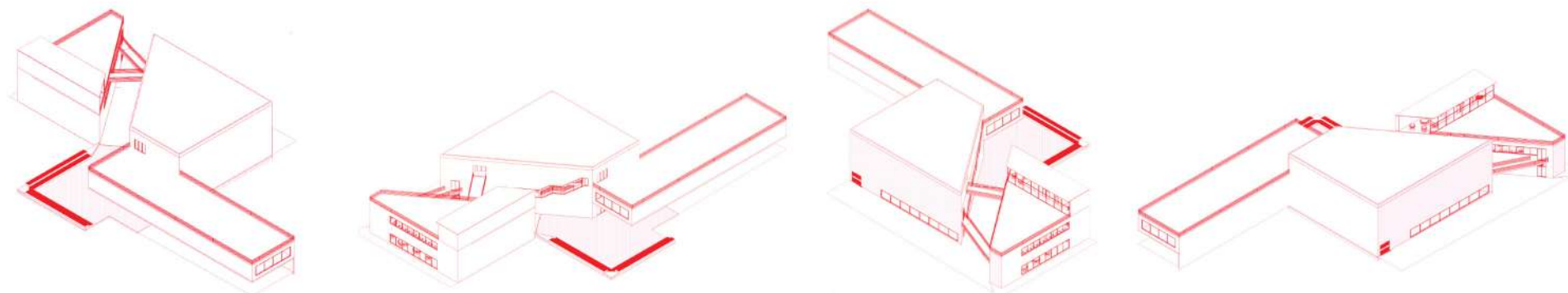


# ENTRE MUSEUS

SISTEMA CULTURAL EM RIBEIRÃO PRETO - SP | ANA BEATRIZ MAZZI





Trabalho de Graduação Integrado II  
Instituto de Arquitetura e Urbanismo  
Universidade de São Paulo

# **ENTRE MUSEUS:** sistema cultural em Ribeirão Preto - SP

**Ana Beatriz Mazzi**

Comissão de Acompanhamento Permanente (CAP):

Aline Coelho Sanches

David Moreno Sperling

Joubert José Lancha

Lúcia Zanin Shimbo

Coordenador do Grupo Temático (GT):

Givaldo Luiz Medeiros

São Carlos-SP

Dezembro, 2019

AUTORIZO A REPRODUCAO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO,  
POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRONICO, PARA FINS  
DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Mazzi, Ana Beatriz  
M M477e      Entre Museus: sistema cultural em Ribeirão Preto  
SP / Ana Beatriz Mazzi. -- São Carlos, 2019.  
133 p.

Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura  
e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2019.

1. Museus. 2. Arquitetura. 3. Arte. 4. Ribeirão  
Preto. 5. Centro Histórico. I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:  
Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Graduação Integrado apresentado ao Instituto de Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade de São Paulo, Campus de São Carlos

## **ENTRE MUSEUS: SISTEMA CULTURAL EM RIBEIRÃO PRETO - SP** **ANA BEATRIZ MAZZI**

### BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. David Moreno Sperling  
*Instituto de Arquitetura e Urbanismo - IAU USP*

---

Prof. Dr. Givaldo Luiz Medeiros  
*Instituto de Arquitetura e Urbanismo - IAU USP*

---

Prof. Convidado Rafael Goffinet de Almeida  
*C. U. Moura Lacerda*

Aprovado em:    /12/2019

# AGRADECIMIENTOS

Dedico este trabalho aos meus pais, Hélio e Maria, que sempre acreditaram em mim, me incentivaram ao longo de todo o curso, me deram suporte em tudo o que precisava e estiveram ao meu lado em todos os momentos, sejam eles bons ou ruins. Sem o apoio e a confiança de vocês jamais chegaria aonde estou.

Ao meu irmão André e à toda minha família que me motivaram a seguir em frente, e que, em momentos de dificuldades, me ajudaram a carregar o peso para que pudesse enfrentá-los de maneira mais leve. A certeza e o entusiasmo de vocês que eu iria conseguir tudo o que almejava, me fizeram seguir em frente e não desistir. Minhas conquistas também são de vocês, deixo aqui o meu sincero obrigado!

Aos meus amigos, que me acompanharam nessa minha jornada, aos que foram minhas companhias de muitas horas fazendo trabalhos nos ateliês, aos que estiveram dispostos a ajudar sempre que necessário, acredito que esta troca de conhecimentos foi fundamental para o aprendizado e para o desenvolvimento do presente trabalho.

A todos os professores, por todo o ensinamento ao longo dos anos, em especial, meus orientadores, David e Givaldo, por me acompanharem e auxiliarem nesta última etapa.

R E S U M O

Este trabalho de graduação aborda a relação entre arquitetura e arte a partir do projeto de museus, propondo, assim, um projeto de dois museus para o quadrilátero central de Ribeirão Preto-SP.

O projeto investiga como a arquitetura abriga a arte e as maneiras pelas quais esta dialoga com as obras expostas e seus visitantes. Reflete, também, sobre o papel dos museus em seu campo expandido, tendo uma função social, política e educacional.

Os museus propostos são independentes em seu funcionamento, mas se relacionam enquanto projeto arquitetônico. Ambos estão localizados em pontos estratégicos do centro da cidade, que, analisados em seu contexto urbano, pretendem contribuir para a estruturação de um sistema cultural, configurado pelos museus e pelos equipamentos existentes da região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Museu. Arquitetura e arte. Centro. Ribeirão Preto.

# SUMÁRIO

|                                                  |            |
|--------------------------------------------------|------------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>                                | <b>15</b>  |
| <i>Referências projetuais</i>                    | <i>16</i>  |
| <b>A CIDADE</b>                                  | <b>21</b>  |
| <i>Histórico e Leituras Cartográficas</i>        | <i>22</i>  |
| <i>Universo projetual: Quadrilátero Central</i>  | <i>31</i>  |
| <i>Questões Atuais</i>                           | <i>50</i>  |
| <b>PROJETO</b>                                   | <b>53</b>  |
| <i>Partido Projetual e Diretrizes</i>            | <i>53</i>  |
| <i>Fora para dentro: Experimentações Formais</i> | <i>62</i>  |
| <i>Dentro para fora: Diagramas</i>               | <i>72</i>  |
| <i>MAC: Museu de Arte Contemporânea</i>          | <i>89</i>  |
| <i>MIS: Museu de Imagem e Som</i>                | <i>113</i> |
| <b>CONCLUSÃO</b>                                 | <b>131</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>                | <b>133</b> |



*“Um recanto de memória? Um túmulo para múmias ilustres? Um depósito ou um arquivo de obras que, feitas pelos homens para os homens, já são obsoletas e devem ser administradas com um sentido de piedade? Nada disso. Os museus novos devem abrir suas portas, deixar entrar o ar puro, a luz nova. Entre passado e presente não há solução de continuidade. É necessário entrosar a vida moderna, infelizmente melancólica e distraída por toda espécie de pesadelos, na grande e nobre corrente da arte.” - Lina Bo Bardi*

# INTRODUÇÃO

A grande temática a qual abordo neste trabalho de graduação integrado trata-se da relação entre arquitetura e arte e de que maneira estes dois universos se encontram. Trago como inspiração as experiências e as vivências que tive ao longo da graduação, em especial durante o período que realizei um intercâmbio acadêmico para a *École Nationale Supérieure D'Architecture De Paris-Belleville*<sup>1</sup>, onde tive a oportunidade de cursar disciplinas que abordaram este assunto, como a *"Sculpture Art Public"*<sup>2</sup>. Nesta disciplina trabalhávamos dentro do campo de obra de arte, especificamente, a escultura, sendo a intervenção inserida no campo urbano. Questionava-se, assim, o que é uma escultura contemporânea. Como resultado foi proposto que os alunos realizassem um projeto de uma obra de arte, uma escultura urbana, que muito se assemelhava ao arquitetônico.

Cursei também a disciplina de seminário *"Art-Flux-Architecture"*<sup>3</sup>, em que realizei uma pesquisa acerca de museus e exposições de artes a partir de uma comparação entre três diferentes exposições temporá-

rias realizadas em Paris, analisando o papel da arquitetura no que tange o espaço de exposição e a função do arquiteto a respeito das questões museológicas.

Essas experiências despertaram um interesse neste âmbito e fizeram-me questionar de que maneira abordamos e qualificamos essa relação arte e arquitetura no Brasil e em especial, na minha cidade natal Ribeirão Preto-SP. A partir desses antecedentes, desenvolvo este trabalho, o qual o leitor encontrará um projeto que demonstra os estudos e as conclusões deste meu pensamento e de quais maneiras abordo a arte como fonte ativadora de minha arquitetura e da urbanidade que desejo criar.

A partir dessas inquietações buscou-se, portanto, estudar a tipologia dos museus e de que maneira estes são algo além de uma edificação que abriga a arte. Parto do estudo de uma nova concepção museológica, a ideia de museu aberto: um espaço público e democrático. Acredita-se que o papel dos museus atualmente reside neste campo expandido do programa e que apre-

*Citação da Lina Bo Bardi retirada em: Museu de Arte de São Paulo / Textos de Lina Bo Bardi e Aldo van Eyck; Organização de Marcelo Carvalho Ferraz - São Paulo: Edições Sesc São Paulo; IPHAN, 2015 - 64 p.*

*<sup>1</sup>Escola de arquitetura localizada em Paris, França.*

*<sup>2</sup>Tradução: Escultura Arte Pública*

*<sup>3</sup>Tradução: Arte-Fluxo-Arquitetura*

sente uma função política democratizadora, o qual deve resultar em um *“instrumento renovador das esperanças de se vislumbrar saídas para uma sociedade mais justa, humana e pulsante”* (LOURENÇO, 1999, p. 268)<sup>4</sup>. A tipologia de museu deve ser trabalhada de maneira que sintetize todas as questões, como: cultura, identidade, memória, experiências, para além da arquitetura e arte.

A abordagem principal do projeto que será apresentado foi feita a partir da investigação da forma em todas suas dimensões, partindo das ideias contemporâneas de flexibilidades e de continuidades visuais e espaciais. Buscou-se entender de que maneira a instituição museus se relaciona com a cidade, isto é, a interligação entre a arquitetura e o urbanismo, partindo da concepção de que a arquitetura nunca é criada a partir do zero. Utiliza-se do princípio da economia do vazio, criar grandes espaços livres, sem obstruções para expor as obras de arte, ou seja, buscou-se a invenção do espaço através do vazio.

Pode-se destacar que o projeto apresenta quatro grandes momentos: estudo teórico, de referências e formulações das ideias, estudo acerca do local a ser projetado, investigação formal e funcional e por fim, a definição de um projeto arquitetônico.

## Referências Projetuais

A principal referência utilizada trata-se da primeira obra assinada pelo arquiteto Álvaro Siza no Brasil, a *Sede da Fundação Iberê Camargo* em Porto Alegre-RS, projeto de 2008. Este projeto foi fundamental para o estudo e a compreensão do programa museológico e de que maneira este é especializado. Outro aspecto importante deste projeto são as rampas, elemento de circulação que acaba por ser a questão principal e estruturadora do projeto. Vale destacar que o projeto realizado por Siza aborda a ideia de expor as obras de arte dentro do museu, mas como também de expor a cidade em que está inserido a partir de aberturas estratégicas que enquadram o urbano.

<sup>4</sup> LOURENÇO, Maria Cecília França. *Museus Acolhem Moderno*. São Paulo: Edusp - Editora da Universidade de São Paulo, 1999.



Imagens à esquerda:

Fundação Iberê Camargo / Álvaro Siza Vieira" 23 Out 2014. ArchDaily Brasil. Acessado 20 Nov 2019. <[https://www.archdaily.com.br/755899/fundacao-ibere-camargo-bases-e-variacoes-alvaro-siza](https://www.archdaily.com.br/br/755899/fundacao-ibere-camargo-bases-e-variacoes-alvaro-siza)> ISSN 0719-8906

*"... uma coisa é o lugar físico, outra coisa é o lugar para o projeto. E o lugar não é nenhum ponto de partida, mas é um ponto de chegada. Perceber o que é o lugar é já fazer o projeto." — Álvaro Siza<sup>5</sup>*

Outra importante referência, agora no sentido um pouco mais urbano, trata-se da *Praça das Artes* do escritório Brasil Arquitetura, a qual me interessa pela relação proposta dos edifícios com o entorno preexistente e sua inserção urbana, a forma com que os arquitetos apreendem a natureza do local e o transformam de maneira coerente, respeitando a vida já existente, destaque desse projeto o interesse nas experiências e sensações criadas a partir do "entre edifícios". Além do âmbito urbano, ressalto o aspecto formal e o jogo desenvolvido com as diferentes aberturas.

Por fim, a última referência a qual foi utilizada e estudada trata-se do *New Museum* do escritório SANAA, este, devido ao contexto em que se insere, transformou-se em um "símbolo do poder de transformação que a arte e a arquitetura podem ter sobre a

*sociedade*"<sup>6</sup>, assim, buscou-se compreender o que levou o projeto a se transformar em um símbolo para a população, quais aspectos arquitetônicos e programáticos levaram as pessoas a ter esse sentimento de apropriação. Salienta-se também o interesse na forma deste projeto.

Desta forma, a partir das referências apresentadas, destacam-se três diferentes objetivos do presente trabalho:

1. Desenvolver um trabalho arquitetônico com um cuidado formal, explorando um aspecto escultórico da arquitetura;
2. Analisar o meio urbano que o projeto se insere de maneira com que este seja coerente com as preexistências;
3. Propor uma mudança de mentalidade por parte não somente do poder público mas como também da população acerca dos equipamentos culturais, transformando-os em símbolos e sentimentos de identidade para a cidade.

<sup>5</sup> Citação retirada de: *Praça das Artes / Brasil Arquitetura* 20 Abr 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 20 Nov 2019. <<https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>> ISSN 0719-8906

<sup>6</sup> Citação retirada de: Bryant-Mole, Bart. "Clássicos da Arquitetura: New Museum / SANAA" [AD Classics: New Museum / SANAA] 03 Ago 2016. ArchDaily Brasil. (Trad. Souza, Eduardo) Acessado 20 Nov 2019. <<https://www.archdaily.com.br/br/792590/classicos-da-arquitetura-new-museum-sanaa>> ISSN 0719-8906



#### Imagens à esquerda:

*Praça das Artes / Brasil Arquitetura* 20 Abr 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 20 Nov 2019. <<https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>> ISSN 0719-8906

#### Imagem à direita:

*Bryant-Mole, Bart. "Clássicos da Arquitetura: New Museum / SANAA"* [AD Classics: New Museum / SANAA] 03 Ago 2016. ArchDaily Brasil. (Trad. Souza, Eduardo) Acessado 20 Nov 2019. <<https://www.archdaily.com.br/br/792590/classicos-da-arquitetura-new-museum-sanaa>> ISSN 0719-8906

A C I D A D E

# RIBEIRÃO PRETO - SP

Ribeirão Preto é um município de porte médio do interior de São Paulo, localizado cerca de 300 km da capital<sup>7</sup>:

**Área territorial:** 650,916 km<sup>2</sup>

**População:** 604.682 pessoas (censo 2010)  
694.534 pessoas (estimativa 2018)

**Densidade demográfica:** 928,92 hab/km<sup>2</sup> (censo 2010)

**PIB per capita:** 44.463,80 reais

**IDHM:** 0,800, ocupando a posição 40º do Ranking nacional (2010)

Trata-se também da cidade de maior importância da RAI5 do Estado de São Paulo, sendo ela denominada Região Administrativa de Ribeirão Preto, a qual reúne 25 municípios, totalizando nos seguintes dados<sup>8</sup>:

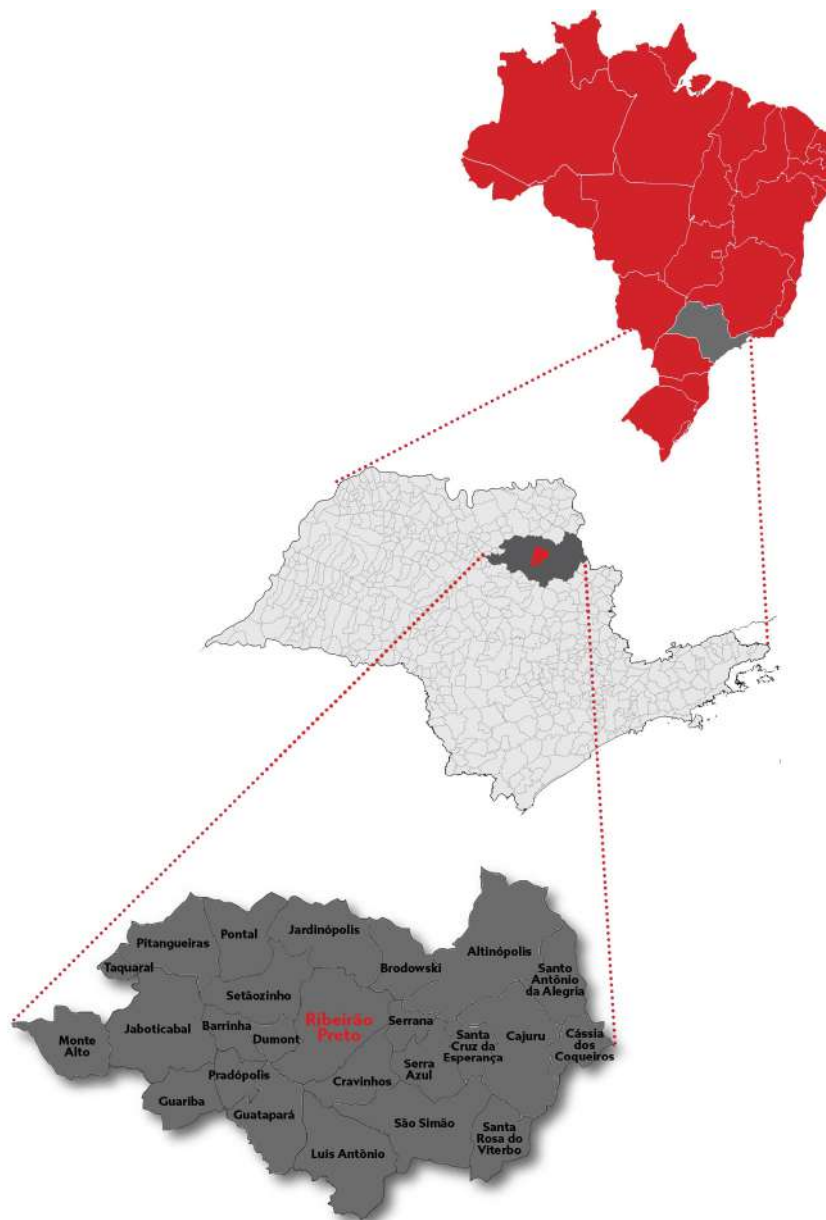
**Área (em km<sup>2</sup>) - 2019:** RAI5 = 9.301,25 x Estado = 248.219,63

**População - 2019:** RAI5 = 1.380.048 x Estado = 44.314.930

**Densidade Demográfica (hab/km<sup>2</sup>) - 2019:** RAI5 = 148,37 X Estado = 178,53

**PIB per Capita (em reais correntes) - 2016:**  
RAI5 = 38.517,77

**Participação no PIB do Estado - 2016:**  
RAI5 = 2,532660%



<sup>7</sup>Fontes: População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2018

População no último censo: IBGE, Censo Demográfico 2010

Densidade demográfica: IBGE, Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2011

PIB per capita: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM): Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD

<sup>8</sup>Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS.

## Histórico e Leituras Cartográficas

A origem da cidade está relacionada com o período áureo da economia cafeeira. O local era composto por várias fazendas que se uniram e doaram suas terras objetivando a formação de uma nova cidade, tendo como padroeiro São Sebastião; a presença da igreja foi fundamental para a elevação ao título de município em 1871. Mas é apenas nos anos 1880 com a implementação da ferrovia da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro que permitiu um intenso crescimento urbano.

Logo, a cidade se torna um importante polo do circuito econômico do café do estado de São Paulo, atraindo muitos imigrantes, sobretudo italianos. Em um prazo de cerca de 20 anos, da sua formação até 1900, a população passou de 10,5 mil habitantes para 60 mil.

O maior auge deste período encontra-se nos anos 1920, em que ocorreu uma ação de urbanização da cidade, elevando-a ao título de “Capital D’oeste”, como será apresentado mais a frente no presente caderno, muitos dos edifícios marcos

históricos, em que hoje são considerados patrimônios, foram construídos e inaugurados nesse período. A crise econômica iniciada em 1929, acabou impactando no crescimento próspero da cidade. Contudo, o café já havia resultado na implementação de outras atividades econômicas na cidade, principalmente comércios e serviços no quadrilátero central.<sup>9</sup>

Ribeirão Preto, assim, teve sua formação socioespacial composta em duas fases econômicas: a primeira relativa a economia cafeeira, responsável pelo boom de crescimento da cidade e a segunda relativa a agroindústria (principalmente a canavieira), muito importante até os dias de hoje.

Como pode-se observar no mapa na página seguinte, a expansão urbana ocorreu quase que de forma simétrica na divisão norte-sul. Contudo, a partir de análises tanto da tipologia de quadras, quanto da renda e o eixo de investimentos e valorização imobiliária (mapa da página 26) é possível notar que o crescimento não ocorreu de forma similar no norte e no sul

<sup>9</sup>Fonte do histórico da cidade: Relatório Final do Plano de Mobilidade e Transporte de Ribeirão Preto, 2012.

Página à direita:

Expansão Urbana e Tipologia de Quadras

Fontes:

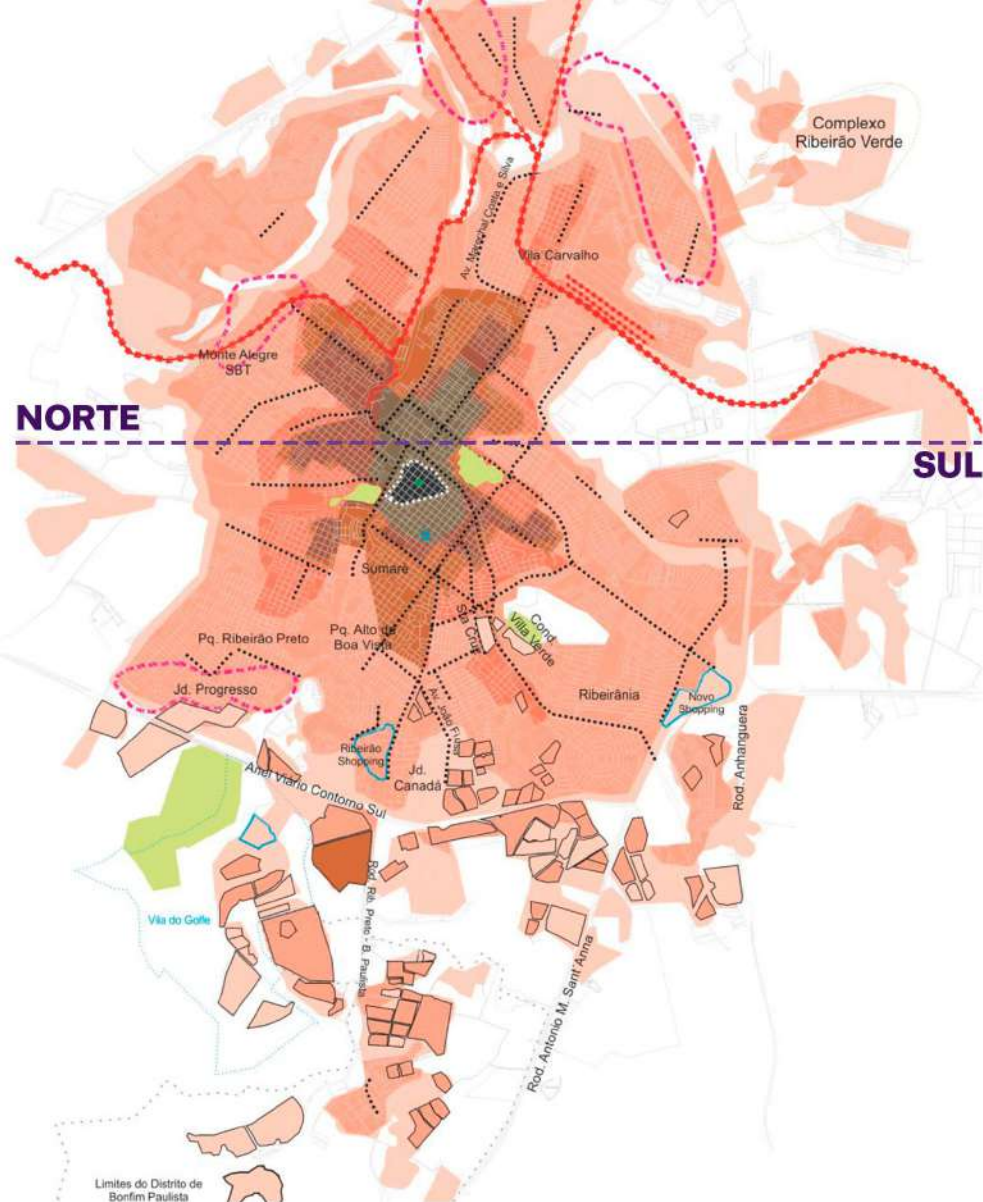
Mapa: Ribeirão Preto: Expansão da área urbana 1884 - 2015

Fonte dos dados:

Pesquisa de campo, 2015; Google Earth, 2015; FIGUEIRA, 2013; CNEFE, 2010; IBGE, 2010; FFCUUSP, 1996; IBGE, 1983; IGC, 1954

Extraído e adaptado de: Sposito, 2004; SILVA. 2008 Projeto Cartográfico: Clayton Dai Pozzo, 2015

As tipologias de quadras foram extraídas do Mapa Viário com Setores e Sub-setores da Secretaria de Planejamento e Gestão Pública do ano de 2010.



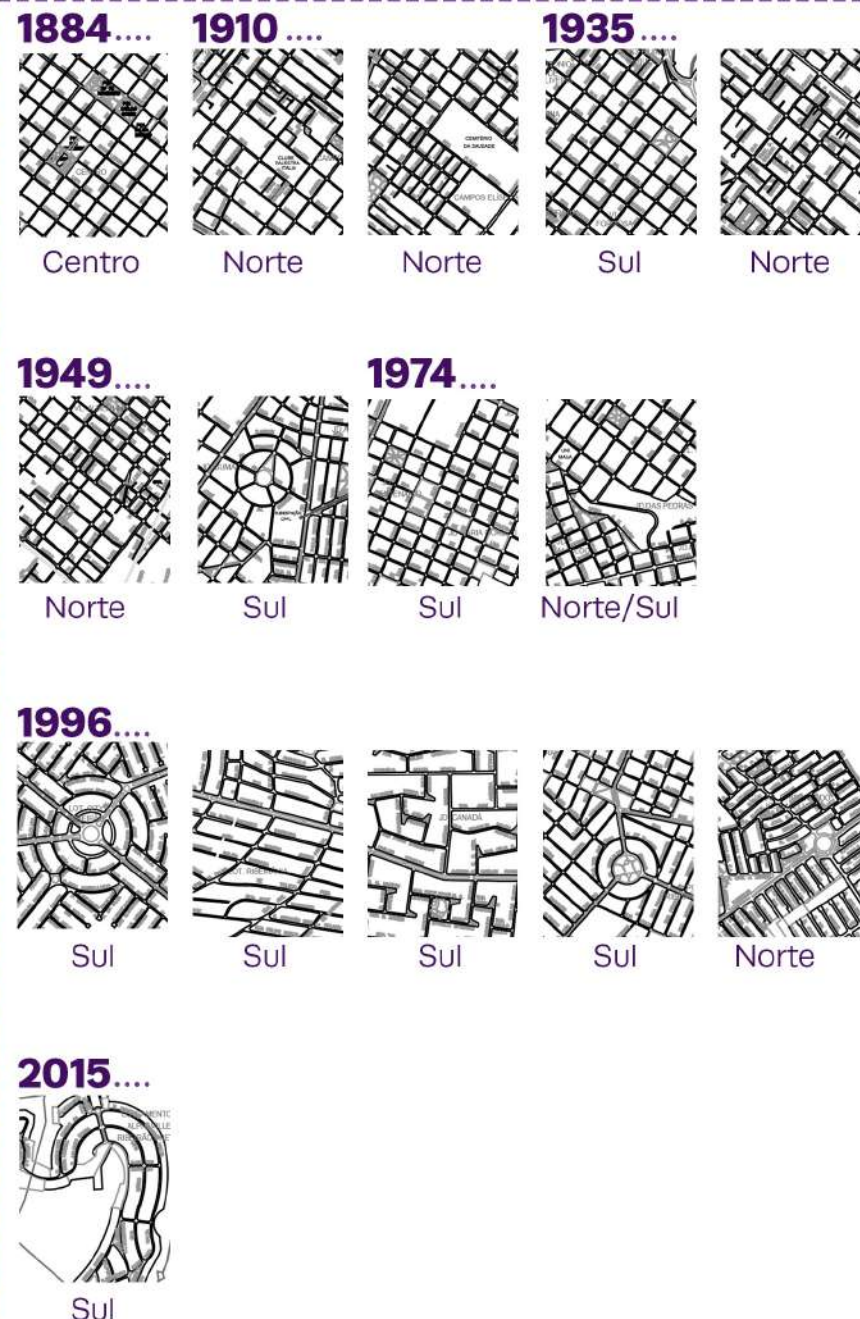
### Legenda

#### Área Urbana Ocupada

- Núcleo urbano original (1884)
- 1910
- 1935
- 1949
- 1974
- 1996
- 2015

- Parques
- Praça XV de Novembro
- Shopping Center
- Espaços autossegregados
- Espaços segregados
- ..... Eixos comerciais e de serviços
- Via férrea

0 1 2 Km



da cidade, sendo o quadrilátero central o divisor de águas.

É importante ressaltar que a cidade não apresentou nenhum plano urbano ou projetos, resultando, assim, em um crescimento espontâneo sem seguir uma ordem. Portanto, para entender esse crescimento, foram analisadas as tipologias de quadra resultantes em cada período de expansão urbana, pode-se notar um padrão de crescimento; a evolução ao norte, resulta em quadras menores e mais desordenadas, quase que um processo aleatório, enquanto a evolução sentido sul da cidade, percebe-se quadras maiores e ordenadas, até mesmo seguindo um princípio de Cidade Jardim a partir de 1996.

O processo de expansão urbana, então, foi marcado desde a constituição da cidade por dois fluxos de deslocamentos em que é possível relacioná-los a questão da renda de seus habitantes. A região norte, apresenta a maior concentração de população de baixa renda em oposição a região sul em que se encontra o eixo de

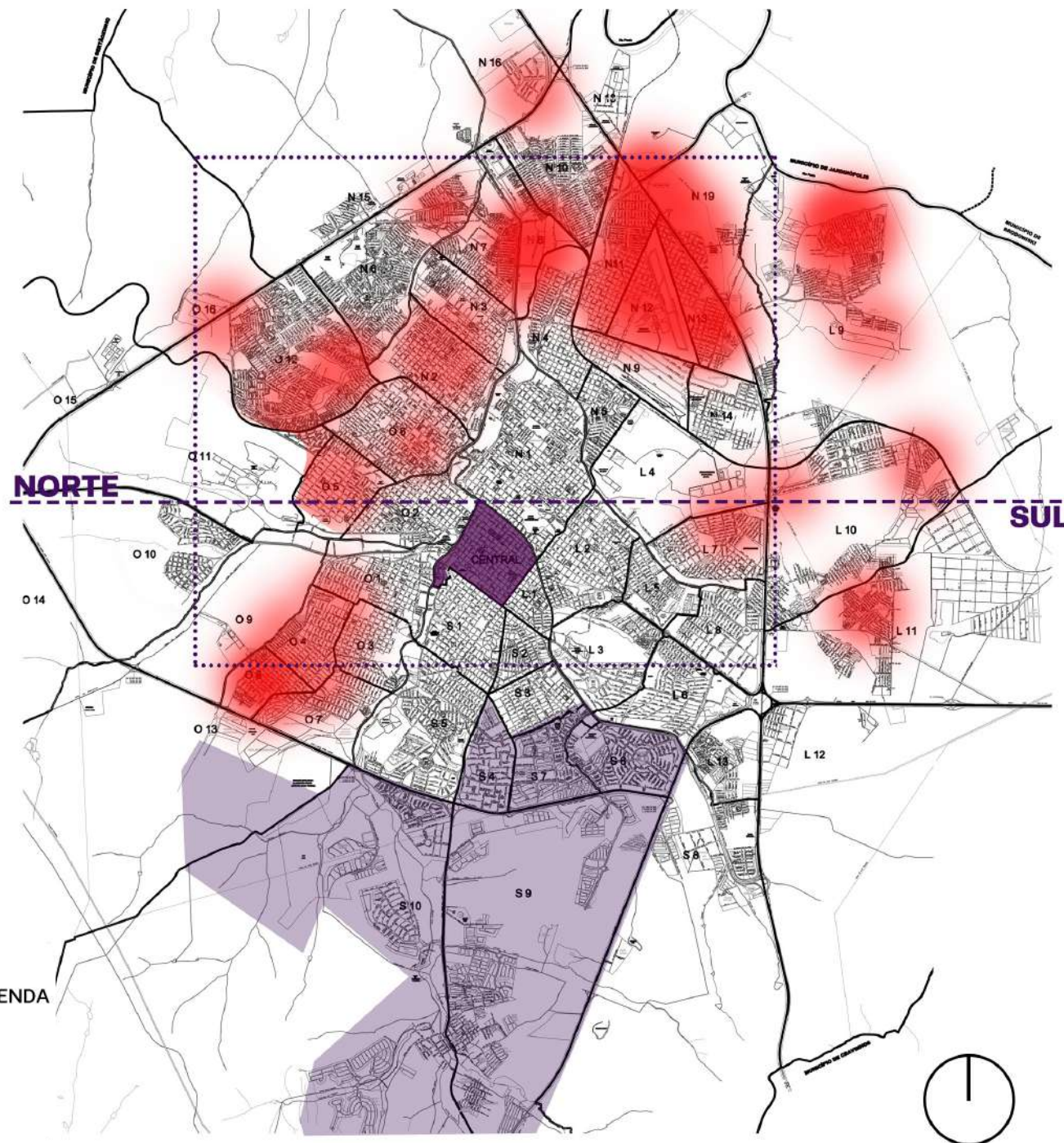
valorização imobiliária e uma população predominante de média e alta renda.

Um dos principais motivos para essa segregação foi o traçado da linha da Mogiana, bem como a própria legislação urbana local imposta, a qual determinava que fossem realizadas obras de embelezamento, os “equipamentos de saúde e fábricas que deveriam, em princípio, ser afastados do contato com a população.” (MANHAS, p.14, 2011)<sup>10</sup>. Sendo assim, a localização de alguns equipamentos como cemitério, hospital, hospício, fábricas, entre outros, contribuíram para a desvalorização da região norte conforme pode-se observar no mapa da página 27, em que há uma clara divisão entre edifícios símbolos de riqueza, (muitos oriundos da época cafeeira, relacionados a população nobre, como palacetes, escolas e teatro) e esses edifícios símbolo de desvalorização da área.

<sup>10</sup>MANHAS, Adriana Capretz B. da S.; MANHAS, Max Paulo Giacheto. *Traçado urbano e funcionamento do núcleo Antônio Prado em Ribeirão Preto (SP), 1887. Primeiro simpósio de cartografia histórica. Paraty. 2011, p. 14.*

*"A falta de investimentos de infraestrutura urbana desvalorizava os terrenos, levando ao aumento da procura pela classe de mais baixo poder aquisitivo, reforçando a divisão geográfica social imposta pelas leis sanitárias do Município. Assim, enquanto luxuosas residências foram construídas na área central, a periferia abrigou hospitais, asilos, cemitérios e demais construções que pudessem colocar em risco a saúde e a beleza física da região nobre."*

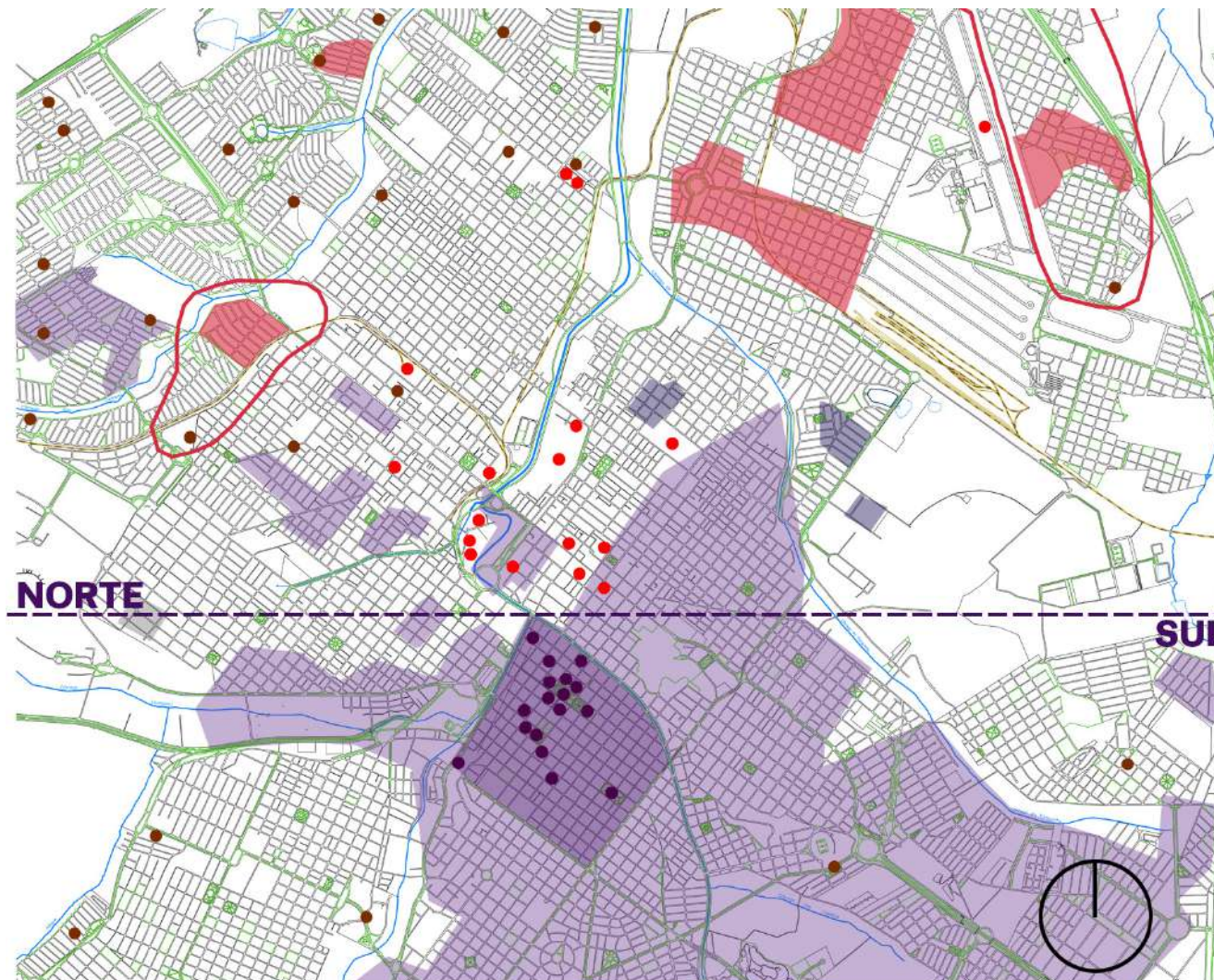
*(MANHAS, p.16, 2011)"*



## Renda X Eixo de Valorização Imobiliária

## Legenda

- CONCENTRAÇÃO DE POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA
- QUADRILÁTERO CENTRAL
- EIXO DE VALORIZAÇÃO



### Legenda

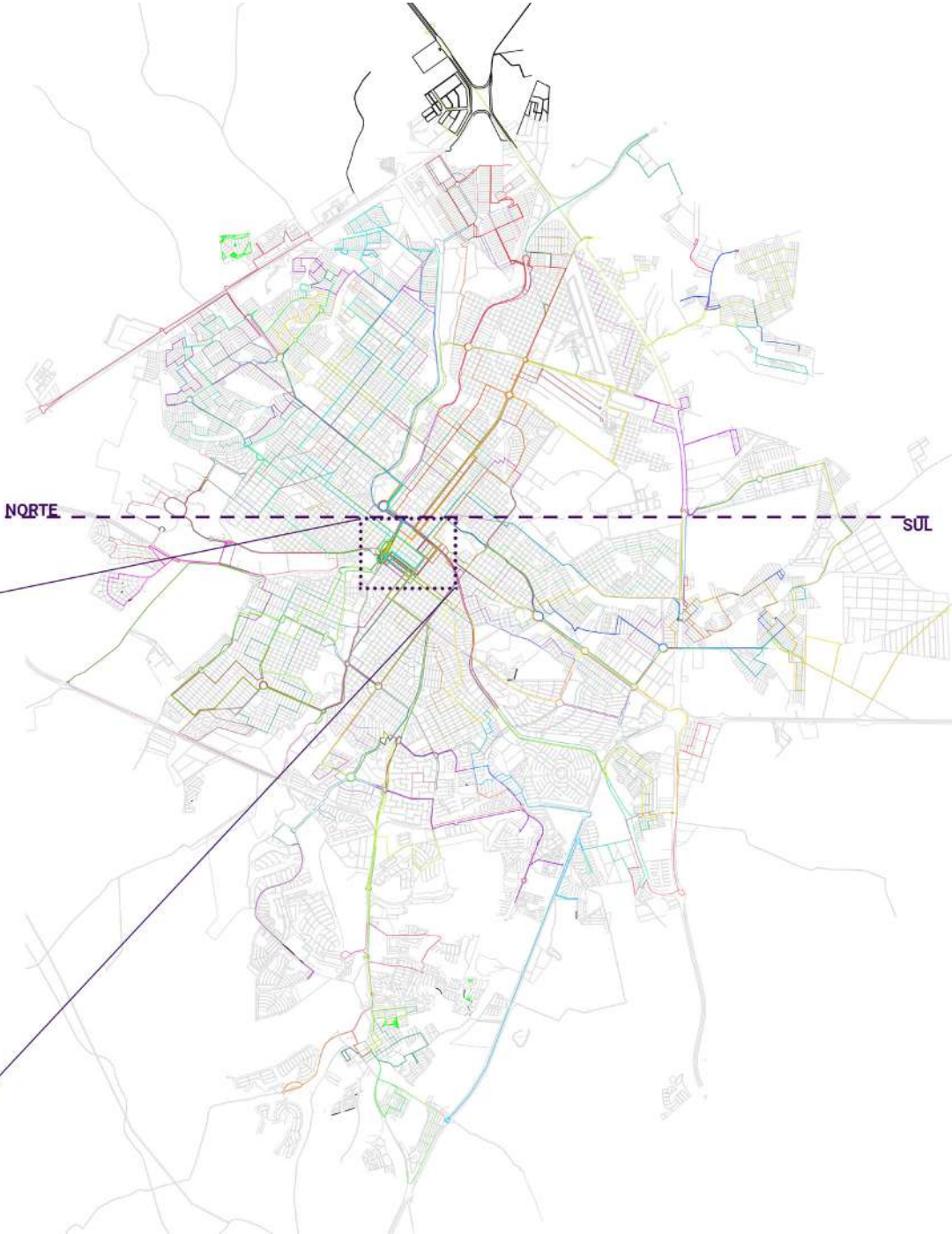
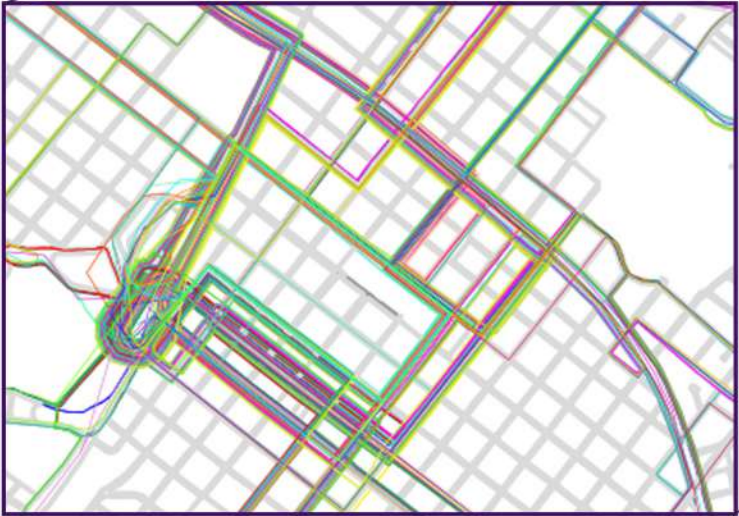
- |                                                                                                                                |                                                  |                                                                                                                             |                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| <span style="color: red;">●</span>                                                                                             | EQUIPAMENTOS QUE CAUSARAM DESVALORIZAÇÃO DA ÁREA | <span style="background-color: #d8bfd8; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> | INCLUSÃO SOCIAL      |
| <span style="color: purple;">●</span>                                                                                          | EQUIPAMENTOS CULTURAIS E PATRIMÔNIOS             | <span style="background-color: #ff7f7f; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> | ALTA EXCLUSÃO SOCIAL |
| <span style="color: brown;">●</span>                                                                                           | CONJUNTOS HABITACIONAIS COHAB - SP               | <span style="background-color: #800080; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> | QUADRILÁTERO CENTRAL |
| <span style="color: red; border: 1px solid red; border-radius: 50%; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> | ESPAÇOS SEGREGADOS OU SEGREGAÇÃO IMPOSTA         |                                                                                                                             |                      |

## Segregação Espacial X Edifícios Símbolos

*Mapa Segregação Espacial X Edifícios Símbolos: autoria própria.*

*Cruzamento da localização de equipamentos com informações do mapa Ribeirão Preto: Dinâmicas de diferenciação e segregação socioespacial, 2015.*

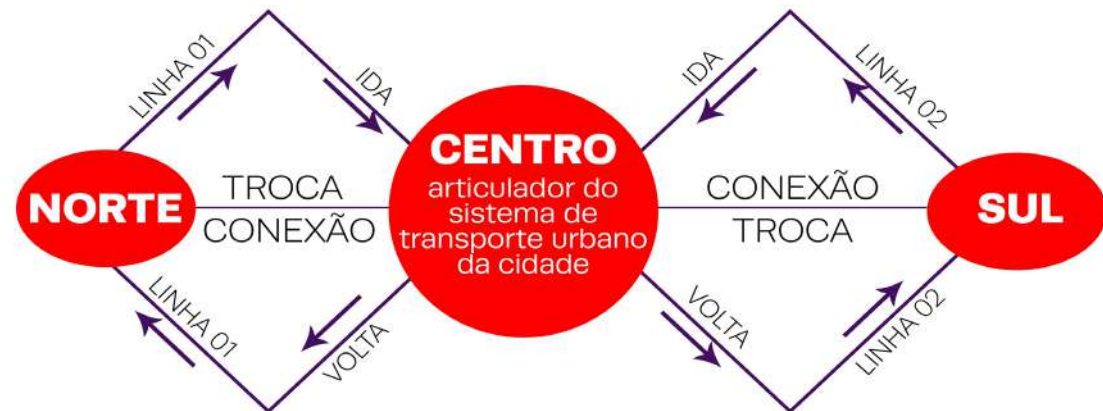
Mobilidade Transporte Coletivo -  
Linhas de ônibus



Outro fator que torna o centro de Ribeirão Preto um “divisor de águas” para além da segregação socioespacial apresentada, está no que tange o transporte urbano coletivo. A rede de ônibus da cidade foi desenvolvida tendo o centro da cidade como articulador de todo o sistema, a organização das linhas pode ser entendida a partir do diagrama abaixo, para ir de norte a sul ou vice-versa é preciso passar pelo centro, resultando em um local de grande concentração de pessoas e de movimento.

É responsável por aproximadamente 8.300 embarques ao longo do dia. Configurando mais desembarques pela manhã e mais embarques no período da tarde.

Trata-se, portanto, de uma região mais atratora (> 7.000 atração de viagem) que produtora (700 a 1.000 produção de viagem).<sup>12</sup>



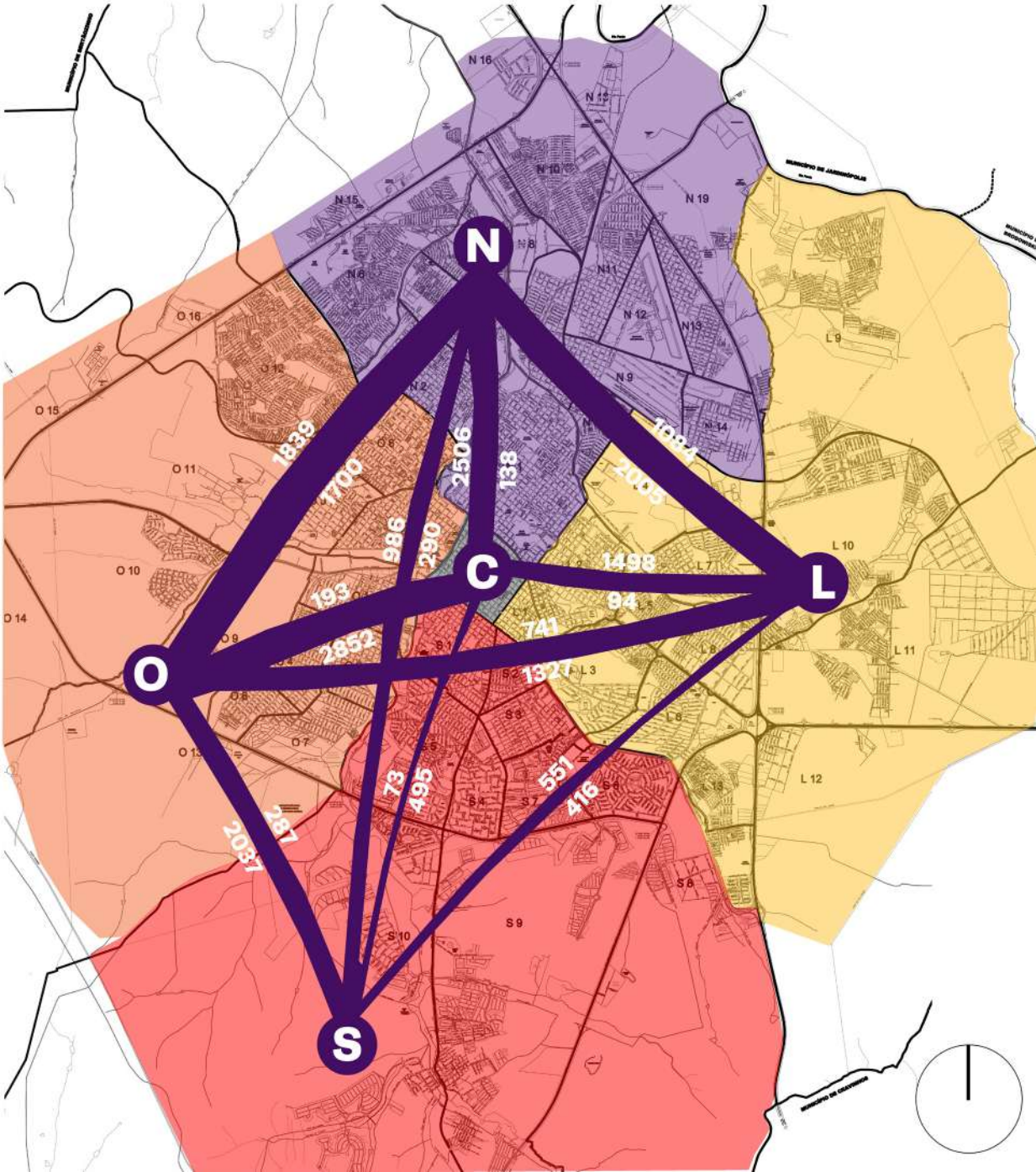
<sup>12</sup>Informações retidas do Relatório Final do Plano de Mobilidade e Transporte de Ribeirão Preto, 2012.

Fluxos de Viagens em transporte coletivo entre regiões

Legenda

- CENTRO
- LESTE
- OESTE
- NORTE
- SUL

Viagem por transporte coletivo/hpm - 2010



## Universo Projetual: Quadrilátero Central

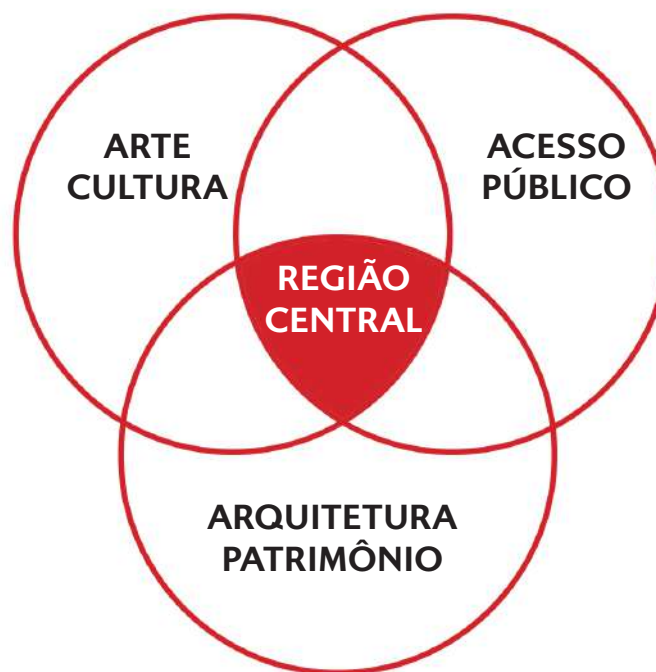
A partir dos estudos e leituras realizados, chega-se à conclusão de que o recorte do território da cidade mais apropriado para a realização do projeto de acordo com as questões apresentadas trata-se do Quadrilátero Central.

Busca-se um local em que coexista arte, cultura, arquitetura, temporalidades e acessibilidade, qualidades que a área central apresenta melhor do que qualquer outra região.

O centro é o grande articulador da cidade, tanto no que tange a mobilidade quanto a cultura, assim, a proposta de projetar neste ambiente vem da vontade de concentrar os equipamentos de cultura, visto que a maioria já se encontra no centro, objetivando a criação de um sistema, o que fortalece e reforça a importância desses equipamentos e a permanência destes neste lugar.

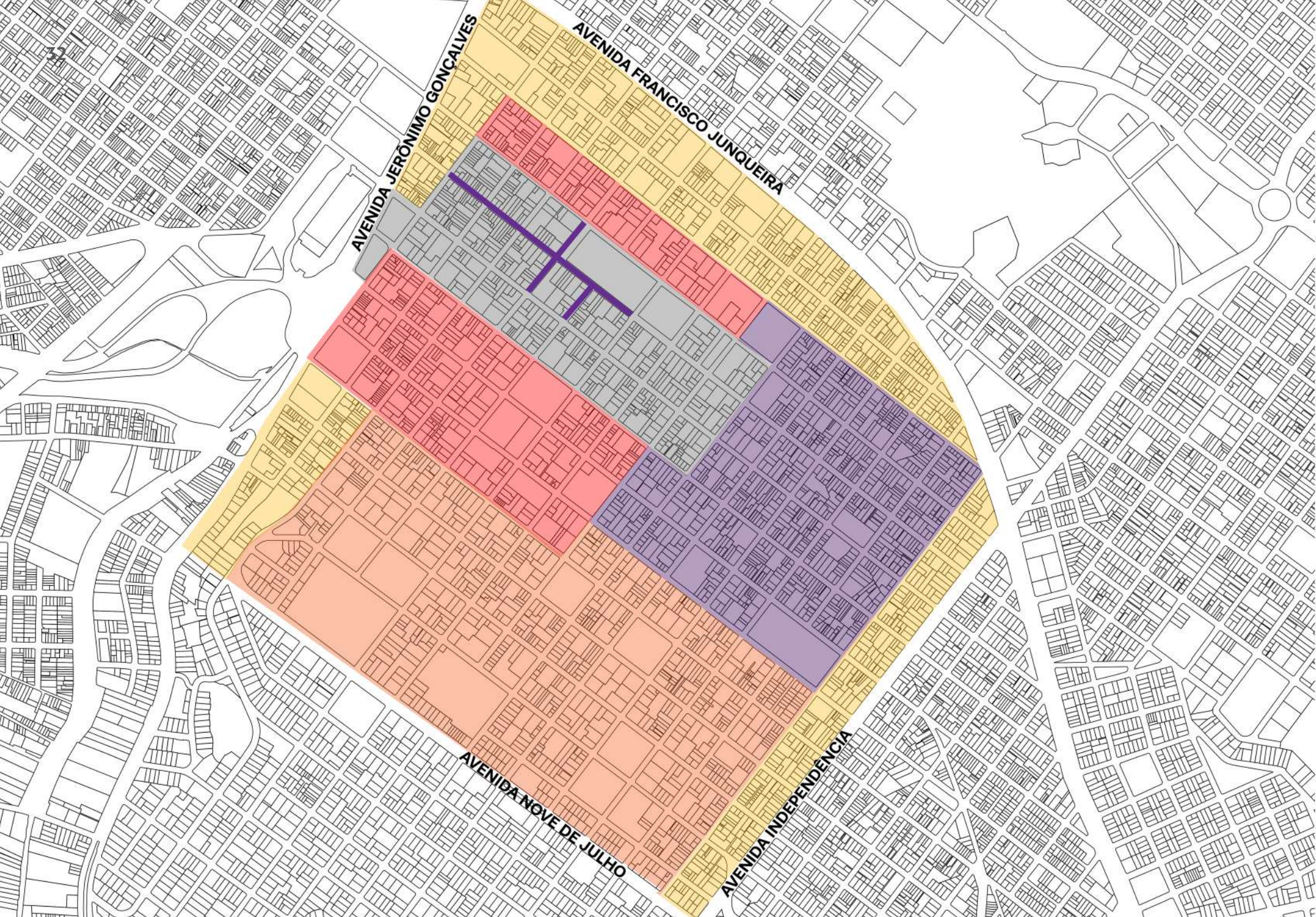
Projetar no centro significa projetar diante de diversas camadas temporais, um dos problemas atuais trata-se do esvaziamento

da área central (até 2025 a previsão é de uma contração de 16% da população)<sup>13</sup>, e do excesso de vazios urbanos, terrenos subutilizados em sua maioria de estacionamentos privados.



*Mapa à esquerda: autoria própria.  
Fonte: Relatório Final do Plano de Mobilidade e Transporte de Ribeirão Preto, 2012. Sem escala.*

<sup>13</sup> Relatório Final do Plano de Mobilidade e Transporte de Ribeirão Preto, 2012.



*“A zona urbana definida como Área especial do Quadrilátero Central de Ribeirão Preto, compreendida entre as avenidas Francisco Junqueira, Independência, 9 de Julho e Jerônimo Gonçalves soma aproximadamente 165 ha.*

*É caracterizada pelo parcelamento em malha regular de vias, formando quadras geralmente com cerca de 90 metros de lado. Nesta área situa-se a maior concentração de atividades da cidade e também as maiores densidades demográficas.*

*No entanto, mesmo definida como uma só área, uma análise um pouco mais próxima revela a presença de um zoneamento de atividades, inclusive relacionado à renda da população. é possível distinguir três zonas predominantes: a zona de centralidade principal de Ribeirão Preto, a zona de usos e serviços dispersos e baixa densidade residencial e, finalmente, uma zona de uso misto de alta densidade habitacional, mais próxima a Av. 9 de Julho.*

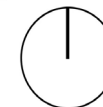
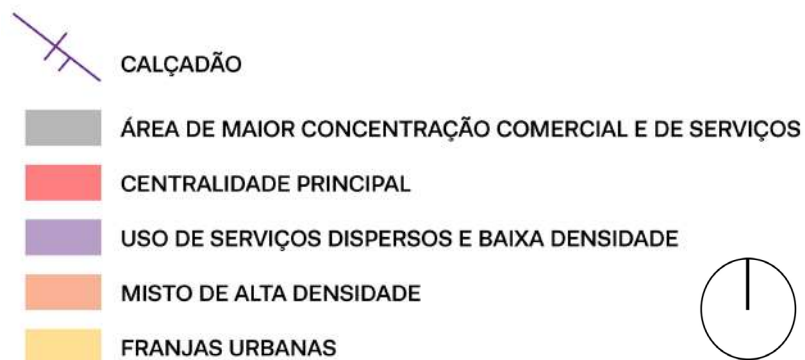
*Nas quadras próximas às vias que de-*

*finem a Área do Quadrilátero Central dá lugar às franjas urbanas que são ocupações de menor interesse às atividades centrais, tais como oficinas mecânicas, lojas de manutenção e venda de motocicletas, à exceção da Av. 9 de Julho. São tipicamente ocupações que ocorrem em faixas de menor interesse e valor comercial, normalmente relacionadas à fundos de vale ocupados com vias de tráfego intenso.”*

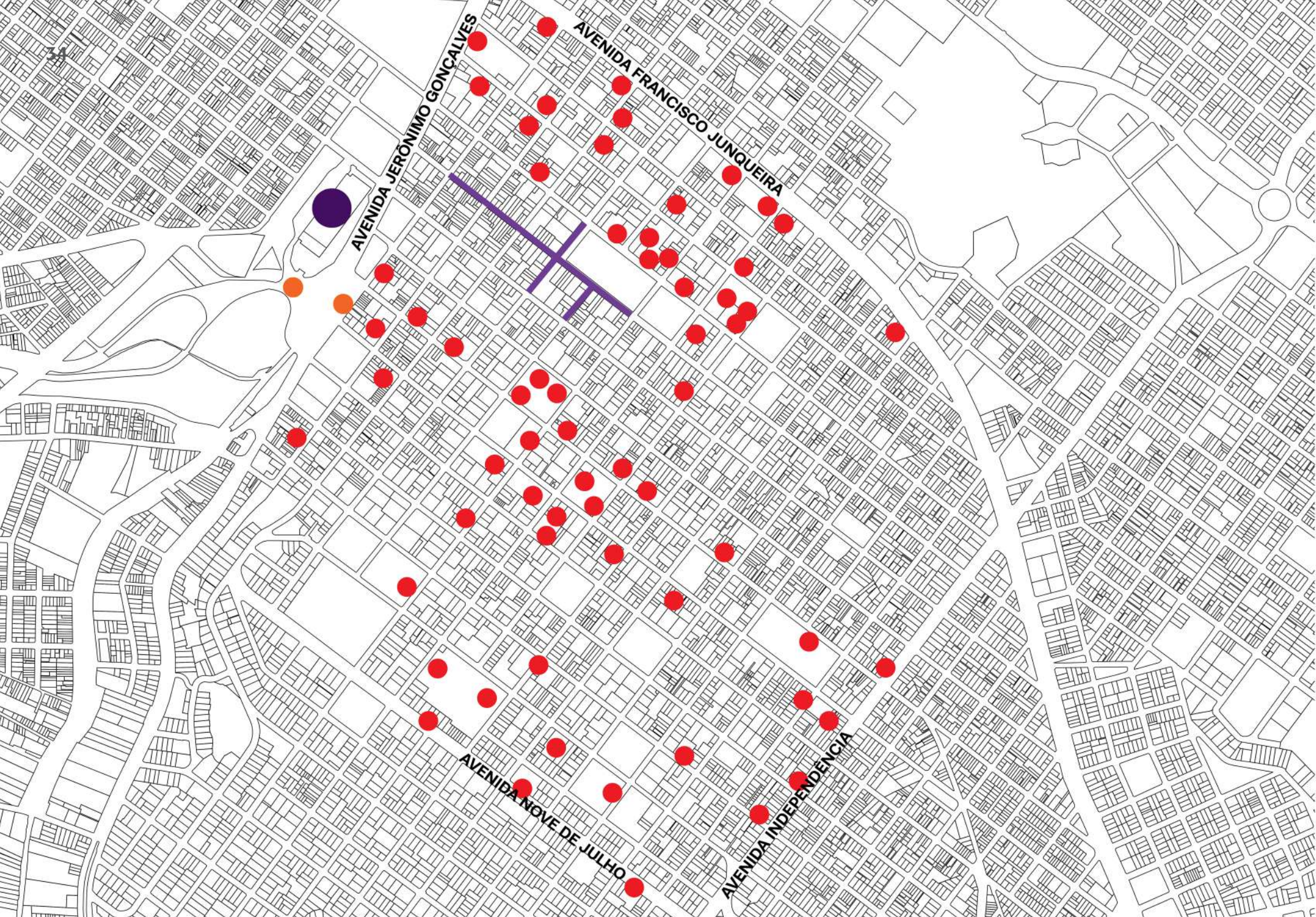
Texto retirado na íntegra do Relatório Final do Plano de Mobilidade e Transporte de Ribeirão Preto, 2012.

## Zoneamento Funcional do Quadrilátero Central

### Legenda

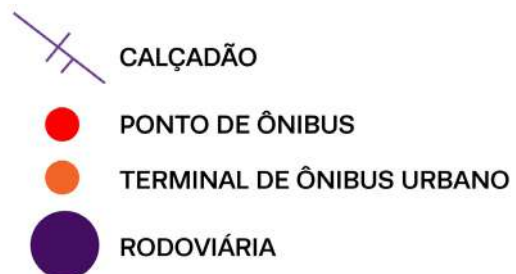


*Figura na página à esquerda: mapa esquemático de autoria própria. Fonte: Relatório Final do Plano de Mobilidade e Transporte de Ribeirão Preto, 2012. Sem escala.*

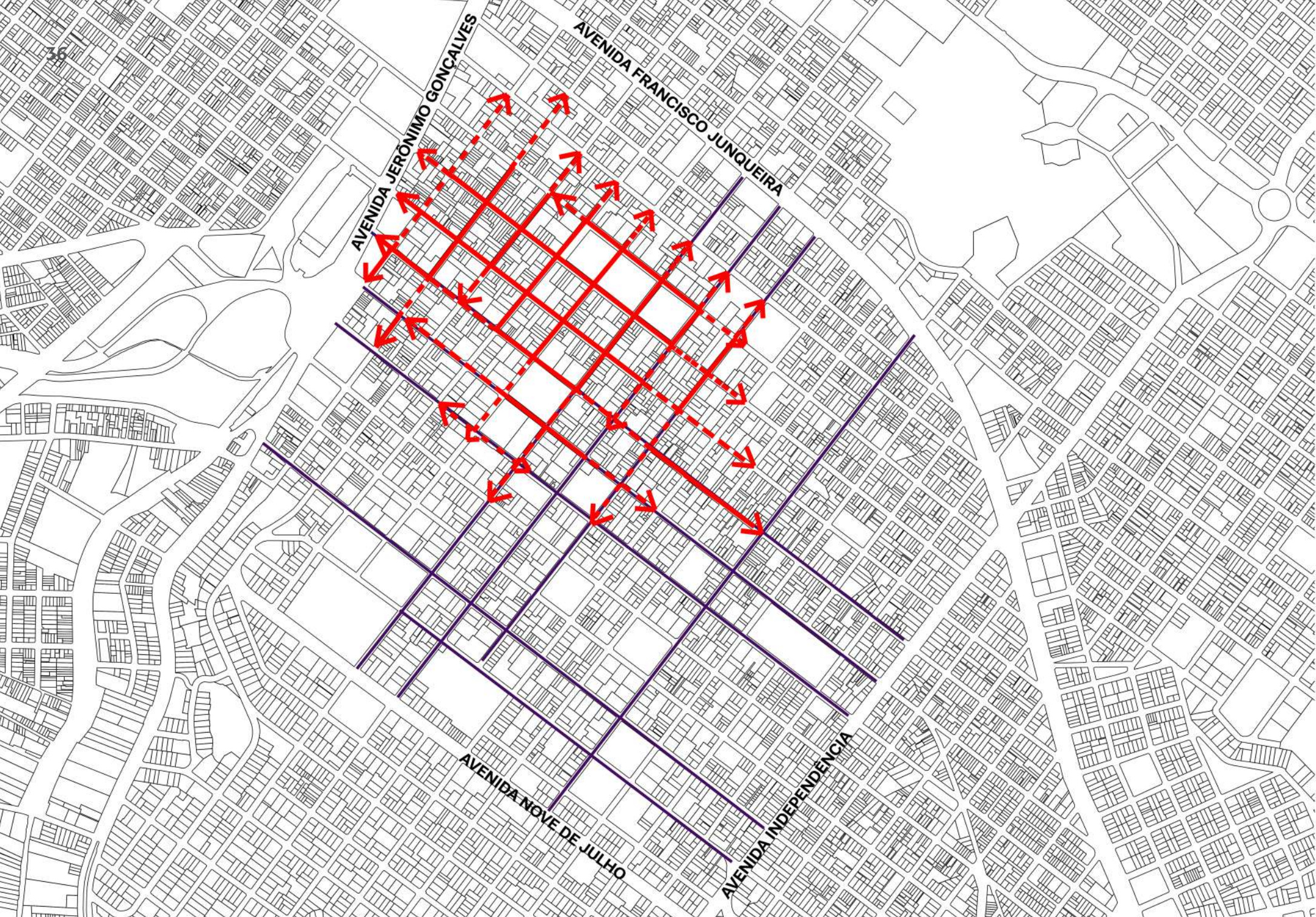


## Mobilidade urbana

### Legenda



*Figura na página à esquerda: mapa esquemático de autoria própria. Sem escala.*



## Principais fluxos de pedestre e viário

### Legenda

 VOLUME MÉDIO DE PEDESTRES

 VOLUME ALTO DE PEDESTRES

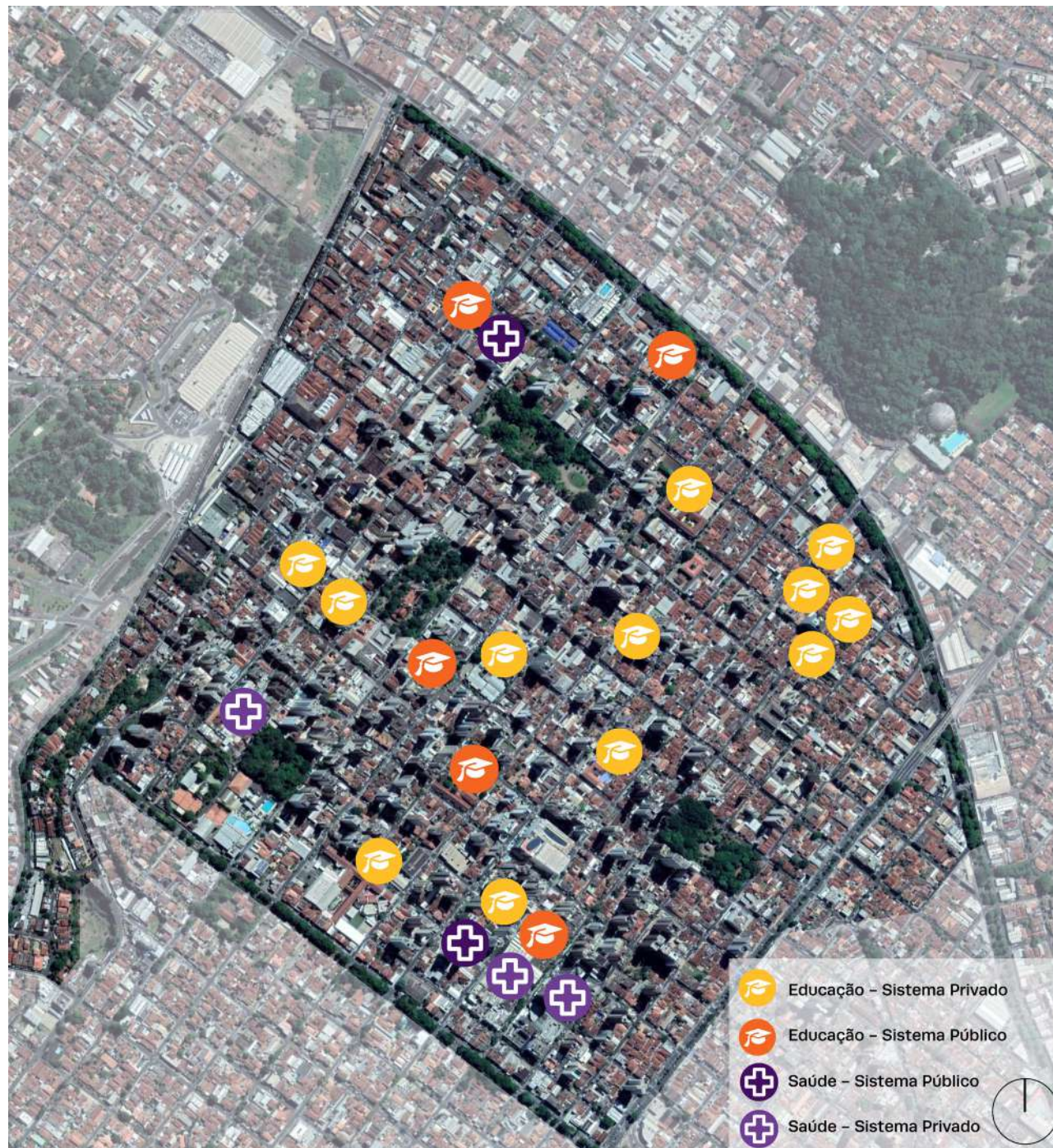
 PRINCIPAIS FLUXOS VIÁRIOS



*Figura na página à esquerda: mapa  
esquemático de autoria própria.  
Sem escala.*

## Equipamentos de Saúde e Educação

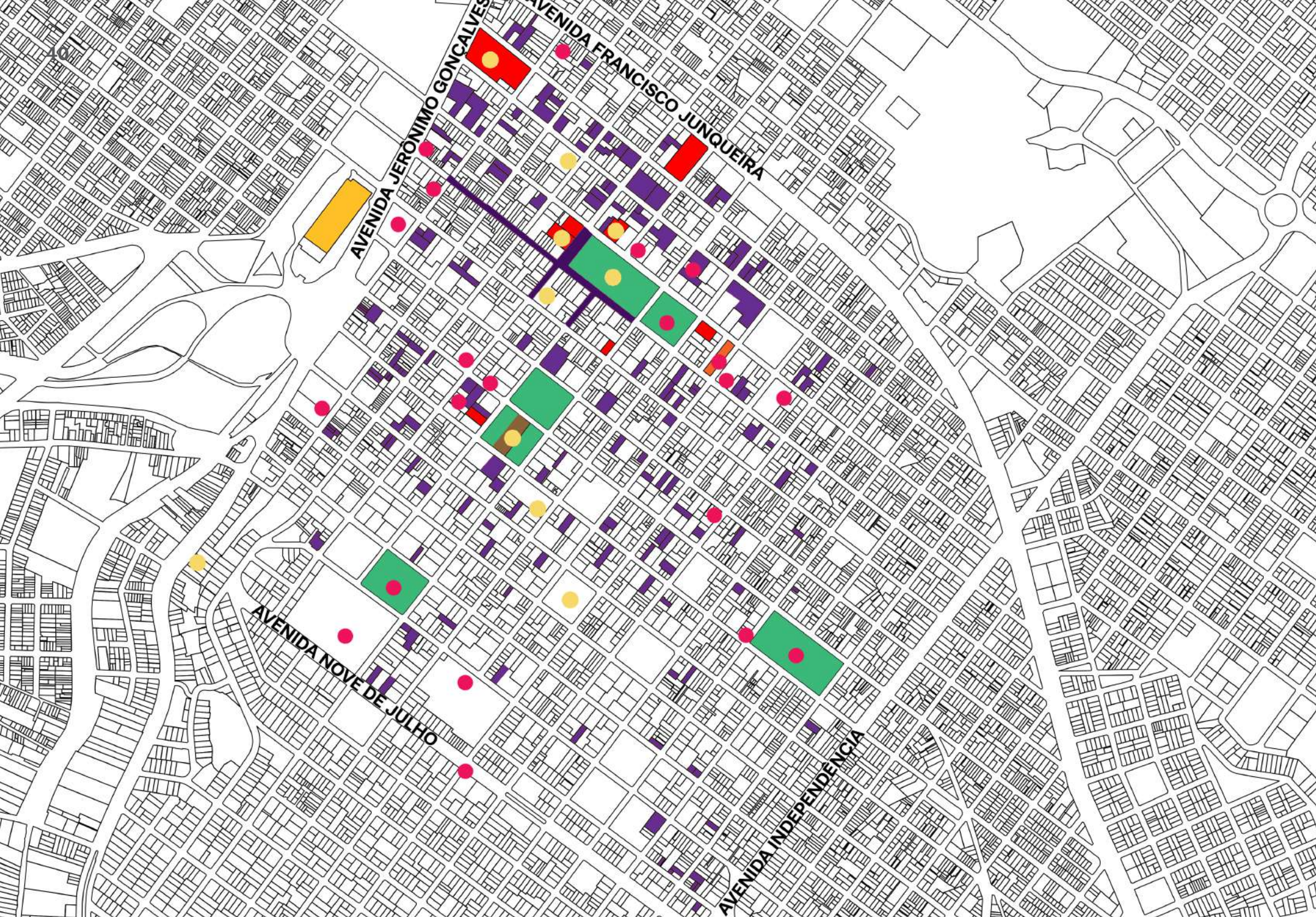
*Figura à direita: autoria própria,  
fonte: Imagem Satélite Google  
Mapa esquemático sem escala*





## Equipamentos Culturais

*Figura à esquerda: autoria própria,  
fonte: Imagem Satélite Google  
Mapa esquemático sem escala*



## Vazios Urbanos e Patrimônios

### Legenda

|                                                                                     |                                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
|    | EQUIPAMENTOS DE CULTURA                   |
|    | VAZIOS URBANOS – ESTACIONAMENTOS PRIVADOS |
|  | ÁREAS VERDES/PRAÇAS                       |
|  | CATEDRAL METROPOLITANA SÃO SEBASTIÃO      |
|  | PREFEITURA MUNICIPAL                      |
|  | RODOVIÁRIA                                |
|  | PATRIMÔNIOS (CONDEPHAAT)                  |
|  | PATRIMÔNIOS (CONPPAC)                     |



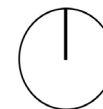
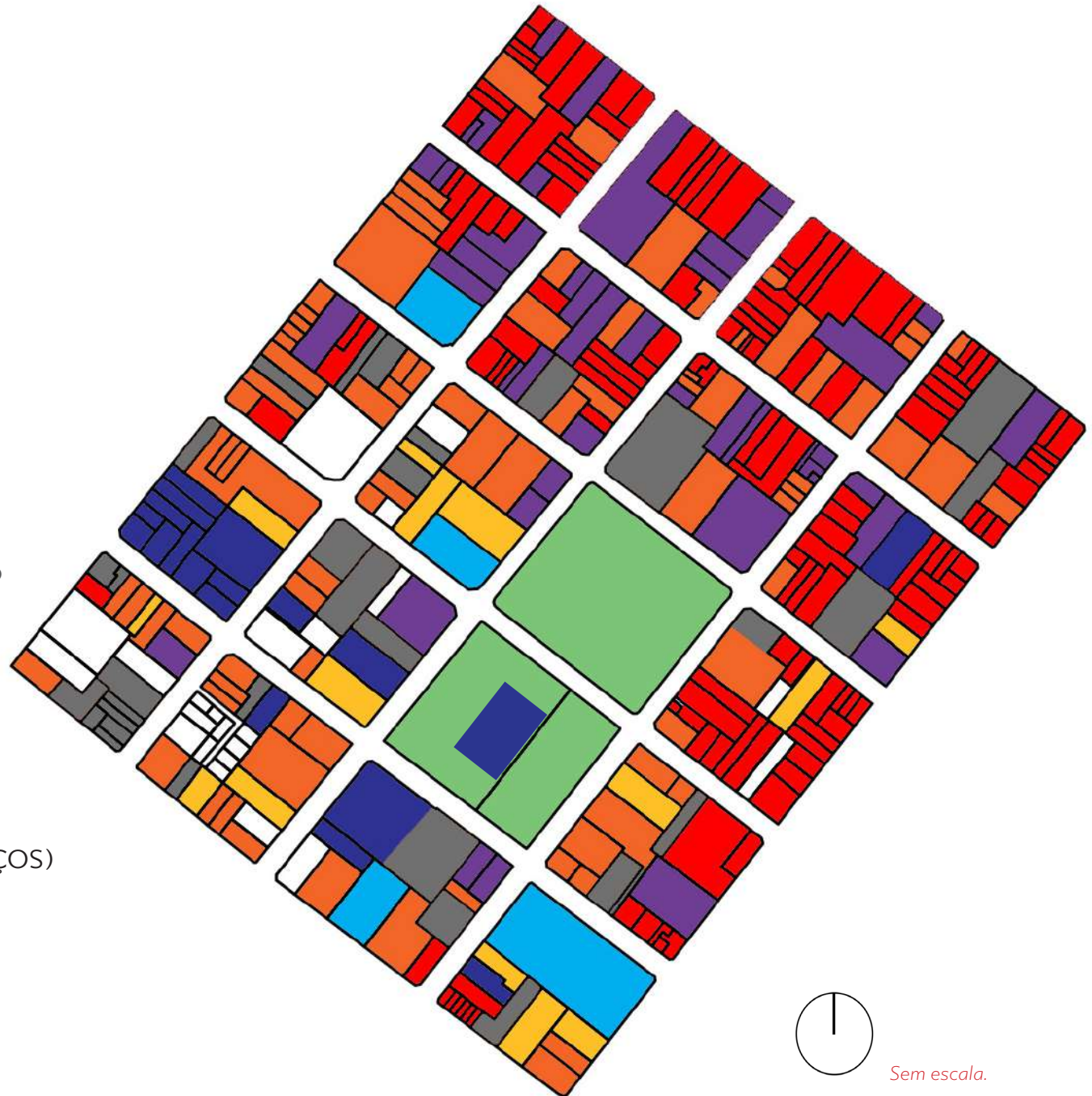
*Figura na página à esquerda: mapa  
esquemático de autoria própria.  
Sem escala.*

## Mapa de Usos

Caracterização do entorno imediato  
da área de intervenção

### Legenda

- COMÉRCIO
- SERVIÇOS
- HABITAÇÃO
- MISTO (HAB. + COMÉRCIO/SERVIÇOS)
- ESTACIONAMENTO
- ÁREA LIVRE
- INSTITUCIONAL PÚBLICO
- INSTITUCIONAL PRIVADO
- SEM USO/SEM INFORMAÇÃO



Sem escala.



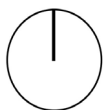
1. Casa da Memória Italiana.
2. Teatro Pedro II
3. Centro Cultural Palace
4. Biblioteca Altino Arantes
5. MARP

- A. Catedral Metropolitana de São Sebastião
- B. Imóvel Rua Álvares Cabral
- C. Palacete Joaquim Firmino
- D. Palacete Jorge Lobato
- E. Edifício Diederichsen
- F. Palacete Camilo de Mattos
- G. Palácio Rio Branco
- H. E. E. Dr. Guimarães Jr.
- I. Palácio Arquiepiscopal

## Caracterização do Sistema Cultural

### Legenda

-  DIREÇÃO DAS RUAS
-  PATRIMÔNIOS TOMBADOS
-  EQUIPAMENTOS CULTURAIS
-  PERCURSO DO SISTEMA
-  CALÇADÃO EXISTENTE
-  TERRENOS DE INTERVENÇÃO



Sem escala.

## Equipamentos Culturais existentes

Fonte das imagens:

1 - Foto: Alice Registro. <https://www.casadamemoriaitaliana.com.br/arquitetura/>

2 - Foto: Leandro Maranghetti Lourenço

3 - autoria própria.



### 1 Casa da Memória Italiana

Categoria: Museu

Natureza: Privado

Endereço: Rua Tibiriçá , 776 - Centro, Ribeirão Preto - SP

Data construção: 1923 a 1925

### 2 Teatro Pedro II

Categoria: Teatro

Natureza: Público

Endereço: R. Álvares Cabral, 370 - Centro, Ribeirão Preto - SP

Data construção: 1928 a 1930

Patrimônio Histórico

Orgão de Proteção: CONDEPHAAT

Tipo de proteção: Tombamento definitivo estadual

### 3 Centro Cultural Palace

Categoria: Centro Cultural (antigamente Palace Hotel)

Natureza: Público

Endereço: R. Álvares Cabral, 322 - Centro, Ribeirão Preto - SP

Data construção: 1924 a 1926

## 4 Biblioteca Altino Arantes

Categoria: Biblioteca

Natureza: Privado

Endereço: Rua Duque de Caxias, 547 - Centro, Ribeirão Preto - SP

Data construção: 1932

Patrimônio Histórico

Orgão de Proteção: CONPPAC

Tipo de proteção: Tombamento definitivo municipal



## 5 MARP - Museu de Arte De Ribeirão Preto

Categoria: Museu

Natureza: Público

Endereço: Rua Barão do Amazonas, 323 - Centro, Ribeirão Preto - SP

Data construção: 1908

Patrimônio Histórico

Orgão de Proteção: CONPPAC

Tipo de proteção: Tombamento definitivo municipal



Fonte das imagens:

4 - Foto: Foto: Milena Aurea / ACidade ON.  
<https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/NOT,2,2,1217500,Biblioteca+Altino+Arantes+e+a+casa+dos+livros.aspx>

5 - autoria própria.

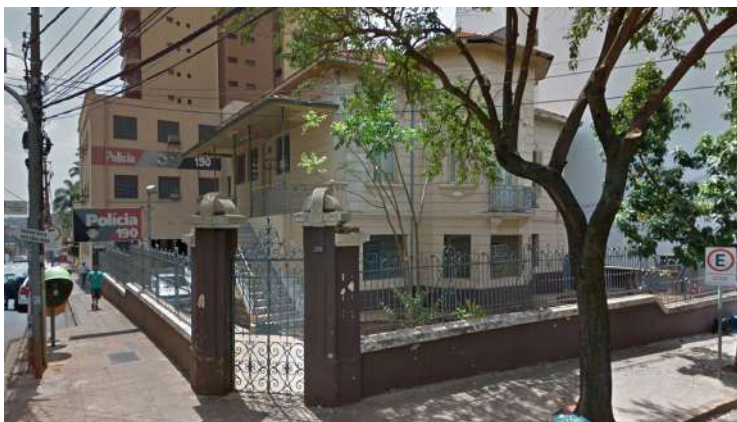
## Patrimônios tombados

Fonte das imagens:

A - autoria própria

B - Google Street View. Set. 2017

C - Google Street View. Set. 2017



## A Catedral Metropolitana de São Sebastião

Categoria: Igreja

Natureza: Privado

Endereço: R. Florêncio de Abreu, S/N - Centro, Ribeirão Preto - SP

Data construção: 1904 a 1918

Orgão de Proteção: CONDEPHAAT

Tipo de proteção: Tombamento definitivo estadual

## B Imóvel Rua Álvares Cabral

Categoria: Residencial (atual: Serviços)

Natureza: Privado

Endereço: R. Álvares Cabral, 763 - Centro, Ribeirão Preto - SP

Data construção: sem informação

Orgão de Proteção: CONPPAC

Tipo de proteção: Tombamento provisório

## C Palacete Joaquim Firmino

Categoria: Residencial (atual: Segurança)

Natureza: Público

Endereço: R. Florêncio de Abreu, 411 - Centro, Ribeirão Preto - SP

Data construção: sem informação, anterior a 1922.

Orgão e Tipo de Proteção: CONPPAC, Tombamento definitivo municipal

## D Palacete Jorge Lobato

Categoria: Residencial (atual: sem uso)  
 Natureza: Privado  
 Endereço: R. Álvares Cabral, 716 - Centro,  
 Ribeirão Preto - SP  
 Data construção: 1922  
 Orgão de Proteção: CONPPAC  
 Tipo de proteção: Tombamento definitivo  
 municipal



## E Edifício Diederichsen

Categoria: Residencial  
 Natureza: Privado  
 Endereço: R. Álvares Cabral, 469 - Centro,  
 Ribeirão Preto - SP  
 Data inauguração: 1936  
 Orgão de Proteção: CONDEPHAAT  
 Tipo de proteção: Tombamento definitivo  
 estadual



## F Palacete Camilo de Mattos

Categoria: Residencial (atual: sem uso)  
 Natureza: Privado  
 Endereço: R. Duque de Caxias, 625 - Cen-  
 tro, Ribeirão Preto - SP  
 Data construção: década de 1920  
 Orgão de Proteção: CONPPAC  
 Tipo de proteção: Tombamento definitivo  
 municipal



*Fonte das imagens:*

*D - autoria própria*

*E - Foto: Weber Sian/ ACidade ON  
<https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/GFOT,0,3,23970,Edificio+Diederichsen+tem+de+ser+desocupado+ate+dia+27+de+julho.aspx>*

*F - autoria própria*



Fonte das imagens:

G - autoria própria

H - Google Street View. Set. 2017

I - autoria própria

Página à direita:

<sup>14</sup> Citação retirada do texto "Referências Culturais: Base Para Novas Políticas de Patrimônio" de Cecília Londres presente no Inventário nacional de referências culturais : manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. - Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

## G Palácio Rio Branco

Categoria: Residencial (atual: Governamental)

Natureza: Público

Endereço: R. Florêncio de Abreu, S/N - Centro, Ribeirão Preto - SP

Data inauguração: 1917

Orgão de Proteção: CONPPAC

Tipo de proteção: Tombamento definitivo municipal.

## H E.E. Dr. Guimarães Jr.

Categoria: Educacional

Natureza: Público

Endereço: R. Lafayette, 584 - Centro, Ribeirão Preto - SP

Data inauguração: 1901

Orgão de Proteção: CONDEPHAAT

Tipo de proteção: Tombamento definitivo estadual

## I Palácio Arquiepiscopal

Categoria: Residencial Religioso

Natureza: Privado

Endereço: R. Lafayette, 462 - Centro, Ribeirão Preto - SP

Data construção: 1904 a 1918

Orgão de Proteção: CONDEPHAAT

Tipo de proteção: Tombamento definitivo estadual

Considerando a tendência atual de esvaziamentos e gentrificação dos centros das cidades, as análises pretendem mostrar que ainda trata-se de um espaço urbano que apresenta potencial construtivo e que exige uma certa qualificação.

Todos levantamentos, tanto históricos quanto cartográficos, foram realizados com o intuito de explicar a importância do quadrilátero central tanto no que tange a história da cidade quanto as questões atuais, objetivando fazer uma valoração e caracterização do centro como local de projeto.

A proposta foi de fazer um projeto que seja contemporâneo, contudo que dialogue com as preexistências, pois, estas carregam uma série de significados e afetividades. *“Trata-se de levar em conta um ambiente, que não se constitui apenas de natureza – vegetação, relevo, rios e lagos, fauna e flora, etc. – e de um conjunto de construções, mas sobretudo de um processo cultural – ou seja, a maneira como determinados sujeitos ocupam esse solo, utilizam e valorizam os recursos existentes, como constroem sua história, como produzem edificações e objetos, conhecimentos, usos e costumes.”*<sup>4</sup>

## Questões Atuais

**Por que fazer um projeto cultural em Ribeirão Preto?** A inquietação a respeito da cidade surge diante de um cenário atual de descaso e abandono dos equipamentos culturais por parte do poder público, não somente do município mas de toda a região metropolitana, segundo a notícia de setembro de 2018 do site ACidade ON, a maioria dos municípios “(...) *direcionaram menos de 1% de suas despesas para Cultura no ano passado. Ribeirão Preto está na parte de baixo do ranking, com apenas 0,5% dos gastos destinados a projetos e atividades culturais.*”<sup>15</sup>

Ribeirão Preto apresenta cinco museus públicos, sendo eles: o Museu Histórico, o Museu do Café, o Museu de Arte de Ribeirão Preto (MARP), o Museu da Imagem e Som (MIS) e o Museu Municipal da Segunda Guerra Mundial. Contudo, apenas o MARP encontra-se em funcionamento, os museus Histórico e do Café, os quais localizam-se dentro do campus da USP, estão fechados para reforma desde março de 2016, enquanto o museu municipal da Segunda Guerra Mundial está fechado por falta de

funcionários. O caso mais crítico está no MIS, o qual não possui sede há cerca de 14 anos, o seu acervo está guardado de forma provisória em salas no prédio da Secretaria da Cultura.

Para além desses problemas, o único museu em funcionamento estava correndo risco de ser vendido, o prédio do MARP não pertence a prefeitura, o museu funciona no local através de um comodato, o qual não havia sido restabelecido até o final do primeiro semestre de 2019. Mesmo que este acordo tenha sido renovado no segundo semestre, pode-se afirmar este caso como mais um exemplo da falta de importância dada aos museus na cidade. Vale ressaltar que o museu ainda é de posse de uma empresa privada, portanto, ainda vive na incerteza de sua permanência. Assim, diante desta situação atual, busca-se fazer um projeto articulador para ressaltar o valor dos equipamentos culturais, relacioná-los com a população para que sejam apropriados e utilizados, resultando, em uma mudança de visão e tratamento dessas instituições.

<sup>15</sup> PAVINI, Cristiano. *Região Metropolitana gasta apenas 0,65% com a área de Cultura. ACidade ON, 2018. Disponível em: <<https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/cidades/>>. Acesso em: 08 de junho de 2019.*

Somente o Marp funciona hoje de maneira adequada; dois museus estão fechados e o MIS segue improvisado na Secretaria da Cultura

Lucas Catanho | ACidadeON/Ribeirao

3/9/2018 15:56

## O prédio do MARP corre risco de ser vendido?

*Museu localizado na esquina das ruas Barão do Amazonas e Duque de Caxias é o responsável por boa parte do circuito cultural de Ribeirão Preto*

De Redação - 5 de abril de 2019

Já o Museu da Imagem e do Som (MIS) nem chegou a abrir. Em agosto de 2016, a Prefeitura fez uma parceria e reformou todo o prédio na Avenida Francisco Junqueira, mas logo depois a fiação elétrica foi furtada. O acervo segue na Secretaria Municipal da Cultura.

Por Jornal da EPTV 1ª Edição

17/03/2018 08h30 · Atualizado há um ano

## Falta de recursos mantém fechados 4 dos 5 museus e o Teatro de Arena de Ribeirão

Interino, Conselho Municipal de Cultura reclama de descaso e cita repasse de 0,5% do orçamento. Secretária da Cultura diz que busca verbas junto à União e ao Estado, e apoio da iniciativa privada.

Por Jornal da EPTV 1ª edição

26/11/2017 18h45 · Atualizado há um ano

## Pesquisadores denunciam abandono de documentos e criticam transferência do Arquivo Público de Ribeirão Preto, SP

Prédio escolhido pela Prefeitura na Avenida Francisco Junqueira está exposto a enchentes e não comporta 46 toneladas de documentos e mobiliário, diz grupo.

Por Jornal da EPTV 1ª Edição

17/03/2018 08h30 · Atualizado há um ano



Record TV Interior SP · Seguir

SP Record - Polêmica: **prédio do MARP pode ser vendido**

...

#SPRecord - O prédio onde funciona o Museu de Arte de Ribeirão Preto, o MARP, pode ser vendido. O local foi tombado pelo Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural da cidade e pertence, atualmente, a uma empresa de telefonia. **O MARP é o único museu público de Ribeirão que está aberto ao público.** Uma campanha na internet tenta garantir que ele permaneça assim. Ver menos

PROJETO

Visto as inquietações a cerca da relação arquitetura e arte, a análise da cidade e de sua situação atual, chega-se a um projeto de dois museus.

Entre dois museus: MARP (Museu de Arte de Ribeirão Preto Pedro Manuel-Grismondi) e o MIS (Museu de Imagem e Som “José da Silva Bueno”). O primeiro estava sofrendo com a possibilidade de perder o prédio do museu devido ao comodato que garantia a permanência ter expirado e não ter sido renovado, este acordo foi restabelecido no segundo semestre de 2019, contudo o museu volta a correr o risco de ser fechado quando o comodato expirar novamente, devido ao fato do prédio não ser posse da prefeitura.

Em entrevista feita em abril de 2019 com o diretor do museu, Nilton Campos, explicou que as maiores dificuldades que o museu encontra está no que tange a falta de funcionários e equipe para organização e gestão do museu, assim como, a falta de espaço. O edifício sofreu uma reforma em 1992 objetivando transformá-lo em uma

pinacoteca, até então funcionava no local a Câmara Municipal, contudo o espaço jamais foi utilizado como acervo municipal, mas sim, como museu de arte contemporânea com apenas exposições temporárias. Em entrevista com um membro da equipe do MARP, André Riul, foi explicado que as exposições ficam em torno de 30 a 40 dias de permanência; o museu apresenta, portanto, esse programa de exposições temporárias e o SARP (Salão de Arte de Ribeirão Preto). Para ambos os programas são feitos editais em que a comissão seleciona os trabalhos e artistas a serem expostos. Como premiação do SARP, as obras são adquiridas pelo museu e acrescentadas em seu acervo permanente, o qual abriga cerca de 1.500 itens, todos guardados, acondicionados, catalogados e divididos por núcleo.

Para além do museu, o prédio do MARP abriga duas bibliotecas, atualmente sem acesso ao público, a Biblioteca Leopoldo Lima, a qual apresenta acesso apenas através de agendamento, pois está com falta de material humano e digital e a Biblioteca Pedro Manuel-Gismondi, o qual leva o

nome do museu, trata-se do acervo pessoal do artista, professor e crítico de arte, que conta com cerca de 3.000 itens, os quais estão em processo de catalogação, limpeza e conservação. Ainda em entrevista, André Riul relatou que *“o museu é órgão catalisador e emissor de cultura”*, questionado acerca do espaço do museu, ele acredita que este necessita uma ampliação.

Portanto, como parte do projeto, deseja-se realizar a construção de uma filial do MARP, é importante ressaltar que acredita-se na importância e defesa da permanência do museu em seu prédio de origem, a proposta é de construir um museu flexível e dinâmico, que seja independente do museu existente, mas que estejam associados. Um novo local em que possa ser exposto obras contemporâneas de dimensões e características não convencionais (restrição que o edifício histórico apresenta devido suas proporções) e onde possa abrigar o acervo permanente do museu, adquirido ao longo dos anos, o qual fica guardado, sem acesso do público. Para além, pode-se pensar em um espaço projetado para

eventos como o SARP, assim, o prédio histórico do MARP ficaria com o programa de exposições temporárias, enquanto esse novo museu apresentará exposições do acervo permanente existente, assim como também, espaços para que possa ocorrer exposições temporárias e o programa de Salão de Arte que ocorre uma vez ao ano.

Enquanto o MIS, encontra-se em uma situação um pouco mais crítica, o museu nunca teve uma sede própria desde sua fundação em 1978, funcionava em locais “emprestados” e improvisados, contudo está sem sede e fechado ao público há cerca de 14 anos. Atualmente, a equipe responsável pelo museu concentra-se em trabalhos voltados a conservação e catalogação do acervo, sendo realizadas poucas exposições pontuais e esporádicas, o acervo do museu encontra-se guardado na Casa da Cultura.

Essas informações foram obtidas em entrevista feita em abril de 2019 com a historiadora Sandra Abdala que trabalha na Secretaria da Cultura de Ribeirão Preto. Foi

relatado que no atual prédio da secretaria foram dedicadas cinco salas para a reserva técnica do museu, separadas por tipologias, contudo nenhuma delas estão climatizadas ou acondicionadas em ambiente adequado, o que prejudica na conservação do acervo.

Em relatório da proposta de ocupação, qualificação e reabertura do Museu de Imagem e do Som de Ribeirão Preto, a Secretaria Municipal da Cultura diz que buscam *“desde 2013, uma nova sede que não seja de aluguel, para que o MIS não corra mais o risco de ser encaixotado novamente”*. O poder público sofreu severas críticas e até processos junto ao Ministério Público devido a situação que o museu se encontra e as péssimas condições que estão guardadas seu acervo de cerca de 9.000 peças, sendo sua maioria retratando a história dos radialistas de Ribeirão Preto.

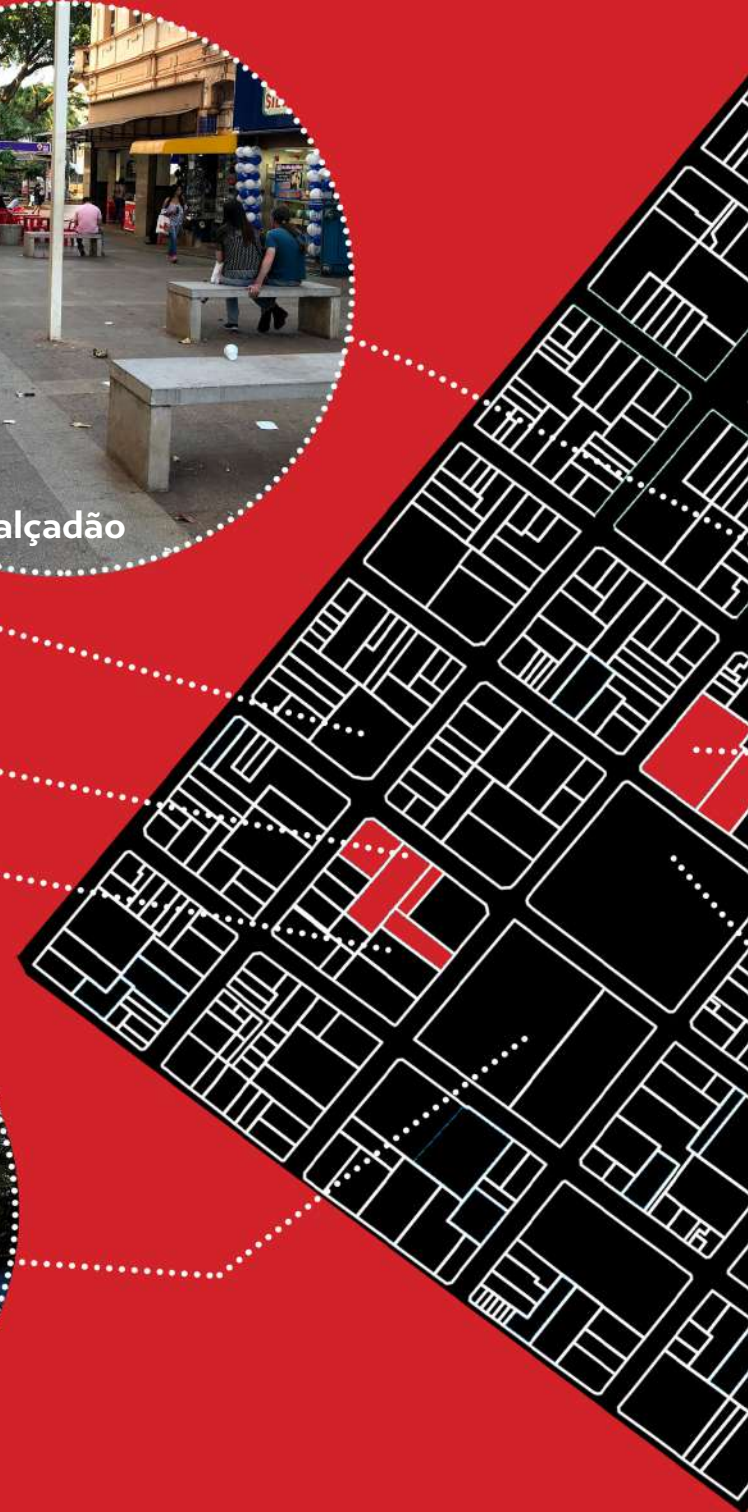
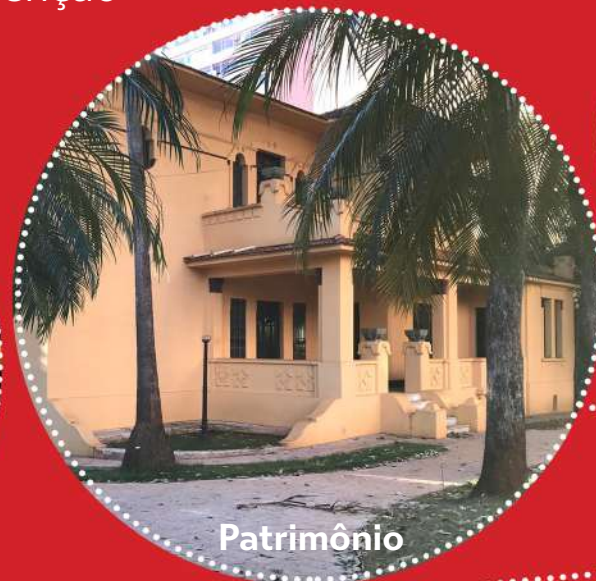
Desta maneira, deseja-se também projetar uma sede para o MIS, em que possa abrigar seu acervo permanente, mas como também possa receber exposições

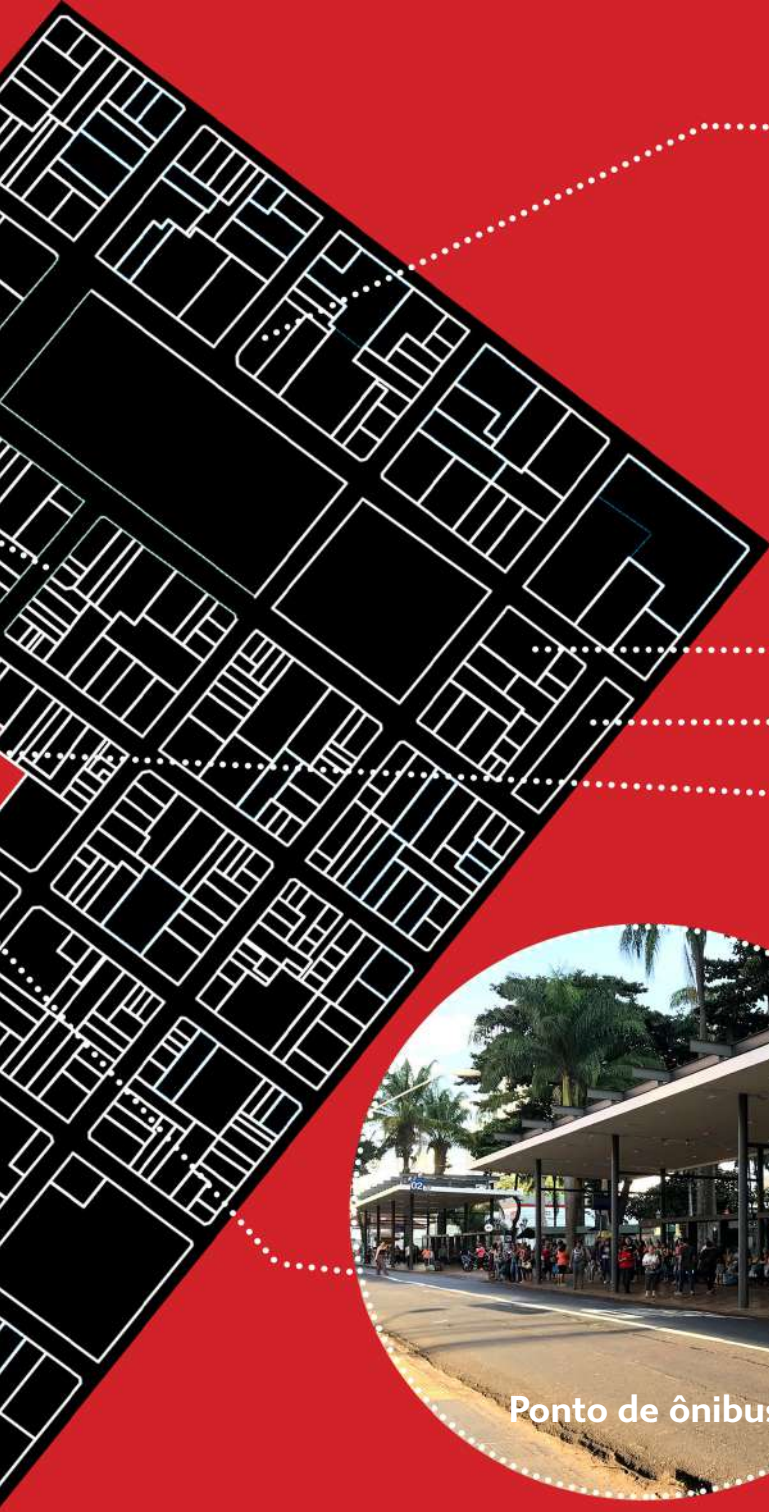
temporárias contemporâneas ligadas a imagem e ao som.

Assim, o trabalho se resume ao projeto de dois museus que dialoguem entre si, articulados no espaço urbano e que se relacionem com um conjunto de equipamentos preexistentes, afirmando-se, desta forma, um sistema cultural na cidade.

O Partido Projetual origina-se do princípio de ocupar áreas subutilizadas da área central. Deseja-se projetar os museus para a escala da região administrativa de Ribeirão Preto, ou seja, visa pensar em edifícios para uma população de um pouco mais de um milhão de pessoas. Os terrenos de projeto foram escolhidos por atualmente serem constituídos de um espaço vazio para estacionamento e estarem em posições estratégicas na cidade. Um localiza-se no coração do centro e no alinhamento com a rodoviária, o que facilita o acesso da população da região, não restringindo o museu aos ribeirões pretanos, enquanto o outro encontra-se em frente a catedral da cidade e próximo de prédios históricos.

## Visão Serial: área de intervenção





Patrimônio



MARP



Ponto de ônibus



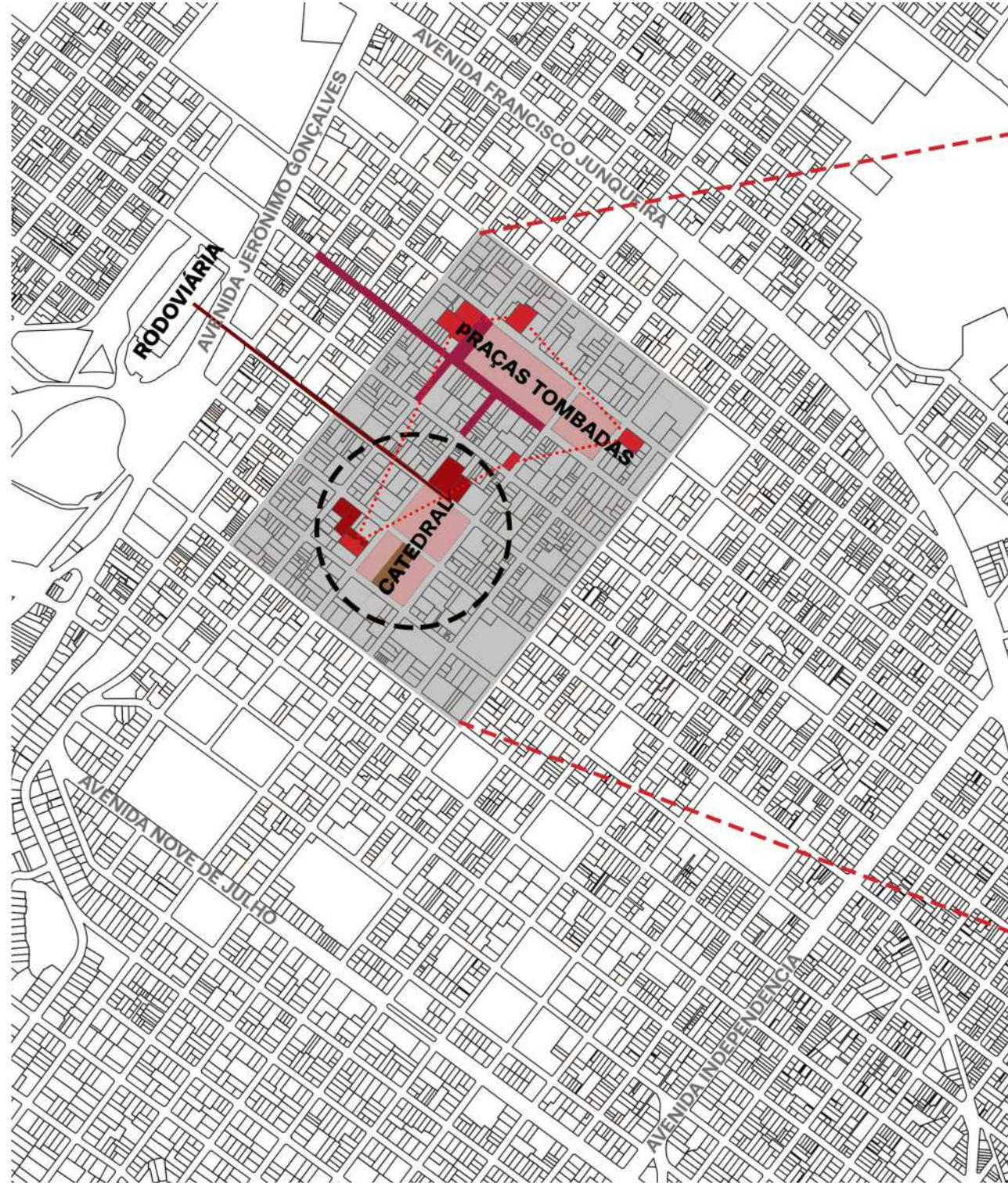
Estacionamento  
terreno intervenção



Prefeitura

### Legenda

-  REGIÃO FOCO DO PROJETO
-  ÁREA DE INTERVENÇÃO
-  TERRENOS DE PROJETO
-  EQUIPAMENTOS CULTURAIS
-  PRAÇAS
-  FLUXO RODOVIÁRIA
-  CALÇADÃO EXISTENTE
-  LIGAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS







O projeto visa fazer uso dos espaços de estacionamentos, em que já se constituem como livres, sem edificações, sendo necessário apenas a retirada de coberturas, como ilustrado na imagem 1. Serão retiradas as edificações ilustradas nas imagens 2, 3 e 4.

Optou-se por retirar a agência bancária ilustrada na imagem 2 (lateral da construção ilustrada na imagem 1), pois encontra-se em um local de importante visibilidade e estratégico na organização de um sistema que relaciona tanto os equipamentos culturais quanto patrimônios, o terreno localiza-se no alinhamento com a Catedral, dando, assim, um grande destaque que será de melhor uso para a população se tratar de um museu, com um programa diversificado.

As edificações 3 e 4 foram retiradas para conectar os vazios. Mesmo com o estudo de campo, não foi possível identificar o uso da construção da imagem 3, o que foi possível verificar é que se trata de uma edificação térrea. Optou-se por retirá-

-la pois o terreno encontra-se em frente ao Palacete Joaquim Firmino, relação que será melhor trabalhada com um equipamento público. Enquanto a edificação 4, trata-se de um Instituto de Diagnóstico Médico que funciona apenas na parte da frente, a construção atrás é do estacionamento, não sendo verificado exatamente o seu uso. Novamente, assim como os outros, optou por retirar devido ao seu lugar estratégico na cidade, em frente a praça da Catedral, utilizar-se desse terreno, permitirá uma melhor dinâmica urbana entre os dois museus.

Assim, mesmo que a princípio desejava-se fazer um projeto com zero demolições, acredita-se que essas sejam necessárias para um melhor desenvolvimento do projeto que agravará em mais ganhos do que perdas.

*Fonte das imagens:*

*1, 2, 4 - autoria própria*

*3 - Google Street View, set. 2017*

*Página à esquerda: Google Maps, vista satélite*

1



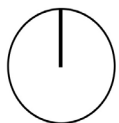
2



3



4



# FORA PARA DENTRO

O primeiro princípio de projeto abordado trata-se do “Fora para Dentro”, nesta primeira linha foram feitas abordagens do macro para o micro, um olhar do externo para a elaboração do interno. Para realização de tal e como forma de aproximação da arquitetura com a arte, pensou-se na escultura, que nada mais é do que uma expressão artística aplicada a um material e trabalhada no campo tridimensional. Assim como a arquitetura, a escultura apresenta um diálogo com o seu entorno.

Desta forma, propõe-se uma abordagem de projeto a partir dos métodos operativos escultóricos, objetivando criar uma arquitetura que em si pode ser uma obra de arte com usos específicos. Para tal, foram realizados estudos sobre escultura e pesquisado referências de escultores, principalmente contemporâneos. Foi possível identificar três grandes grupos de técnicas de escultura: o de adição, o de subtração e o de modelagem. Dentro da proposta optou-se pelo método de subtração.

Para tal, foi escolhido um material

maciço no formato dos terrenos de intervenção para a realização de experimentações formais. As operações foram feitas pensando nas relações que se desejava com a forma, realizando cortes e retirada de materiais para, enfim, chegar em um objeto. Foram realizados diversos modelos de estudos, um total de nove objetos sínteses desse processo.

Como o projeto se trata de dois museus em terrenos com características diferentes, que, porém, devem ser tratados como uma obra única, buscou-se sempre realizar operações escultóricas visando atender três níveis:

1. Relações “intra-forma”, um diálogo da forma com ela mesma;
2. Relações “entre-formas”, pensar os dois objetos como se estivessem juntos, para que se relacionem e sejam identificados como uma única obra de arte dividida em duas partes;
3. Relações com o tecido urbano e seu entorno imediato, em especial com os patrimônios presentes na área;

Os modelos finais dos museus foram elaborados segundo duas ações: corte e deslocamento. Criando-se eixos que indicam os acessos principais, fluxos e percursos. Com essa operação, cria-se também a ideia de um bloco principal e corpos adjacentes incrustados.

Essas operações dialogam com as obras do escultor brasileiro, Amilcar de Castro, sendo ele a grande referência para esta etapa do projeto. Pode-se observar algumas obras estudadas ao lado.

Serão apresentados a seguir os nove objetos realizados nesse processo, destacando-se os modelos finais e indicando alguns diagramas que explicam a escolha desta forma.



*Fonte das imagens (de cima para baixo):*

*SEM Título. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra14821/sem-titulo>>. Acesso em: 15 de Nov. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7*

*SEM Título. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra23525/sem-titulo>>. Acesso em: 15 de Nov. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7*

*Exposição "Corte" inaugura Galeria Aberta Amilcar de Castro no Palácio das Artes. In: Universidade federal de Minas gerais. Disponível em: <<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/exposicao-corte-inaugura-galeria-aberta-amilcar-de-castro-no-palacio-das-artes>>. Acesso em: 15 de Nov. 2019.*

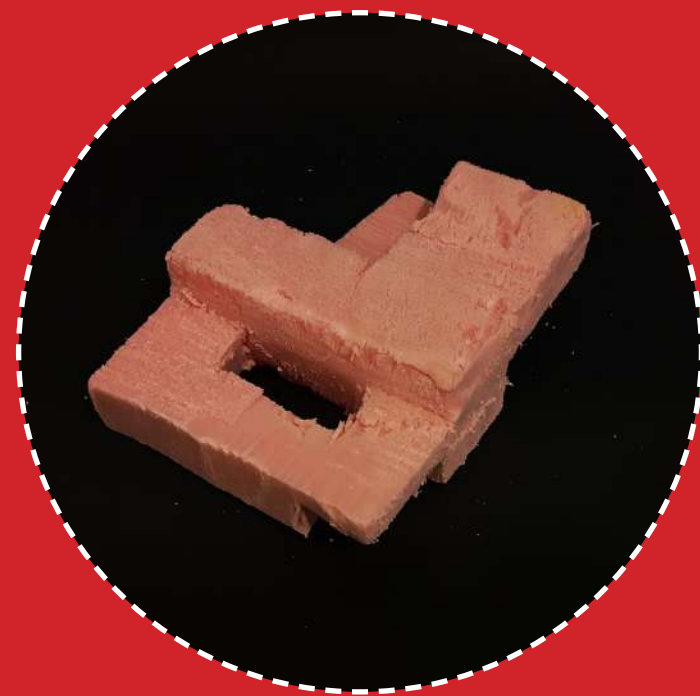
## Experimentações Formais com maquete física | Terreno A



MODELO 01



MODELO 02



MODELO 03



MODELO 04



MODELO 05  
FINAL

## Experimentações Formais com maquete física | Terreno B



MODELO 01



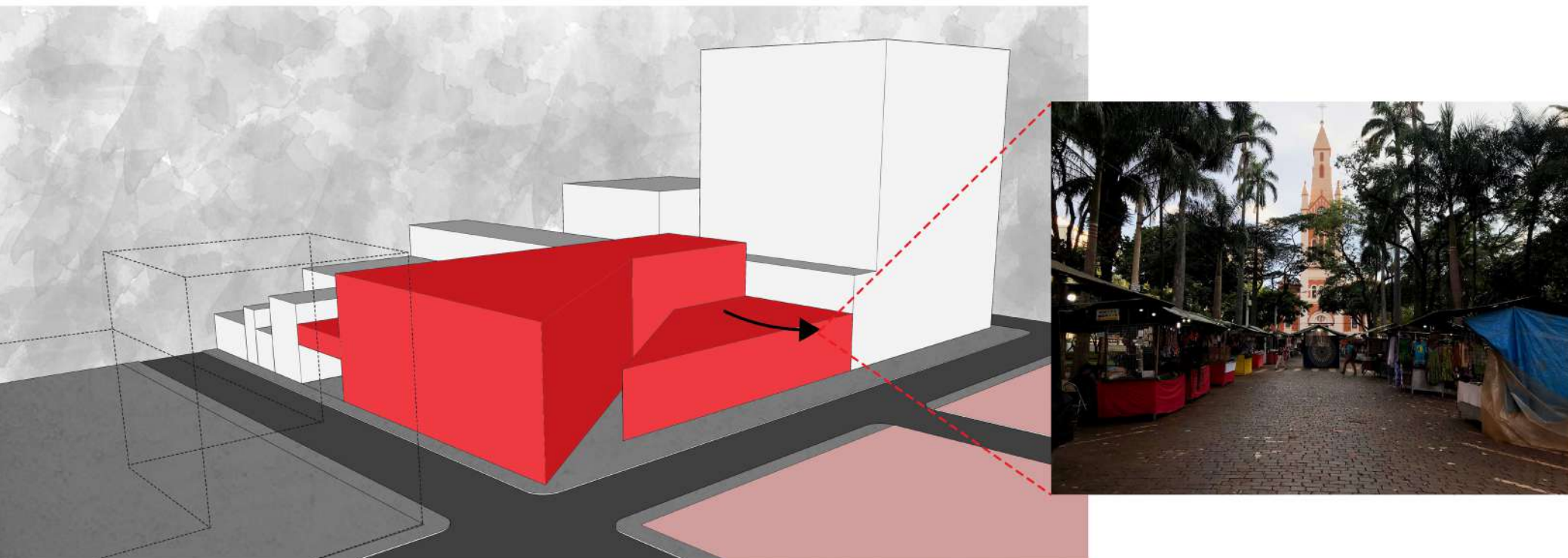
MODELO 02



MODELO 03



MODELO 04  
FINAL

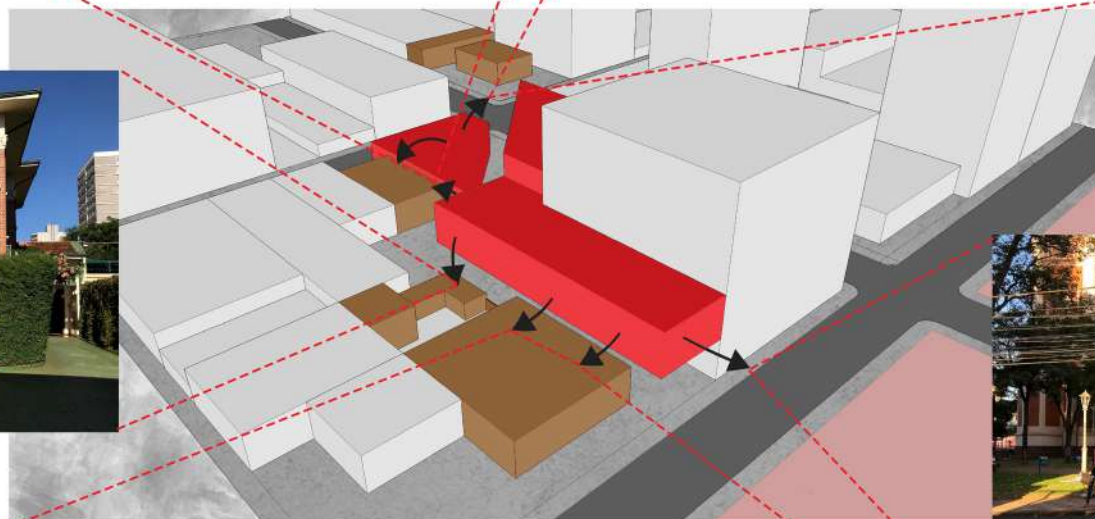


Cobertura acessível visando criar um mirante para a rua da feira de artesanato e alinhamento com a catedral

## Diagramas| Visuais

### TERRENO B - MODELO 04

Cobertura acessível configurando-se como um mirante para os patrimônios

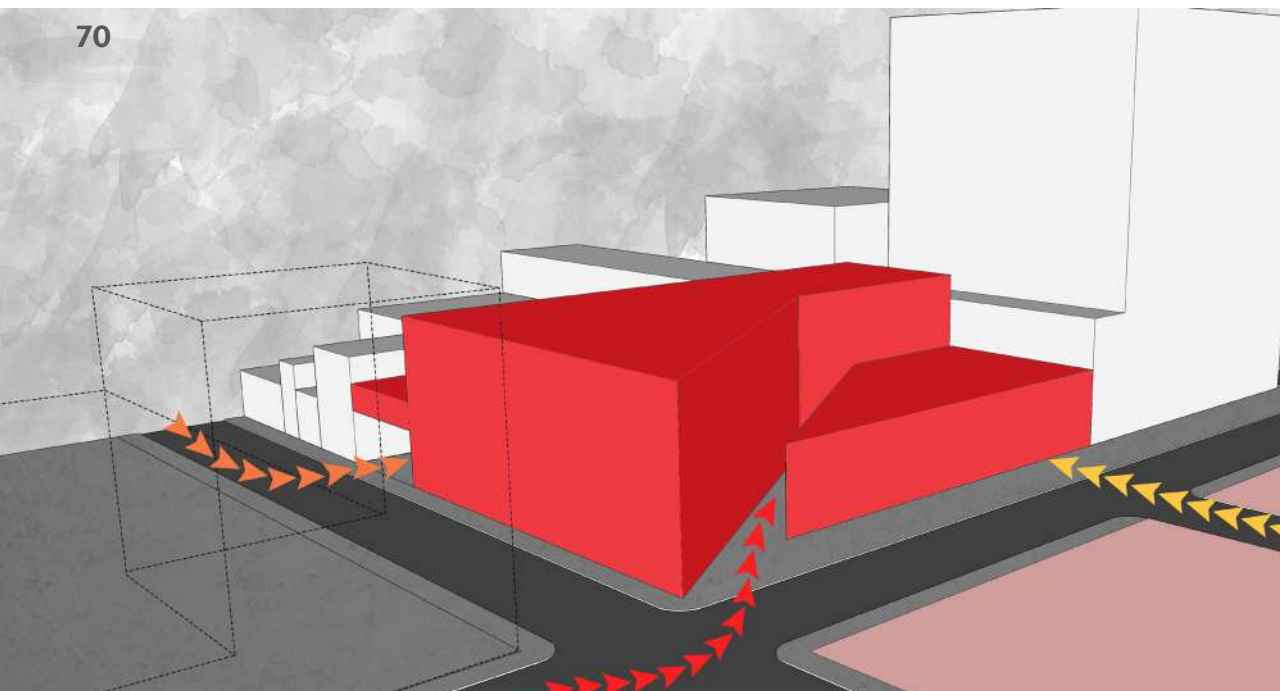


Visuais para a Casa da Memória Italiana



Visual para a Catedral

Fotos: autoria própria  
com exceção do Palacete Jorge  
Lobato:  
Google Street View, set. 2017

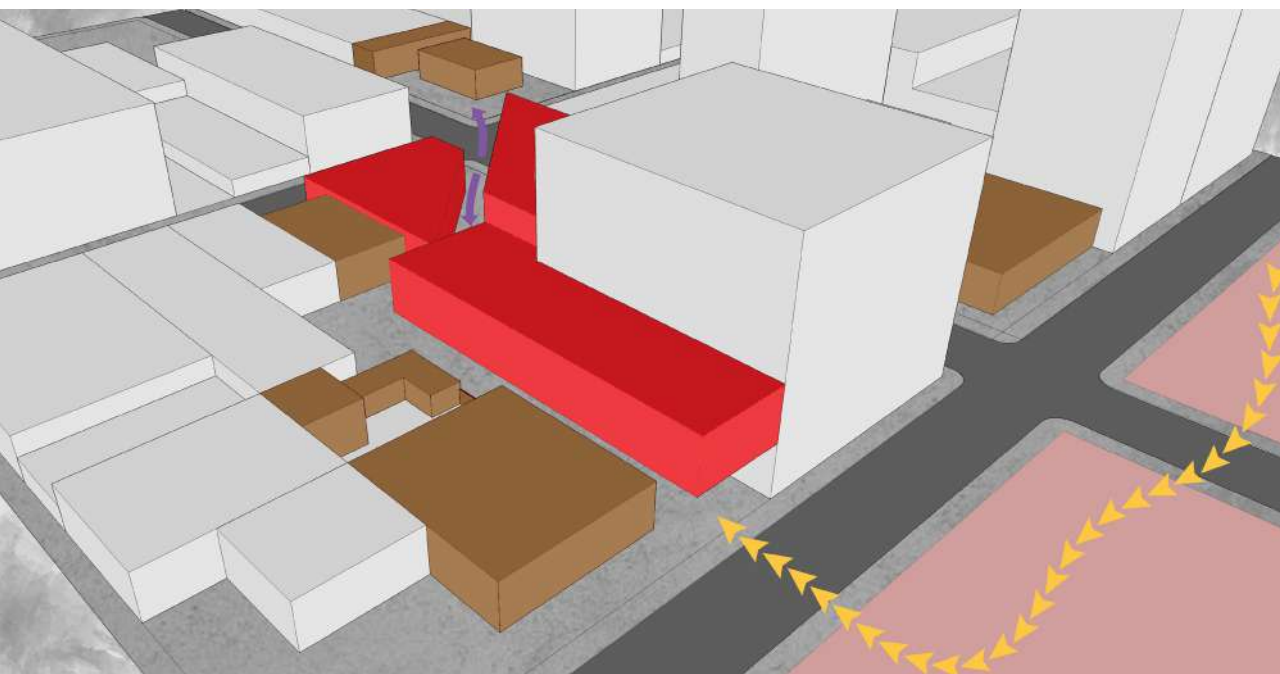


## Diagramas| Fluxos e Acessos

### TERRENO A - MODELO 05

#### Legenda

- Fluxo proveniente da rua da feira de artesanato e alinhamento com a catedral;
- Fluxo proveniente da rodoviária/Acesso principal do museu;
- Fluxo proveniente do calçadão e dos outros equipamentos de cultura/Acesso de serviços e secundário do museu;



### TERRENO B - MODELO 04

#### Legenda

- Fluxo proveniente do museu do Terreno A e dos demais equipamentos de cultura/Acesso direto por meio de uma "galeria";
- ↔ Fluxo permeável no terreno;

A partir das análises iniciais, escolheu-se o Terreno A/ Modelo 05 para a edificação do MAC (Museu de Arte Contemporânea, associado ao MARP) e o Terreno B/ Modelo 04 para a edificação do MIS. Pois acredita-se que seja necessário mais área construída para o museu de arte contemporânea em que pode-se apresentar obras de grandes proporções. Enquanto o museu de imagem e som dialoga melhor no terreno mais estreito, em que se desenvolve um edifício mais fechado, devido ao fato de normalmente se tratar de exposições que de vídeos, fotografias, áudios, o que requer ter um ambiente mais controlado, contudo, ao mesmo tempo, este se abre em grandes mirantes para a cidade e seus patrimônios no entorno imediato.

Terreno A = 3.374 m<sup>2</sup> / Modelo 05 = 6.941 m<sup>2</sup>

Terreno B = 2.675 m<sup>2</sup> / Modelo 04 = 3.015 m<sup>2</sup>

A - Modelo 05:

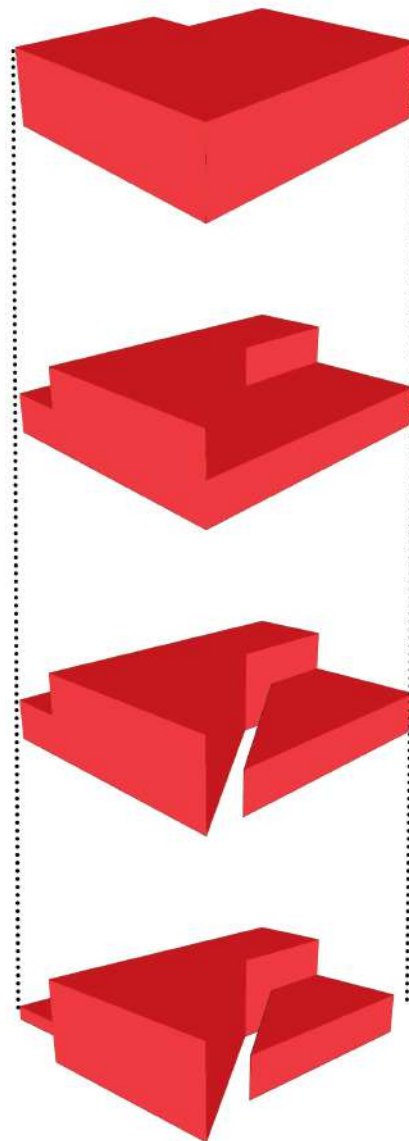
CA = 2,06

TO = 85%

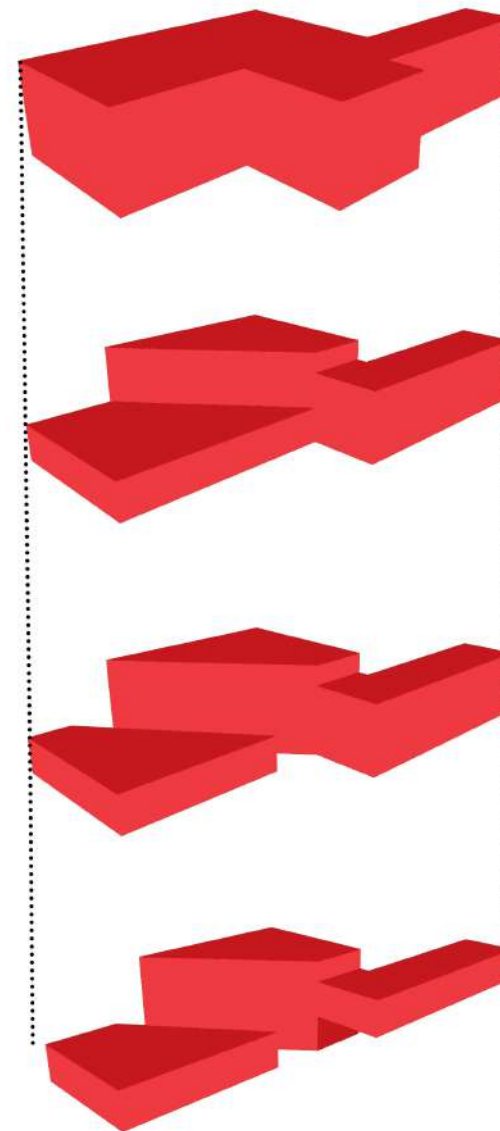
B - Modelo 04:

CA = 1,13

TO = 65%



TERRENO A - MODELO 05



TERRENO B - MODELO 04

# DENTRO PARA FORA

O segundo princípio de projeto abordado trata-se do “Dentro para Fora”, nesta segunda linha foi pensada a partir de análises segundo o programa proposto, circulações e sensações desejadas. Neste momento é feito uma abordagem que é intrínseca ao projeto, olha-se para o interior para depois compreender o exterior.

Esse momento tratou-se da realização do projeto a partir da experiência e organização funcional; questões como os eixos de circulação, espaços públicos e espaços de serviços, relação entre aberturas e áreas mais fechadas e opacas, foram cruciais para o desenho do projeto, conseqüentemente, de sua forma, resultando, assim, um refinamento do modelo elaborado na primeira etapa “fora para dentro”.

A partir, portanto, da combinação desses dois processos, desses dois movimentos, que são abordagens distintas

porém complementares, foi realizada a definição dos projetos arquitetônicos. Buscou-se estabelecer questões em comum, como identidade visual, materialidades, elementos plásticos que identifique que por mais que sejam museus independentes, trata-se de um único projeto.

Expostos, a seguir, estão os diagramas elaborados para os dois museus, os quais permitem uma maior compreensão do projeto e de seus objetivos.

## PROGRAMA DOS MUSEUS

Os programas dos museus foram pensados dentro do quadro de seu campo expandido, em que apresente uma função social, política e educacional. Para tal, foi elaborado um programa com quatro grandes divisões.

Os espaços independentes tem a função de convidar, acolher, receber a população, sendo estes locais o intermédio entre a cidade e o museu em si, que ocorre nos espaços expositivos. Ao pensar neste equipamento cultural, deseja-se que haja sentimento de pertencimento e que esteja sempre com um fluxo de pessoas, para tal foi projetado as bibliotecas, que nada mais são do que espaços de apropriação, permanência e aprendizado.

Por fim, foi também pensado no museu em seus termos técnicos, designando espaços contemporâneos, a partir do sistema de salas compartilhadas, para direção, departamento pessoal, financeiro, técnico e de museologia, laboratórios de pesquisa, de conservação e restauro. Também projeta-se a reserva técnica e depósitos.

### ESPAÇOS INDEPENDENTES

Recepção  
Guarda-volumes  
Espaço de Convivência  
Loja  
Café e restaurante  
Mirante

### ADMINISTRATIVO E FACILIDADES TÉCNICAS

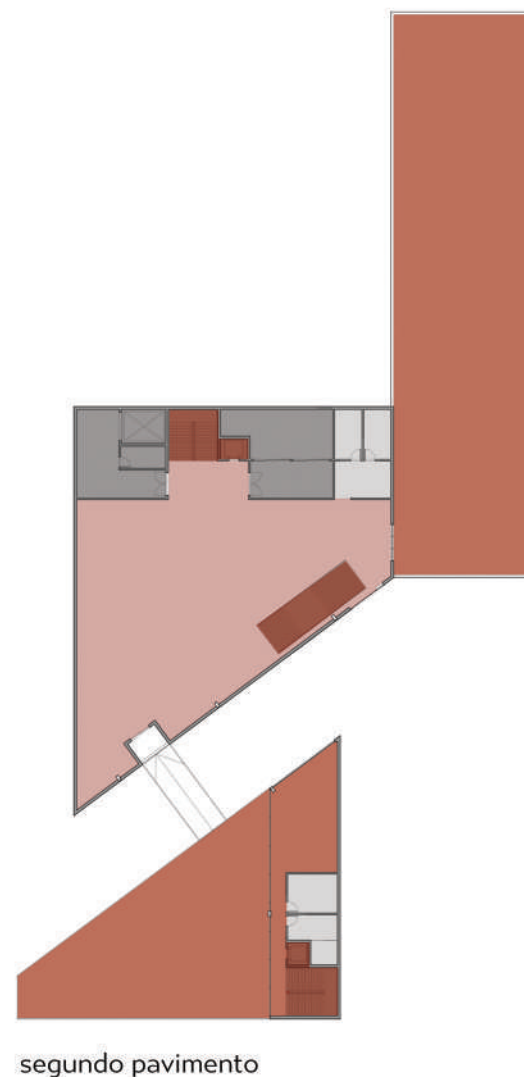
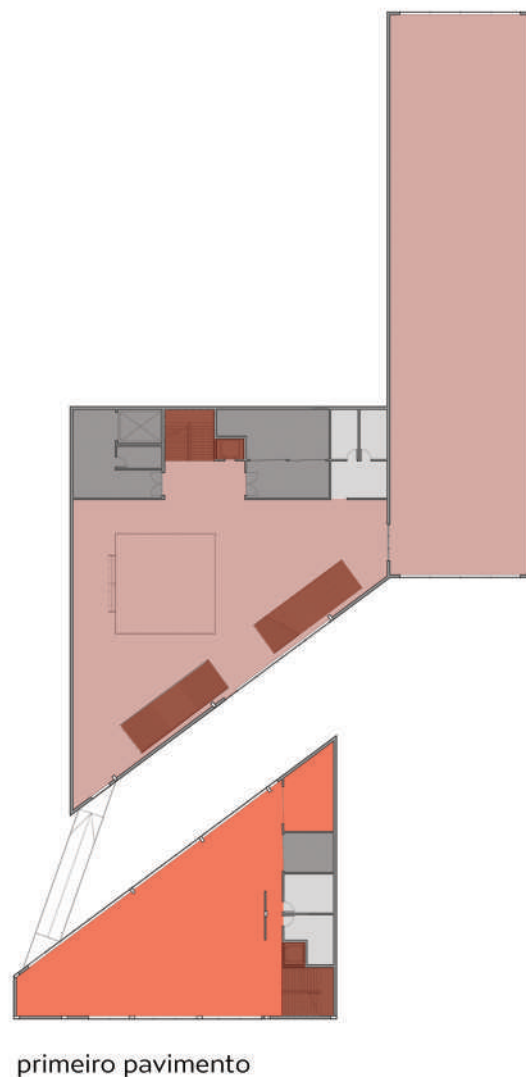
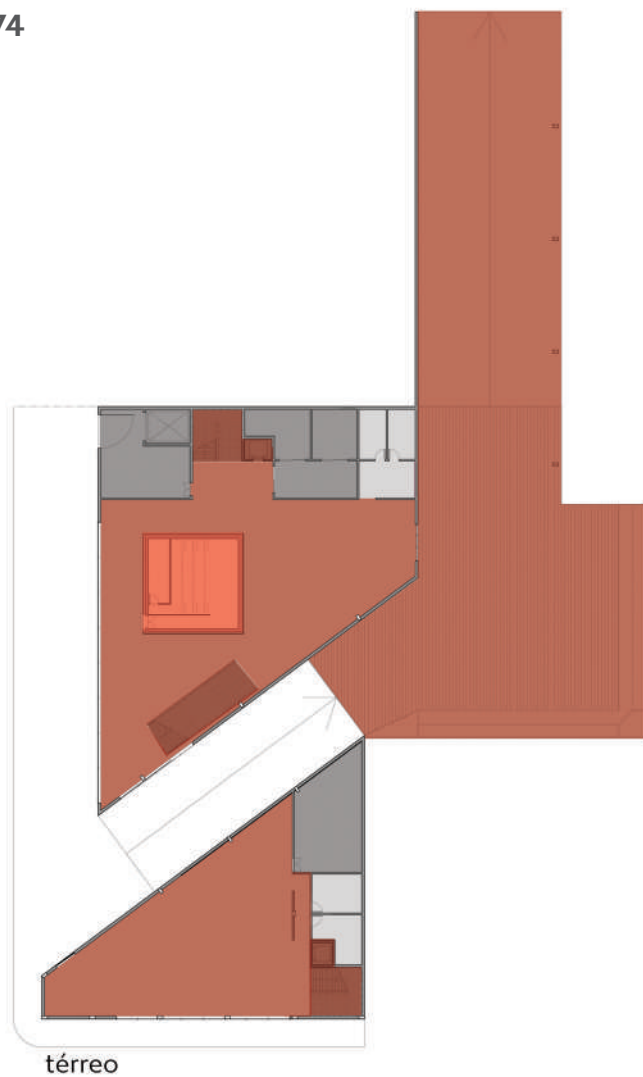
Direção e Coordenação  
Departamentos administrativos  
Curadoria  
Sala de Reuniões  
Sala de Funcionários  
Reserva técnica  
Laboratórios  
Depósito/Área técnica

### ESPAÇOS EXPOSITIVOS

Sala de Exposição Permanente  
Sala de Exposição Temporária

### EDUCATIVO

Biblioteca  
Cinema/Auditório



### DIAGRAMA\_PROGRAMA MIS

ESPAÇOS  
INDEPENDENTES

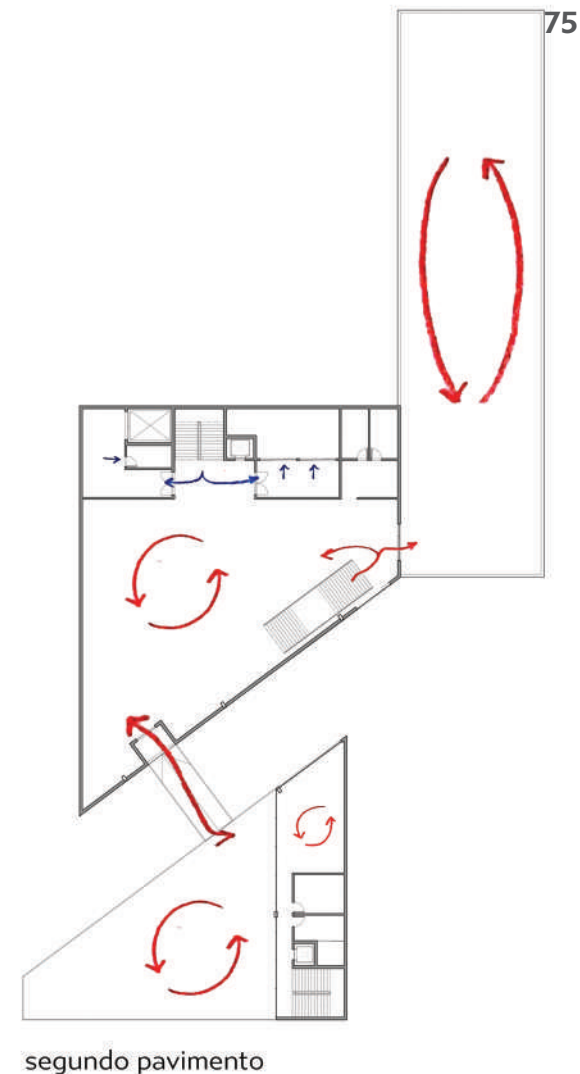
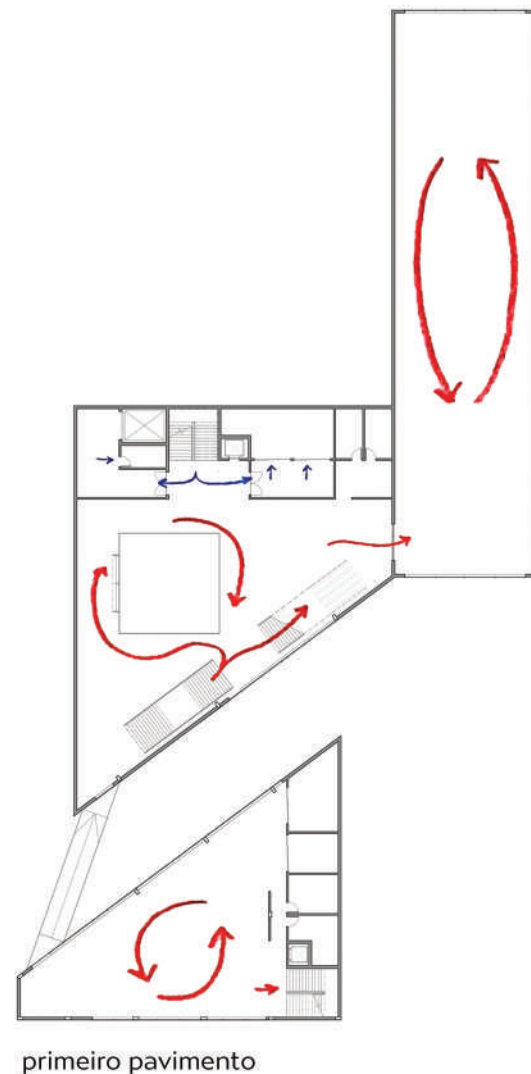
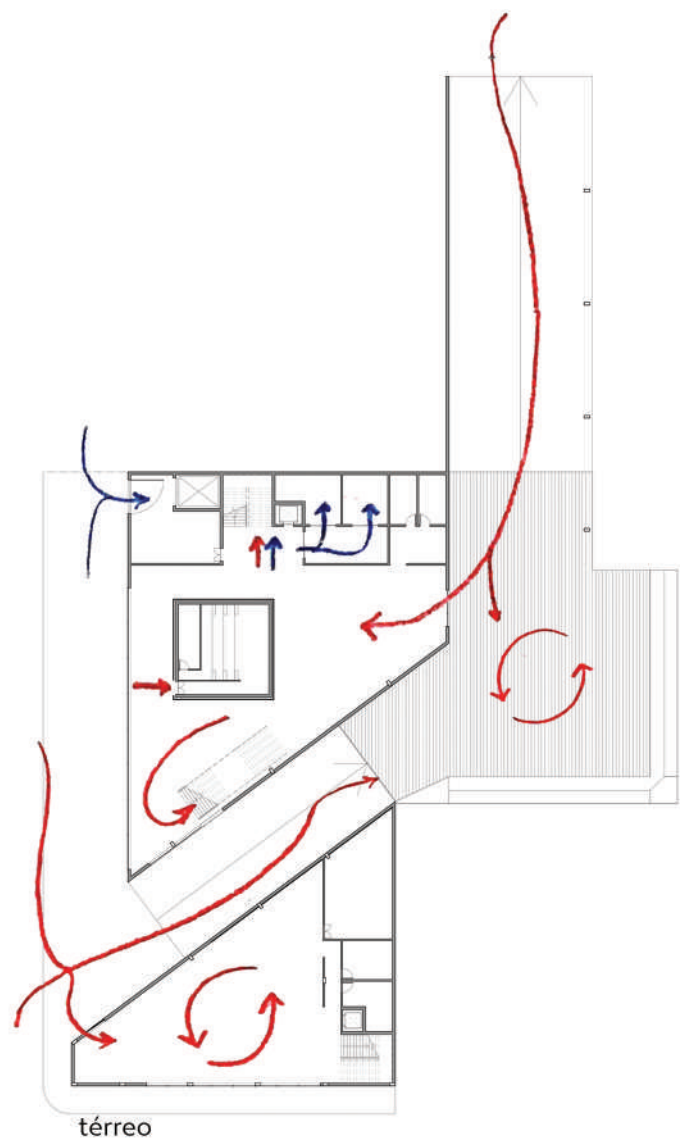
EDUCATIVO

ESPAÇOS  
EXPOSITIVOS

EIXOS DE  
CIRCULAÇÃO

ADMINISTRATIVO  
E FACILIDADES TÉCNICAS

BANHEIROS



75

## DIAGRAMA\_CIRCULAÇÃO MIS



PÚBLICO



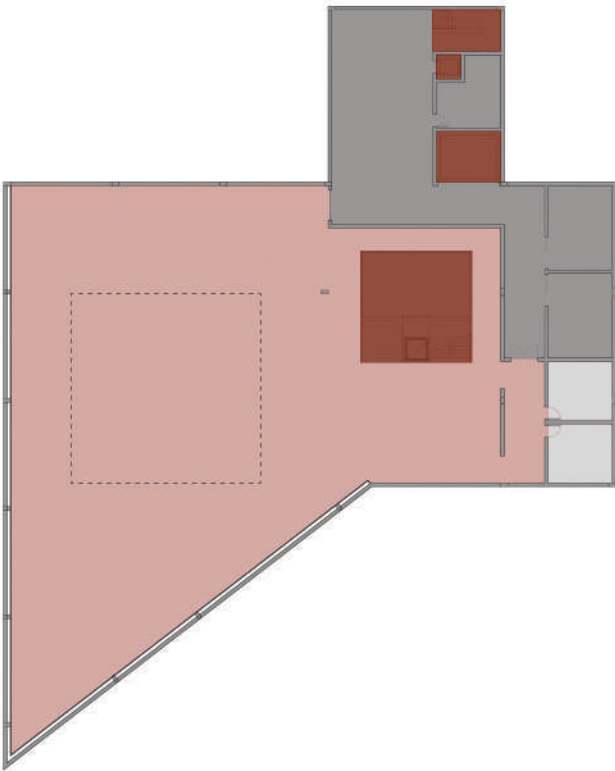
PRIVADO  
(serviços e funcionários)



LOCAIS DE CIRCULAÇÃO LENTA  
(espaços de estar)



ENTRADA EM AMBIENTES



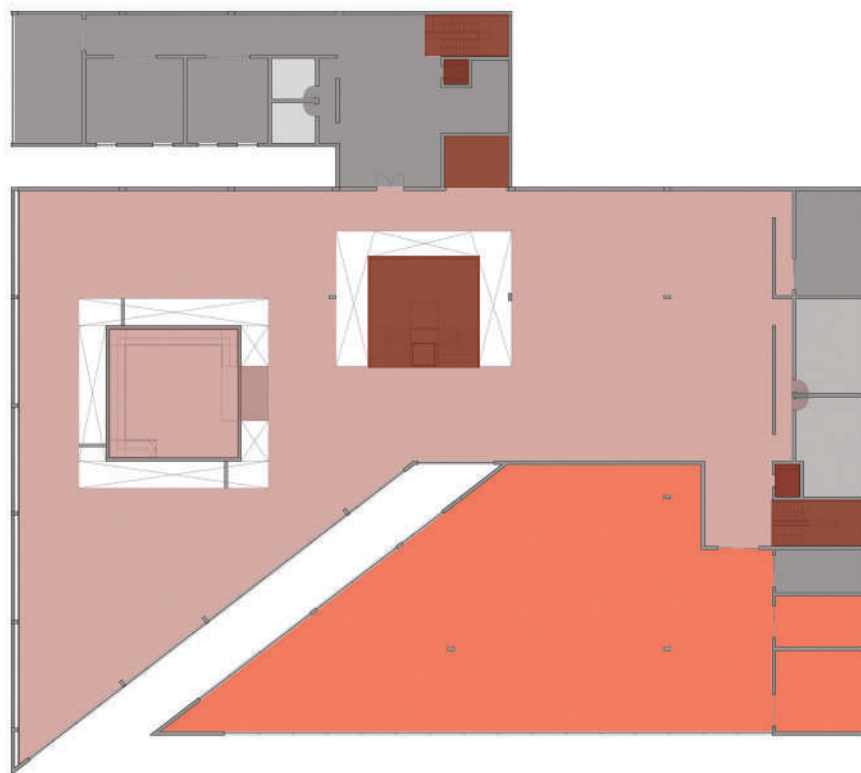
subsolo



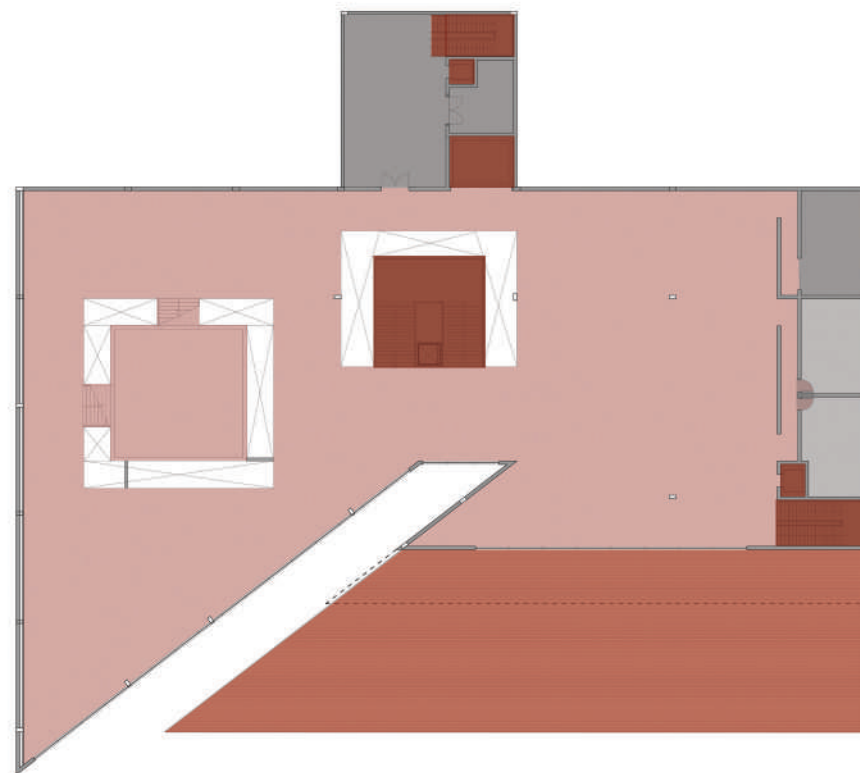
térreo

DIAGRAMA\_PROGRAMA MAC

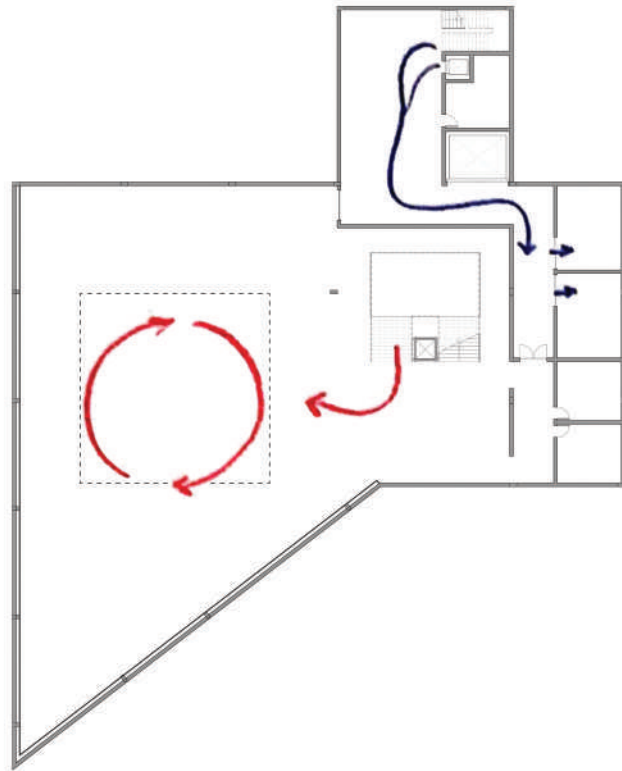
- |                                                                                     |                       |                                                                                     |                     |                                                                                       |                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|
|  | ESPAÇOS INDEPENDENTES |  | ESPAÇOS EXPOSITIVOS |  | ADMINISTRATIVO E FACILIDADES TÉCNICAS |
|  | EDUCATIVO             |  | EIXOS DE CIRCULAÇÃO |  | BANHEIROS                             |



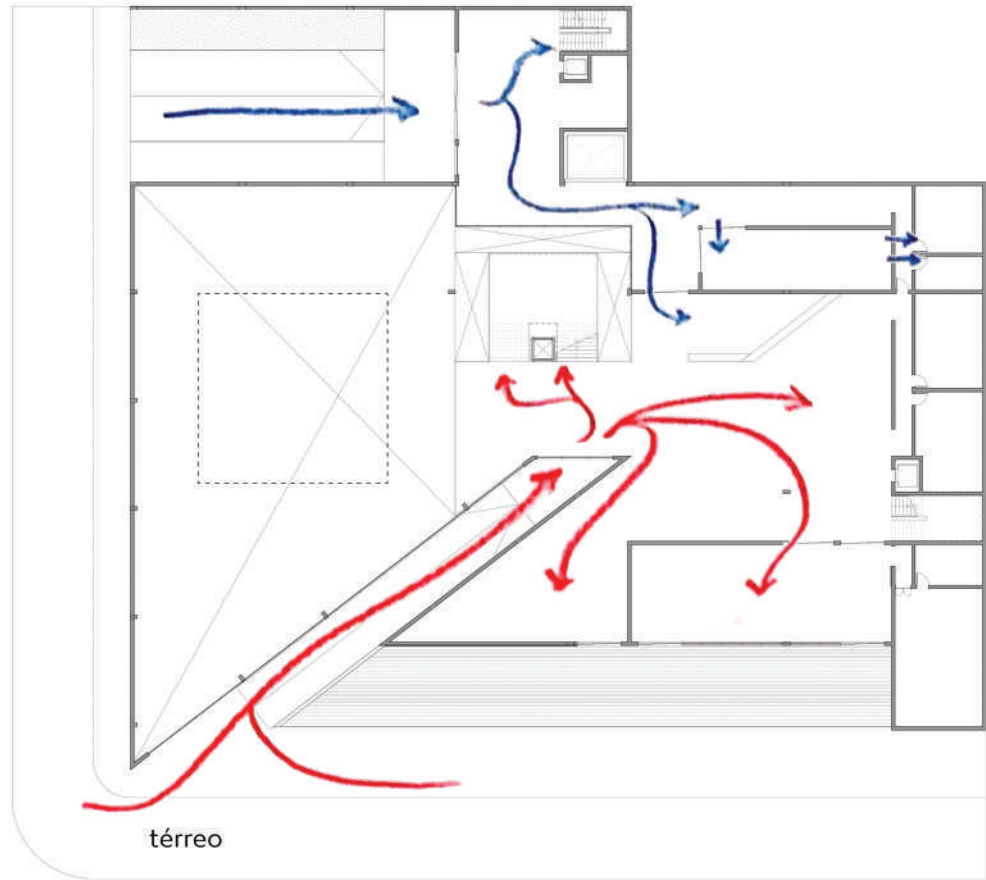
primeiro pavimento



segundo pavimento



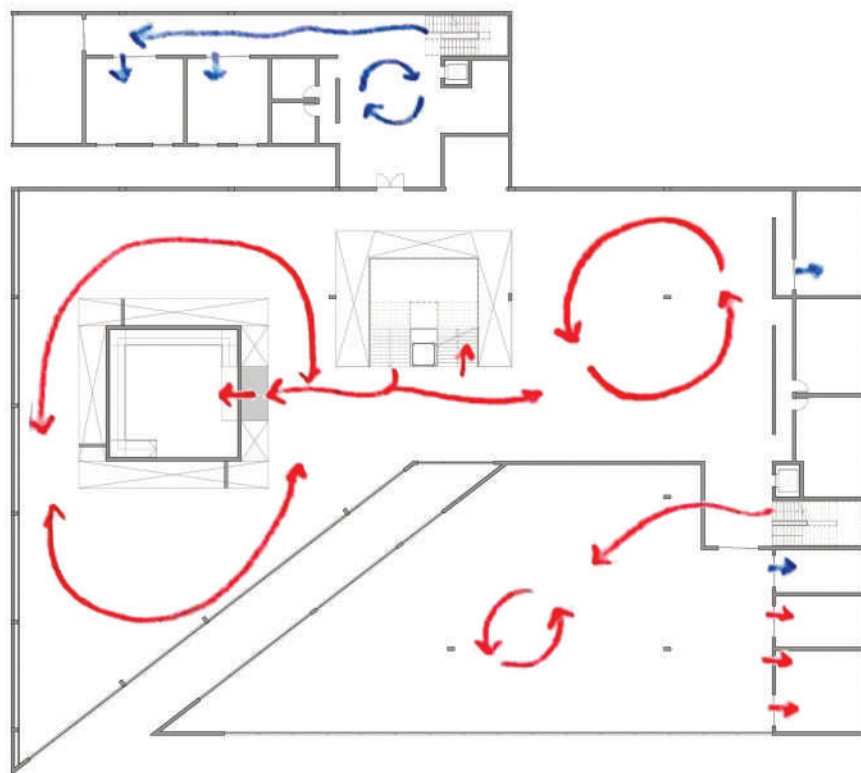
subsolo



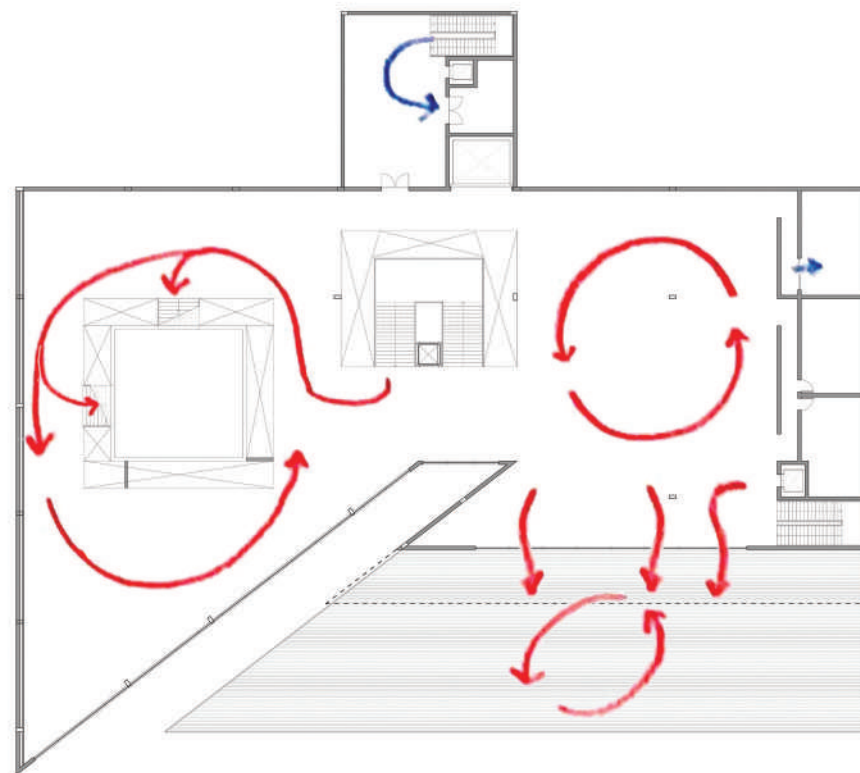
térreo

## DIAGRAMA\_CIRCULAÇÃO MAC





primeiro pavimento



segundo pavimento

## EIXOS X VAZIOS X COMPOSIÇÃO

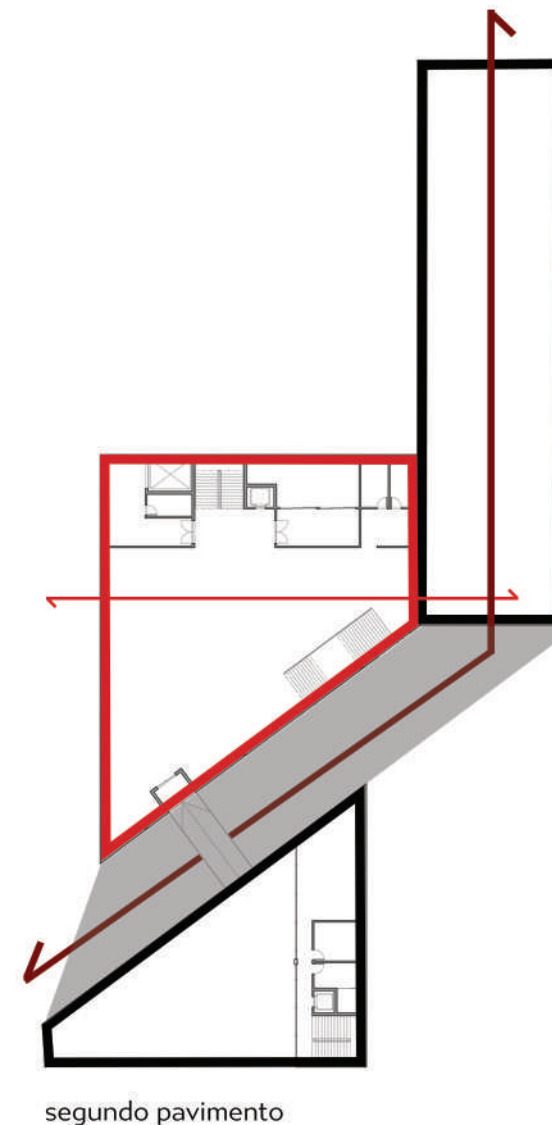
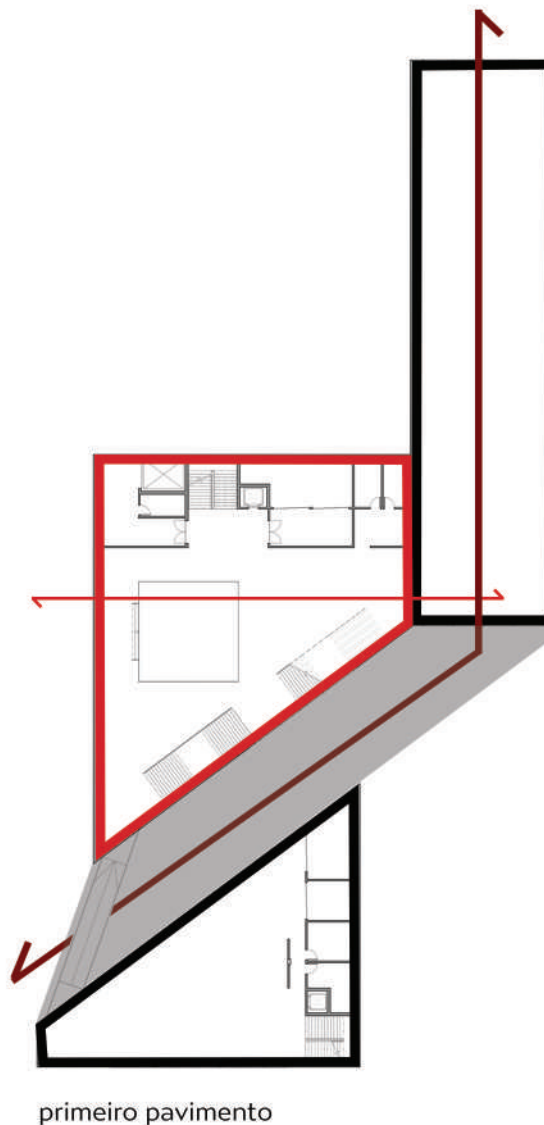
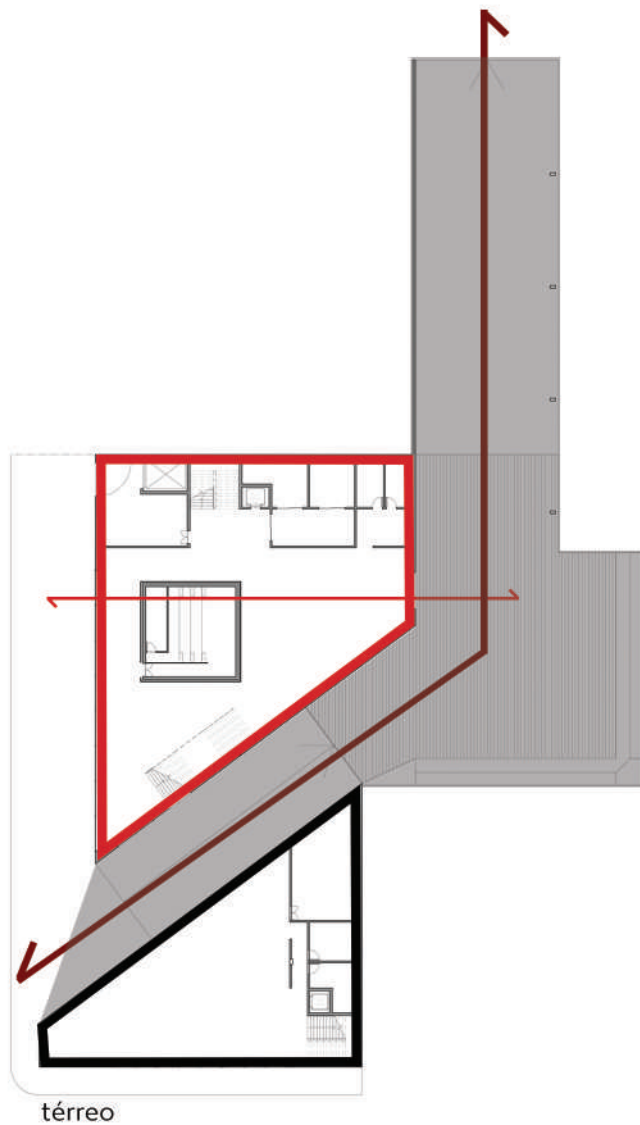
O desenho de eixos estruturadores, o projeto do que é vazio e do que é construído e a composição entre os corpos edificados estão em constante diálogo do exterior para o interior e vice-versa.

Foi explorada a ideia de existir nos dois projetos um corpo principal da edificação que se relacionam com outros adjacentes, colocados de formas quase que externa, volumes incrustados, criando-se, assim, um jogo entre as formas. O programa proposto reflete acerca dessa composição, é colocado os espaços expositivos, o que considera-se o coração do museu, nos corpos principais e os espaços independentes, administrativos e educativos colocados nos corpos incrustados, visto que estas funções são um "algo a mais" dos museus.

Ambos os museus apresentam eixos estruturadores gerados a partir do corte e deslocamento da forma, mas que funcionam de maneiras diferentes. O MIS funciona como integrador da cidade, corta o miolo de quadra e interliga um patrimônio à praça da Catedral, enquanto o do MAC,

funciona como demarcador da esquina e do movimento de entrada no museu do fluxo oriundo da rodoviária. Para além desses eixos, os elementos de circulação vertical, as escadas, em ambos os museus, funcionam como estruturadores da forma, sendo elementos fundamentais para compreender a organização do projeto.

Por fim, o projeto também parte da ideia de desenhar os espaços a partir dos vazios, o que foi trabalhado de formas distintas entre os museus. Experimentou-se no MIS um mais externo ao edifício, um vazio que de fato separa os corpos enquanto aspecto físico, mas que os une enquanto composição formal. Já no MAC, os vazios são, em sua maioria, internos ao volume, e responsáveis não pela divisão do corpo principal dos corpos adjacentes, mas sim, em dividir os espaços internos, criando, desta forma, diferentes sensações e experiências dentro do museu.



### DIAGRAMA\_EIXOS X VAZIOS X COMPOSIÇÃO MIS



CORPO PRINCIPAL

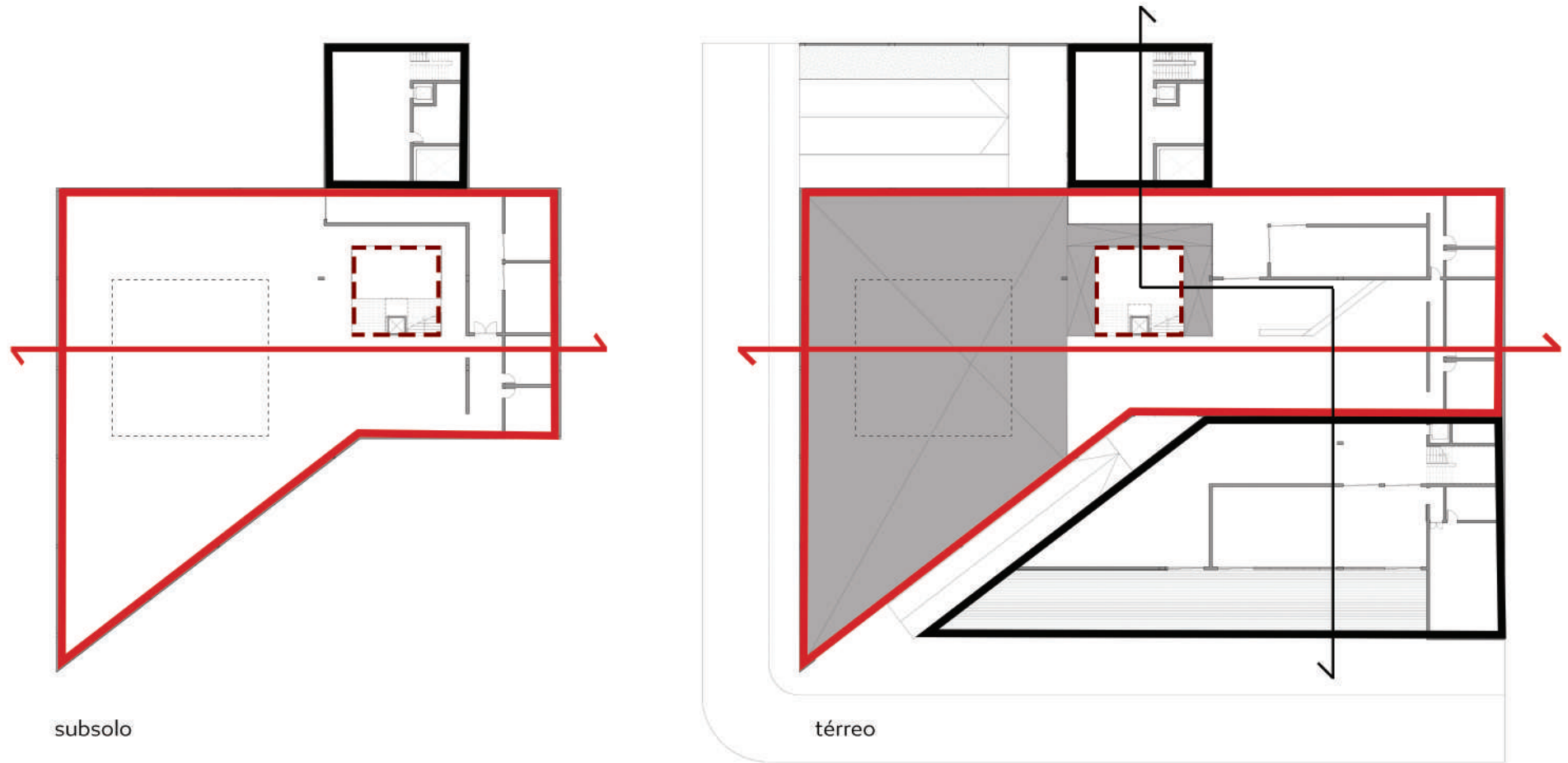


CORPOS ADJACENTES



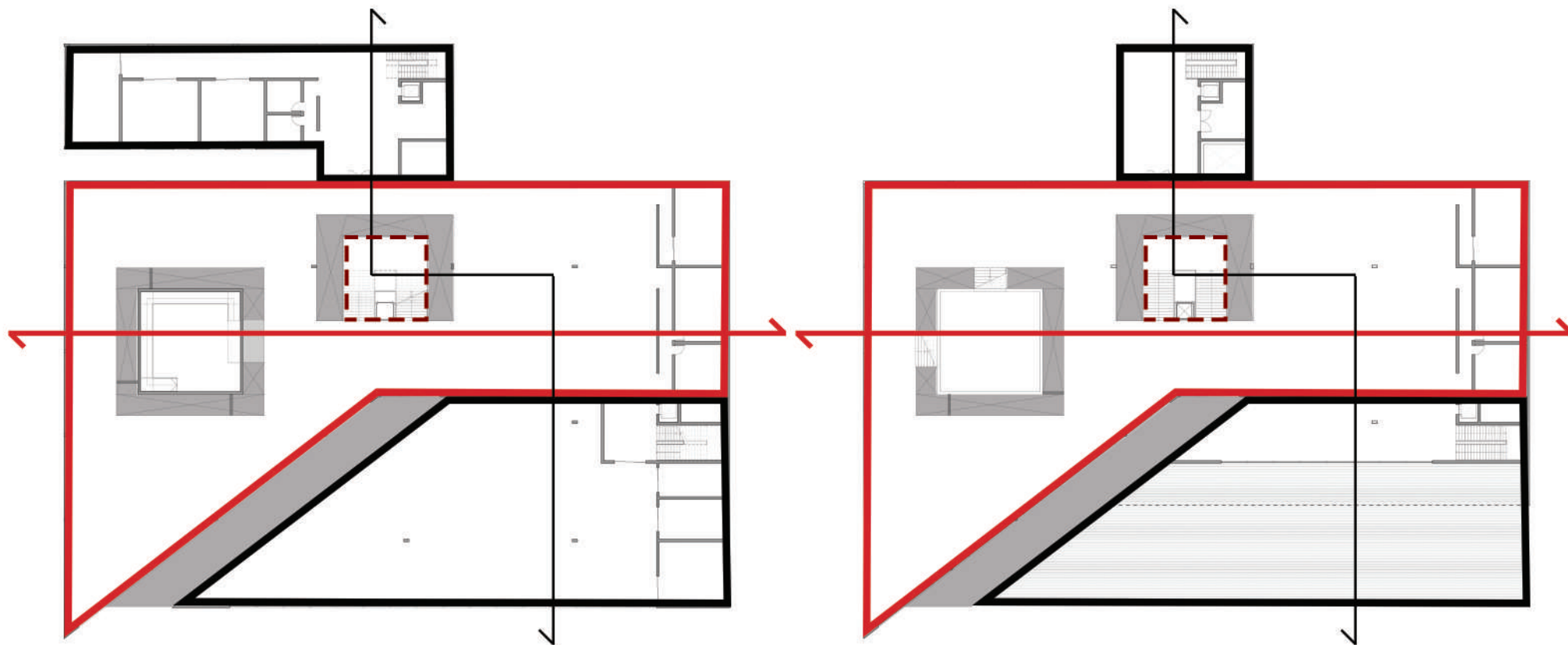
VAZIO

EIXO ESTRUTURADOR DO PROJETO DETERMINADO PELO VAZIO



### DIAGRAMA\_EIXOS X VAZIOS X COMPOSIÇÃO MAC





primeiro pavimento

segundo pavimento

## SISTEMA CULTURAL

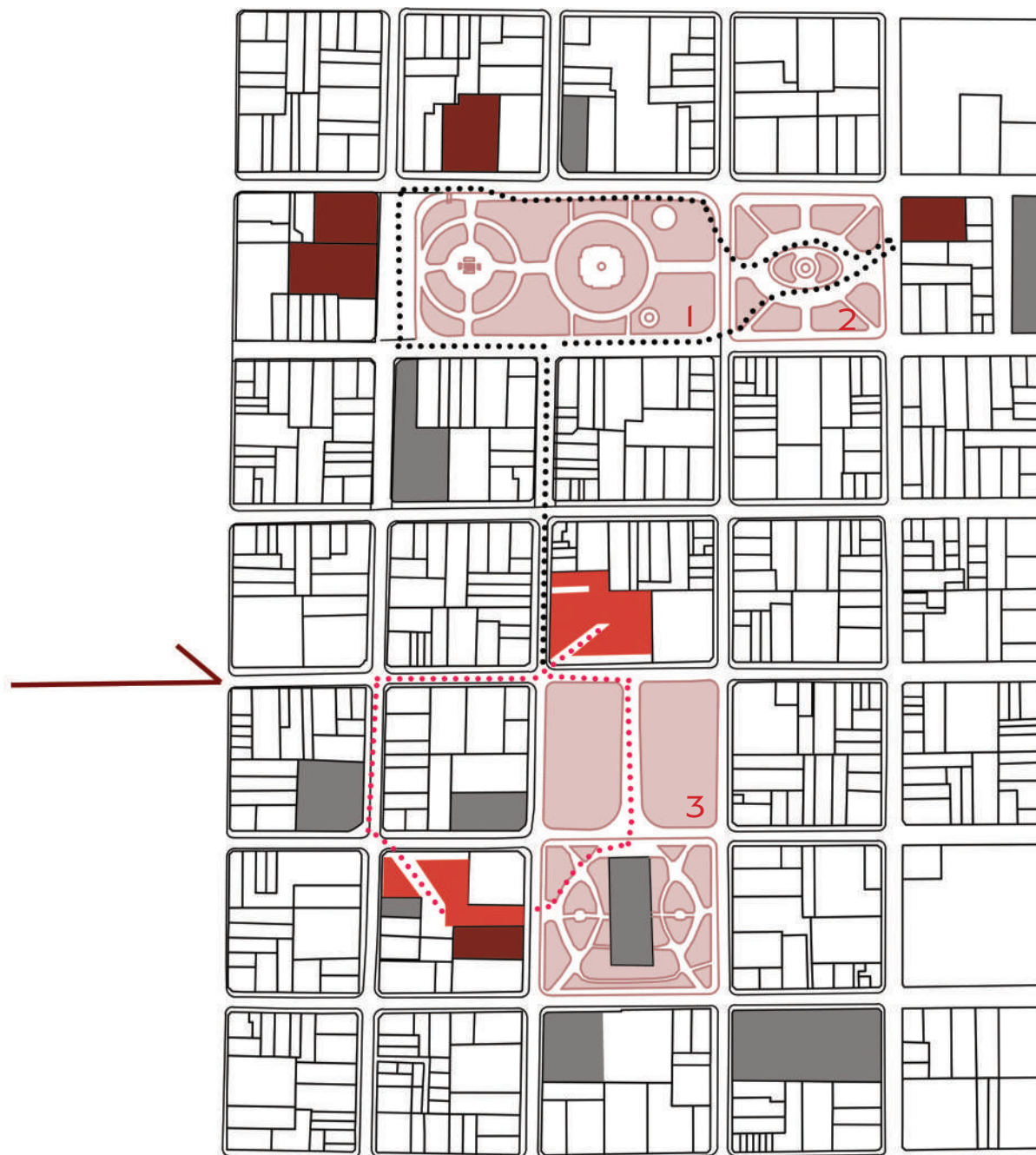
Os museus projetados apresentam um caráter estruturador de um sistema cultural configurado por eles e pelos equipamentos existentes da região. A partir da implementação destes dois museus pode-se observar uma maior integração entre equipamentos culturais e patrimônios históricos nos percursos propostos, para além do fato de que estruturar um sistema cultural em que possam ser encontrados museus, bibliotecas, teatros e centros culturais em um curto espaço percorrido, enfatiza a importância dessas instituições para a cidade. Sendo este um dos motivos pelos quais optou-se trabalhar nestes terrenos estratégicos no centro da cidade.

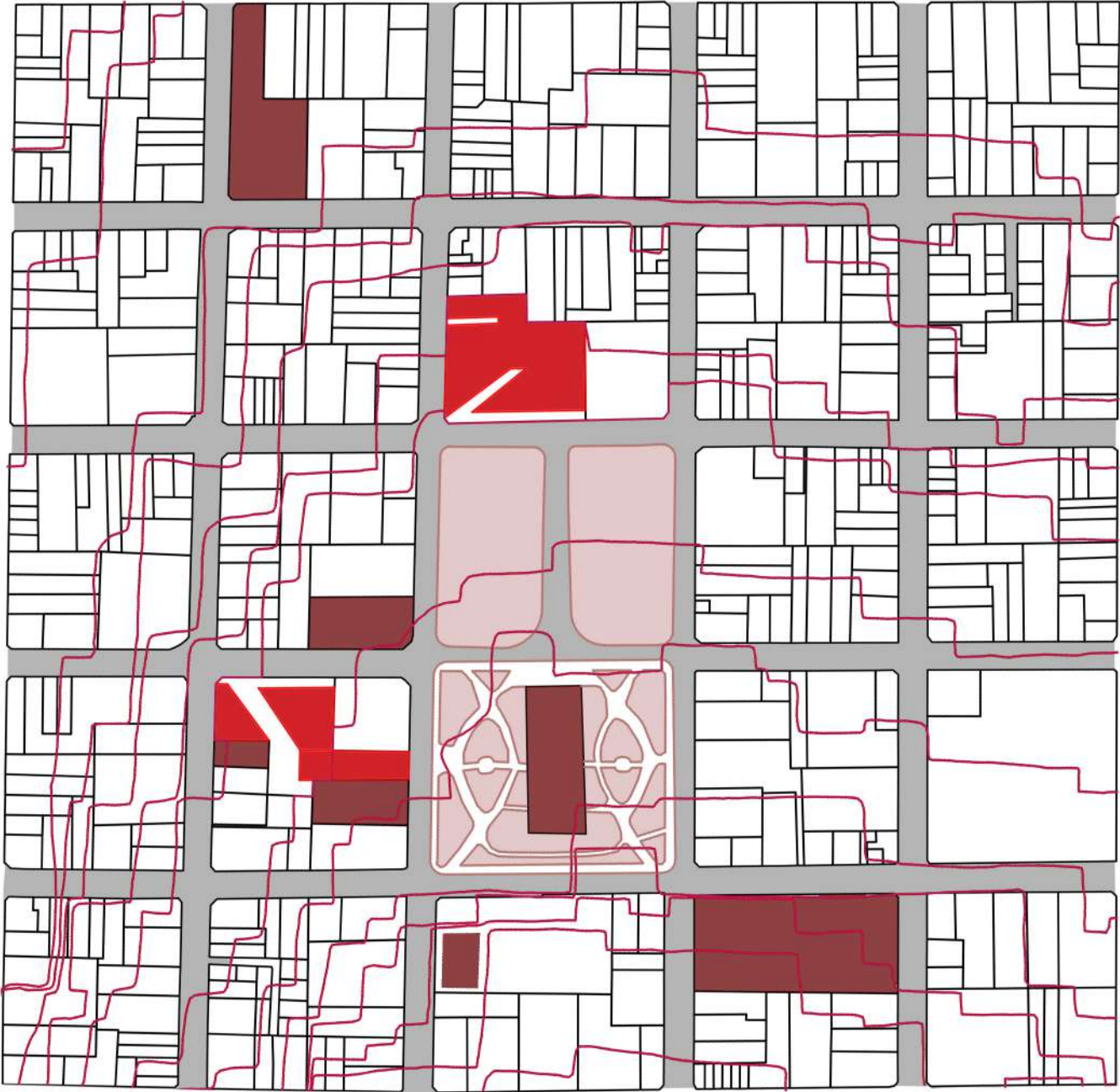
Uma segunda proposta de trabalho poderia ser a qualificação desses percursos, parte dele, junto a Praça XV de Novembro (1) e a Praça Carlos Gomes (2), já são qualificados para pedestres, tendo

as duas praças como espaços de estar e a existência do calçadão, a qualificação desses sistema cultural no que tange o percurso teria que ser feita nos arredores da Praça das Bandeiras (3), transformando as vias para serem mais apropriada para o pedestre. Para além, poderia ser realizando um trabalho com marcos visuais que permita a compreensão do sistema cultural.

### DIAGRAMA\_SISTEMA DE PERCURSOS







IMPLANTAÇÃO GERAL



*"Contemporaneamente, o museu figura como um dos espaços que mais tem se transformado na Arquitetura. Nele, o arquiteto pode ultrapassar o funcionalismo - o que seria mais difícil, no caso de um hospital ou uma sala de concertos - e criar volumes impensáveis. Esta liberdade imaginativa endossou cenários, rampas, mirantes, visões teatrais da própria obra e de seu entorno."*

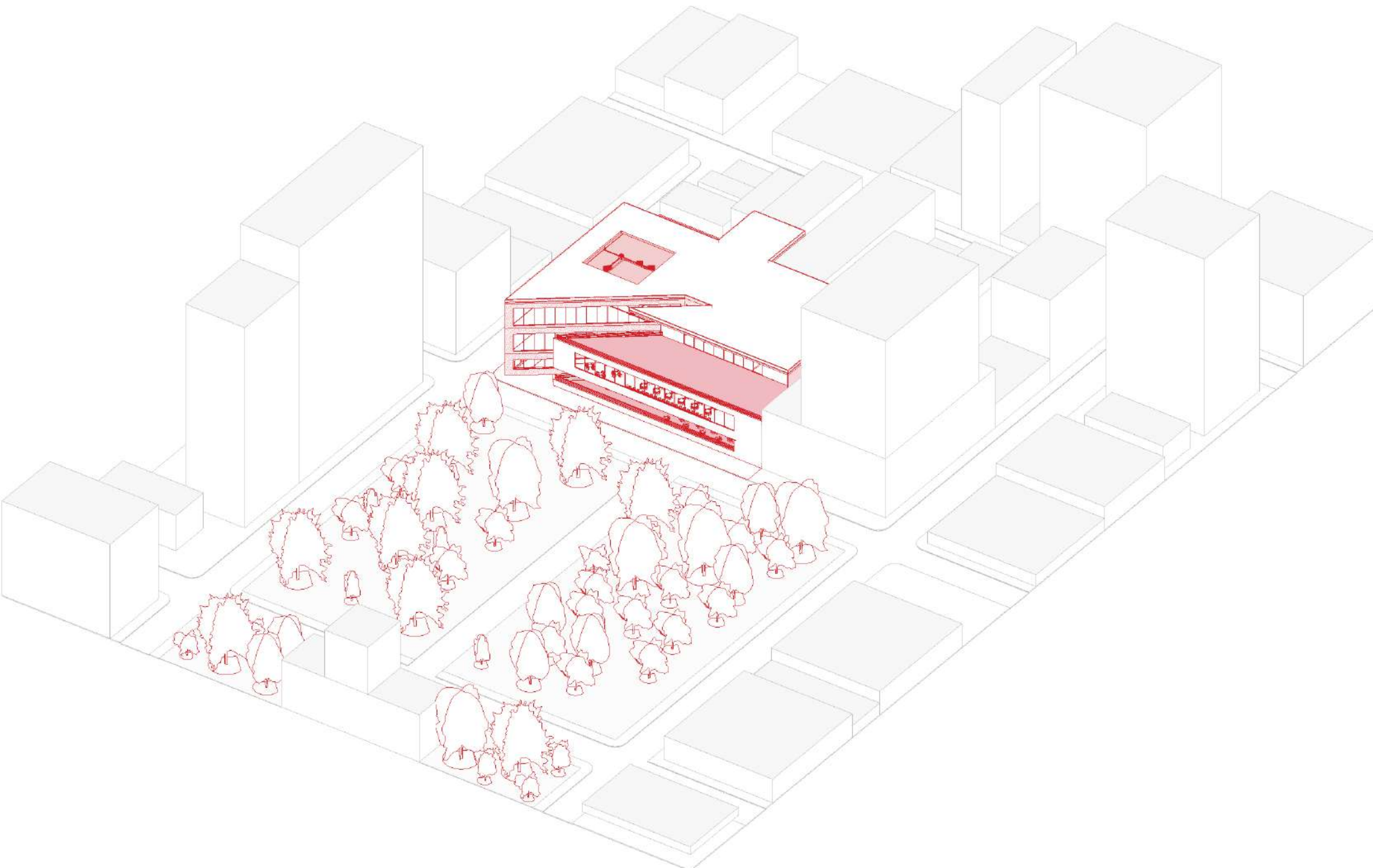
*(NEIVA; PERRONE. 2013, p.95)*

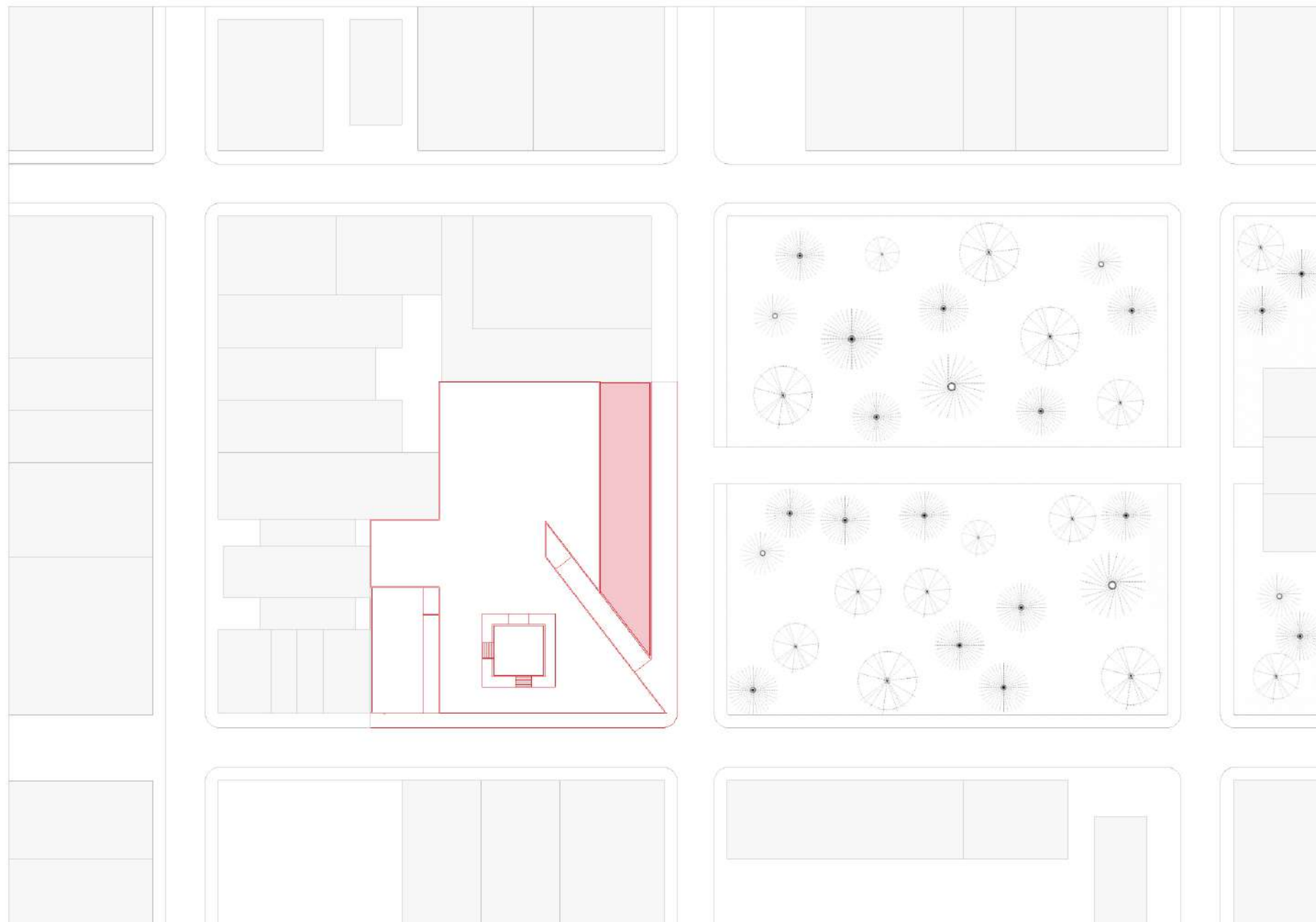
EM DETALHE \_ MAC

O MAC foi projetado com o princípio de afirmar a importância dos equipamentos culturais quando pensado em sua posição na cidade, ao colocá-lo em um alinhamento com a Catedral e na esquina com as ruas que liga o centro a rodoviária e a do calçadão; assim como também afirmar relevância do MARP, estabelecendo um diálogo com o museu existente ao expor de forma permanente suas obras que estão guardadas no acervo. Mesmo que o museu seja independente, pode-se pensar na ideia de exposições que apresentem temáticas complementares entre o MARP e o MAC.

O desenho do museu é marcado pela grande diagonal que indica o fluxo e o acesso principal, a entrada é um metro e meio elevada em relação a rua, fazendo com que o visitante caminhe por uma rampa de leve inclinação para acessar o museu. A experiência começa nesse caminhar, em que o visitante consegue ver o museu acontecendo através da fachada com grandes faixas de aberturas. Essa diferença de altura entre o museu e a cidade, resulta em um destaque do prédio e em uma

maior interação do visitante para com a obra arquitetônica. Ao entrar é possível ver um grande vazio, onde pode-se observar a exposição que está ocorrendo no subsolo, assim como também ver o elemento plástico de identidade visual do museu, "cubo" vermelho que corta por todos os pavimentos. Vê-se também a escada central, que estrutura e conecta os espaços, junto ao hall de entrada, com uma recepção e espaço de estar com bancos que podem ser dispostos de diferentes formas. Ainda no andar térreo, encontra-se a loja do museu associada ao restaurante e uma área externa de convivência e estar, este local se configura como um espaço de intermédio entre o museu e a cidade. No primeiro pavimento, encontra-se a biblioteca, com espaços para estudos individuais e em grupo, mesas com computadores e uma área infantil, o espaço expositivo deste nível se dá entorno do cubo vermelho, assim como dentro deste. Por fim, no segundo pavimento, encontra-se um amplo espaço expositivo e um grande mirante que pode funcionar também como um local de exposição de obras de arte à céu aberto.





IMPLANTAÇÃO





LEGENDA

I. Espaço Expositivo

2. Espaço de Convivência  
(serviços/funcionários)

3. Documentação

4. Laboratório de restauro

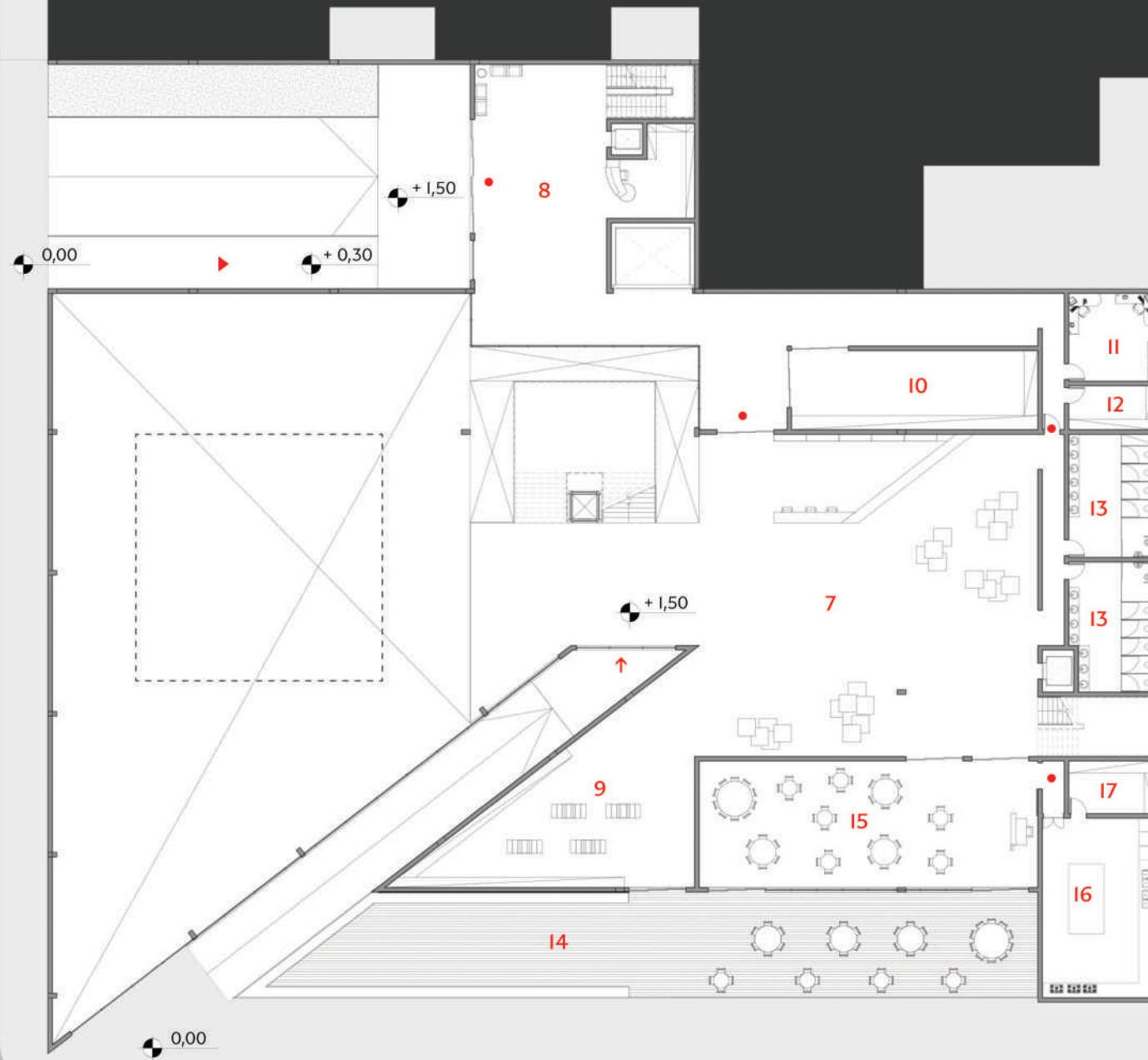
5. Laboratório de pesquisa

6. Banheiros

• Acessos restritos

PLANTA BAIXA\_SUBSOLO





### LEGENDA

- 7.** Hall de entrada  
(Recepção, Guarda-volumes e espaço de estar)
- 8.** Recepção de Serviços  
(Carga e descarga)
- 9.** Loja do Museu
- 10.** Reserva Técnica
- 11.** Central de Segurança
- 12.** Depósito
- 13.** Banheiros
- 14.** Espaço de Convivência  
(Deck de madeira, área externa)
- 15.** Restaurante
- 16.** Cozinha do Restaurante
- 17.** Despensa do Restaurante
- ➔ Acesso Principal
- Acesso Restrito
- ▶ Entrada Caminhão  
(carga/descarga em nível)



LEGENDA

18. Espaço Expositivo

19. Espaço de Convivência  
(serviços/funcionários)

20. Copa

21. Banheiros

22. Direção e Secretaria

23. Departamentos

24. Sala de reunião

25. Área Técnica

26. Biblioteca

27. Sala de estudos e reunião

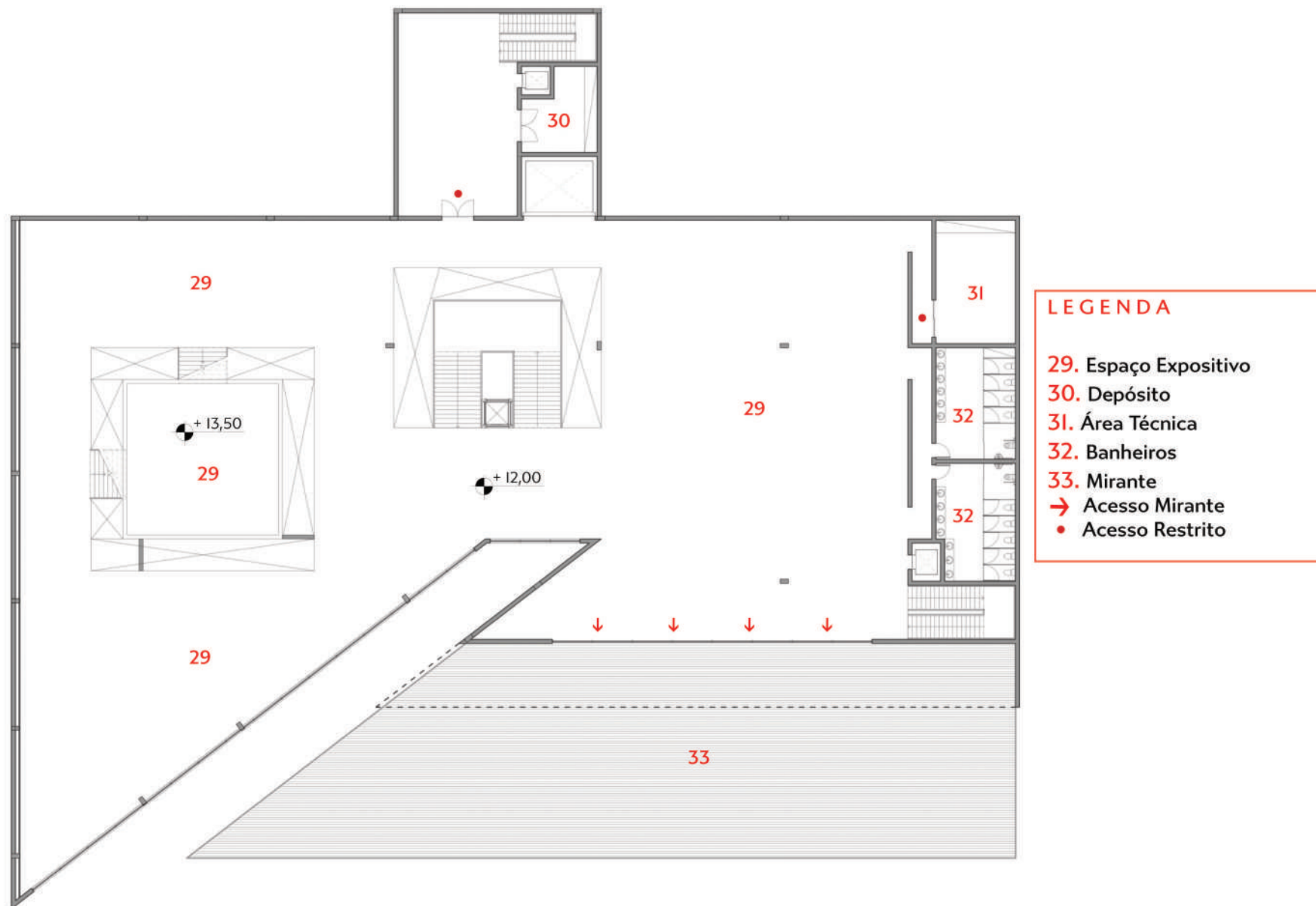
28. Administrativo Biblioteca

→ Acesso Biblioteca

• Acesso Restrito

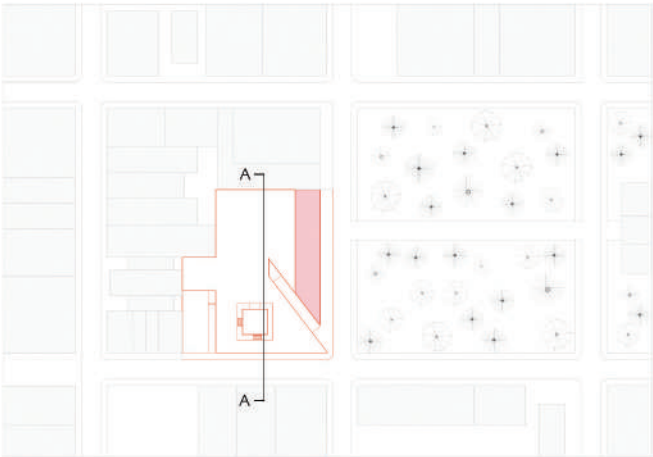
PLANTA BAIXA\_PRIMEIRO PAVIMENTO





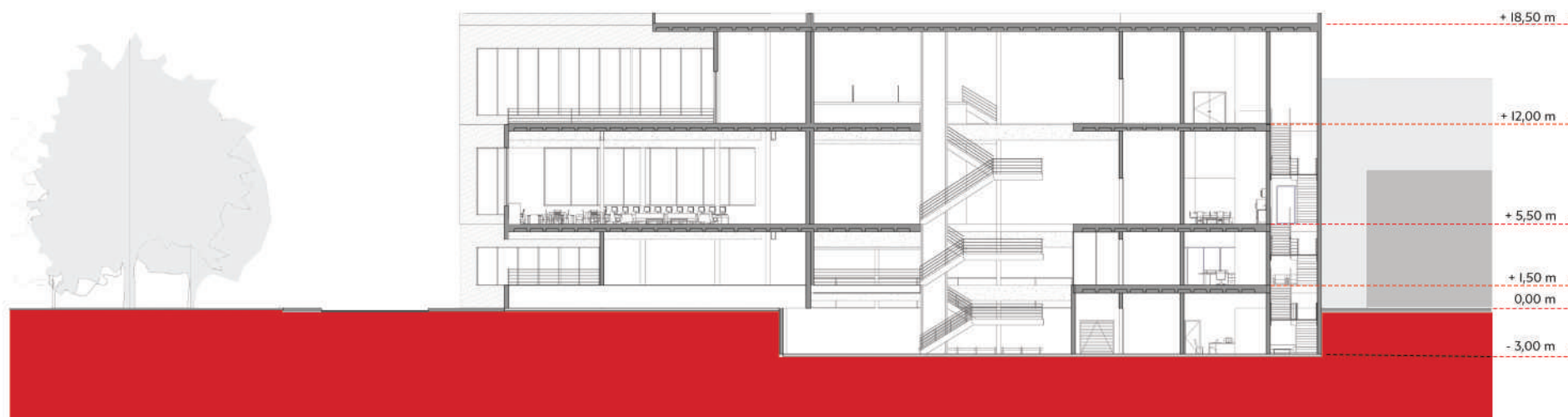
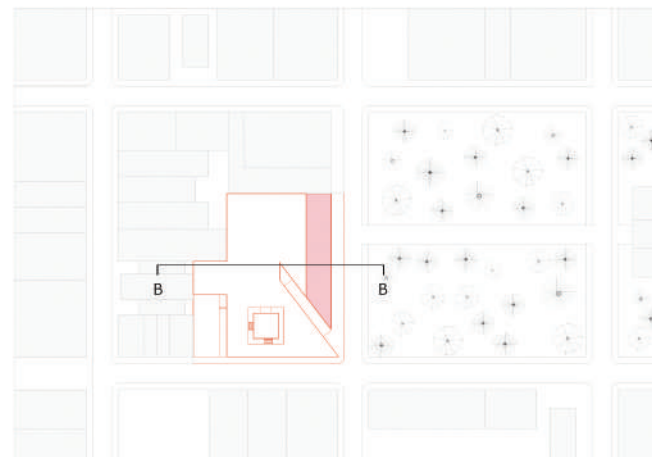
PLANTA BAIXA\_SEGUNDO PAVIMENTO





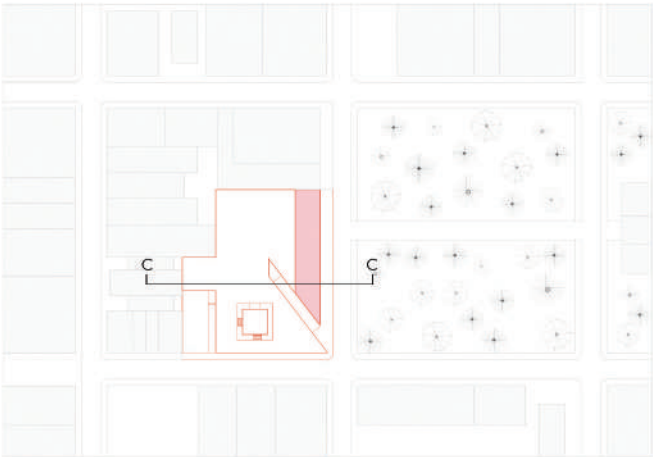
CORTE \_AA



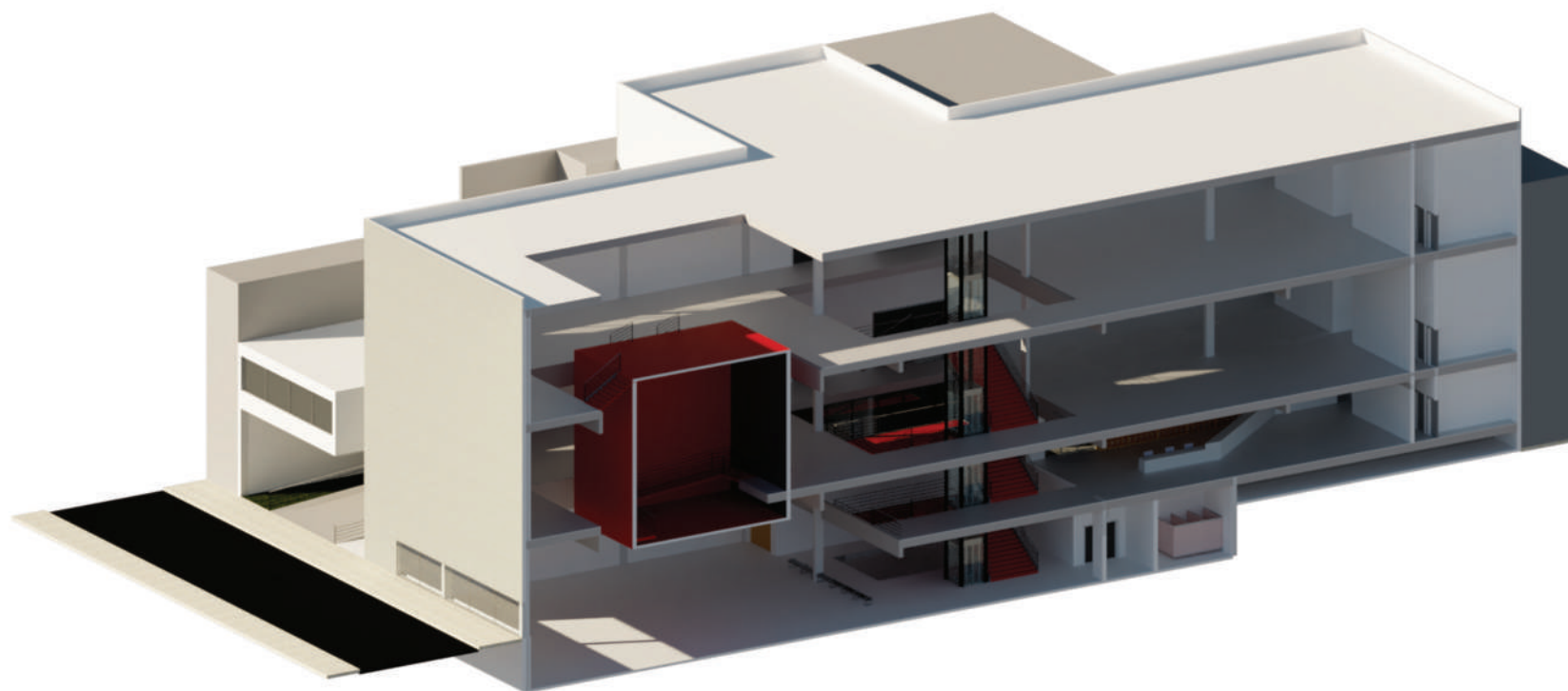
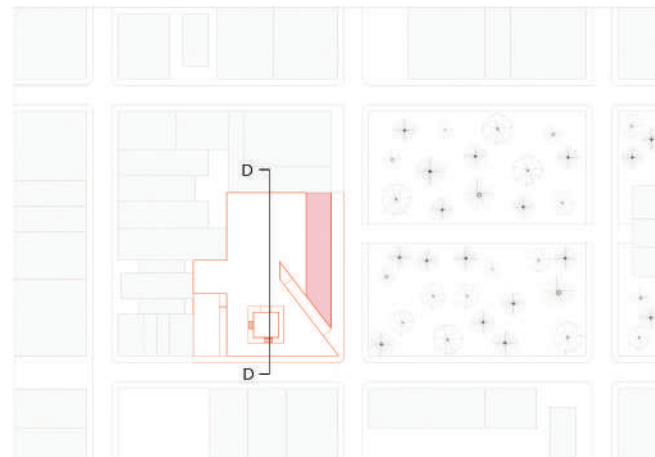


CORTE \_BB

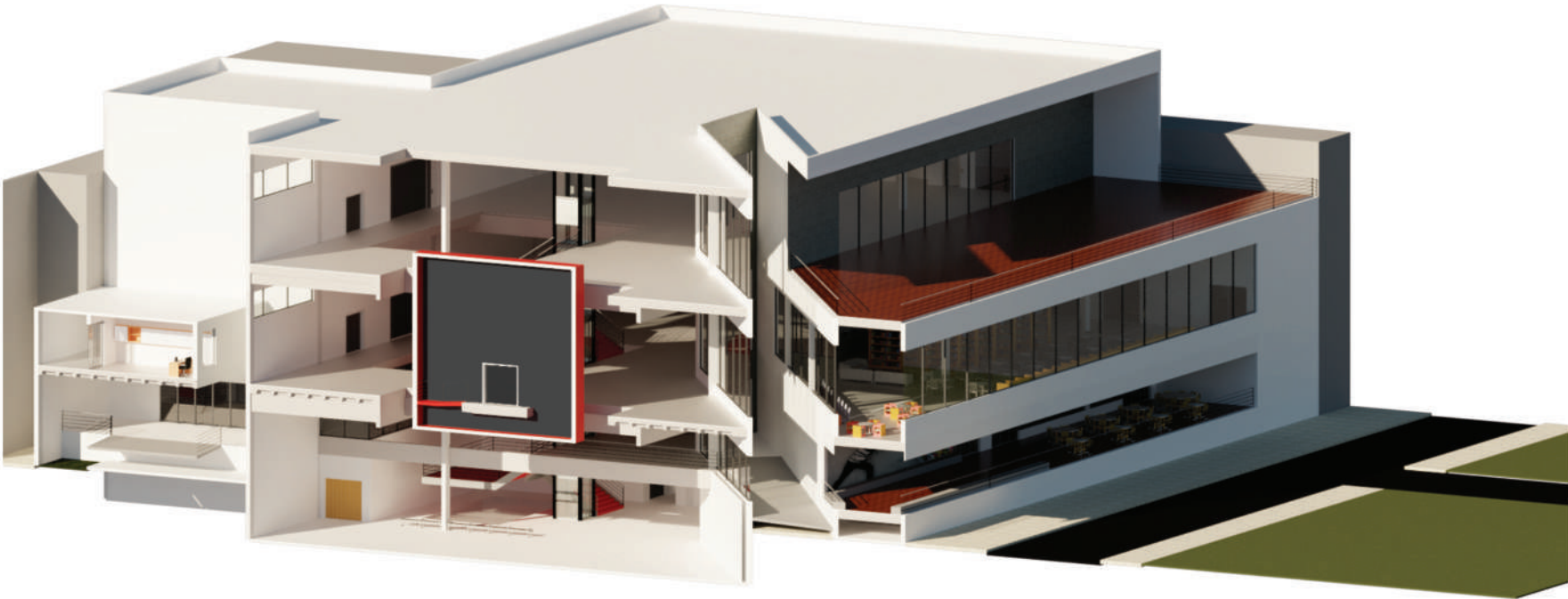
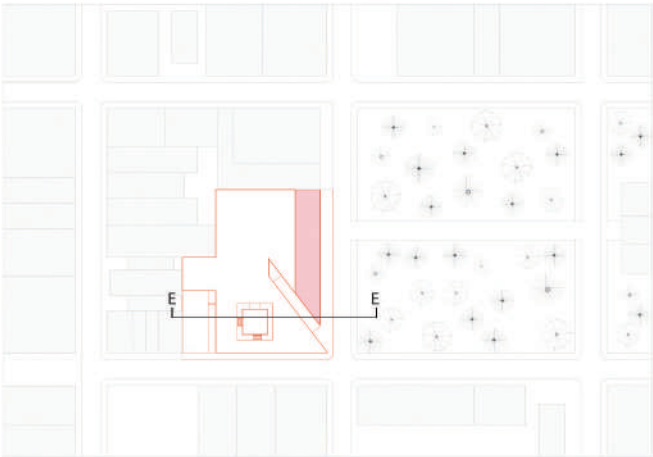




CORTE PERSPECTIVADO\_CC



CORTE PERSPECTIVADO\_DD



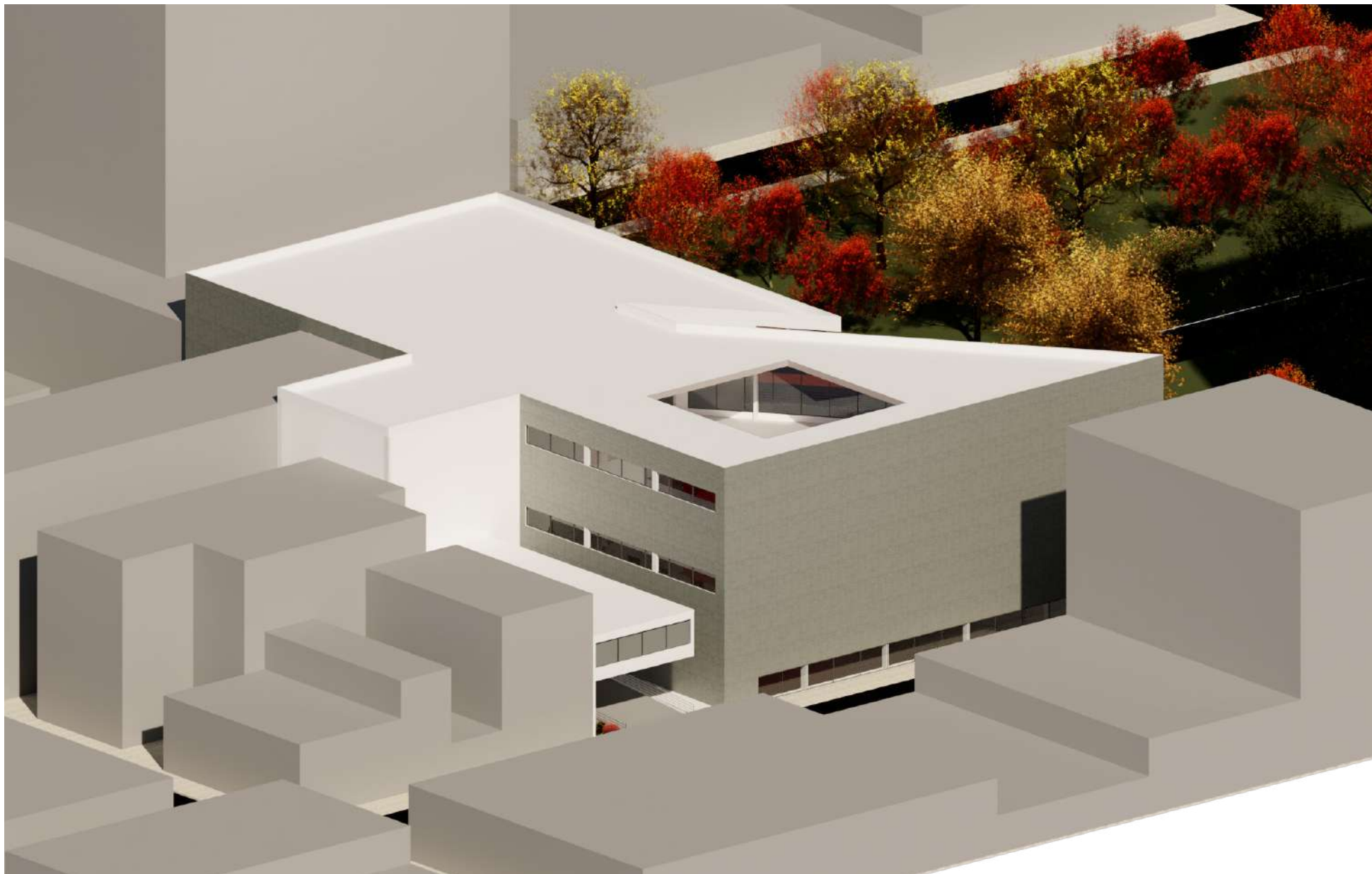
CORTE PERSPECTIVADO\_EE



VISTA AÉREA\_01

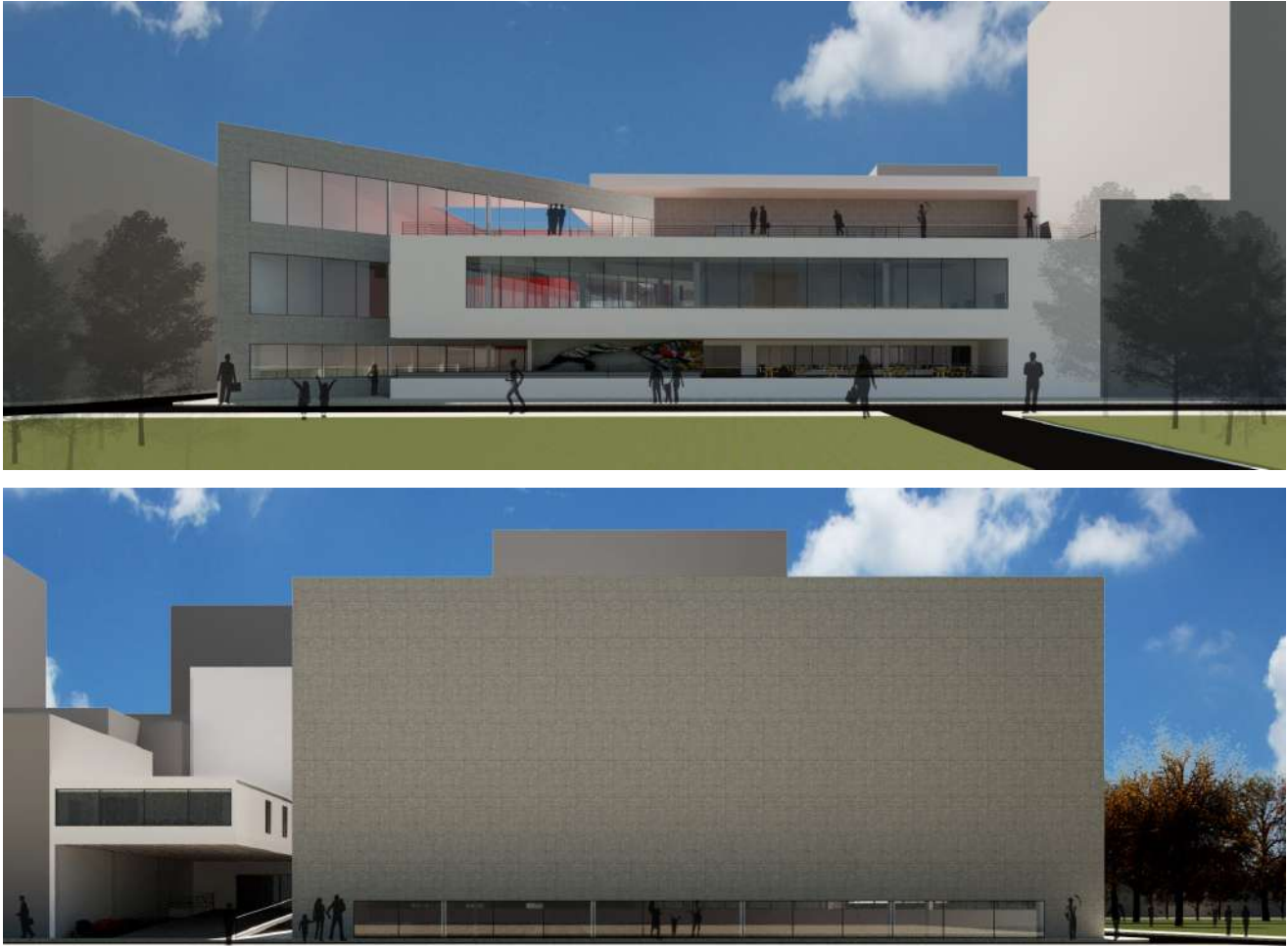


VISTA AÉREA\_02



VISTA AÉREA\_03







escada central: elemento estruturador do espaço



biblioteca

## AMBIENTES INTERNOS



restaurante do museu



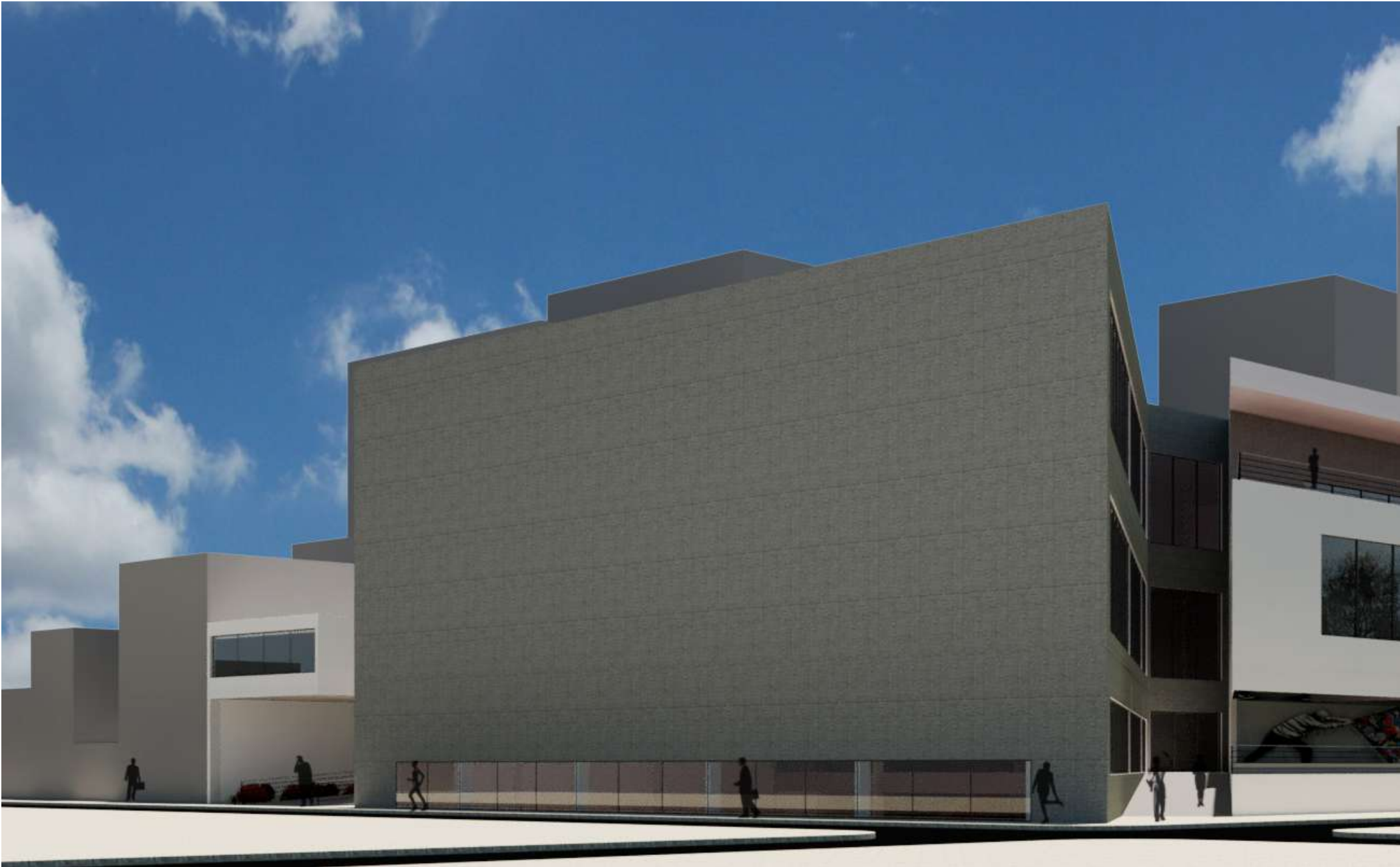
ELEMENTO PLÁSTICO

Este elemento de 10 x 10 x 9,5 m, um falso cubo vermelho trata-se de um elemento plástico que foi projetado com o objetivo de criar um marco de identidade visual do Museu de Arte Contemporânea. As sensações e as experiências deste elemento são completamente diferentes de acordo com o local em que o visitante se encontra no museu.

Visto do subsolo, terceira imagem da página anterior, em que o pé direito é de 8,5 metros, pode-se ver o cubo atravessando por todos os andares, dando a impressão de uma estrutura pesada estar flutuando no ar. Enquanto no primeiro pavimento, segunda imagem da página anterior, o visitante vivencia a passagem deste elemento entre os pavimentos, vendo-o como quatro paredes opacas, é neste andar que é possível adentrá-lo, descendo por uma rampa interna ao “cubo” onde se desenvolve um espaço expositivo voltado para vídeos e luzes. A exposição neste andar se dá ao redor deste “cubo”, o qual, associado ao vazio que o circunda divide os espaços. Por fim, no segundo e último pavimento, pri-

meira imagem da página anterior, é quando o visitante encontra o topo deste elemento plástico, em que é possível subir neste espaço que pode funcionar tanto como um palco para apresentações, quanto para dar destaque a algumas obras de arte expondo-as de maneira elevada ao restante da sala.

Foi proposto grandes faixas de aberturas na fachada diagonal com o objetivo de que esse elemento possa ser visto e experienciado também do lado de fora do museu. Desenha-se uma abertura na cobertura nas dimensões do vazio, em que resulta na entrada de luz que ilumina e dá destaque a este elemento único.



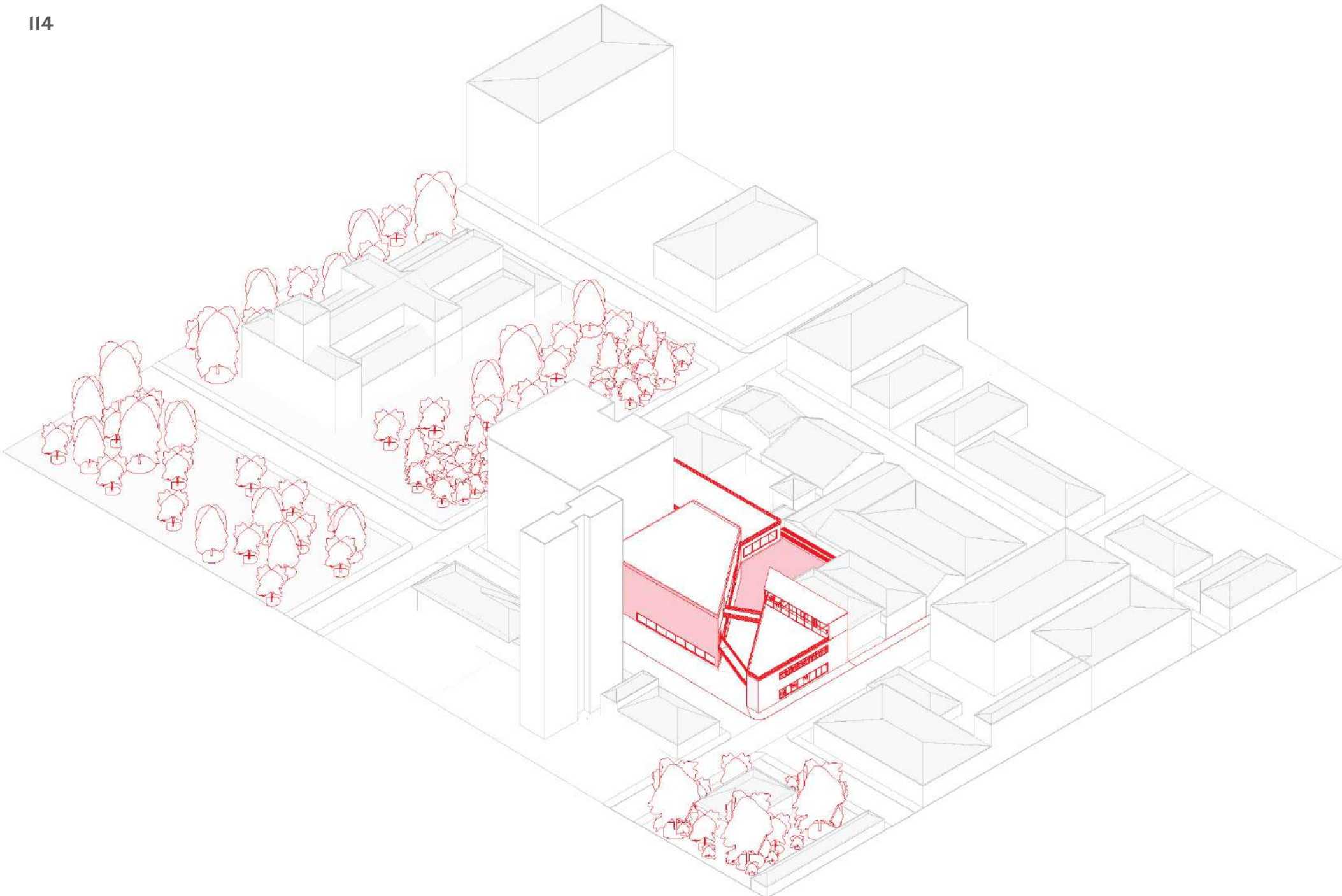


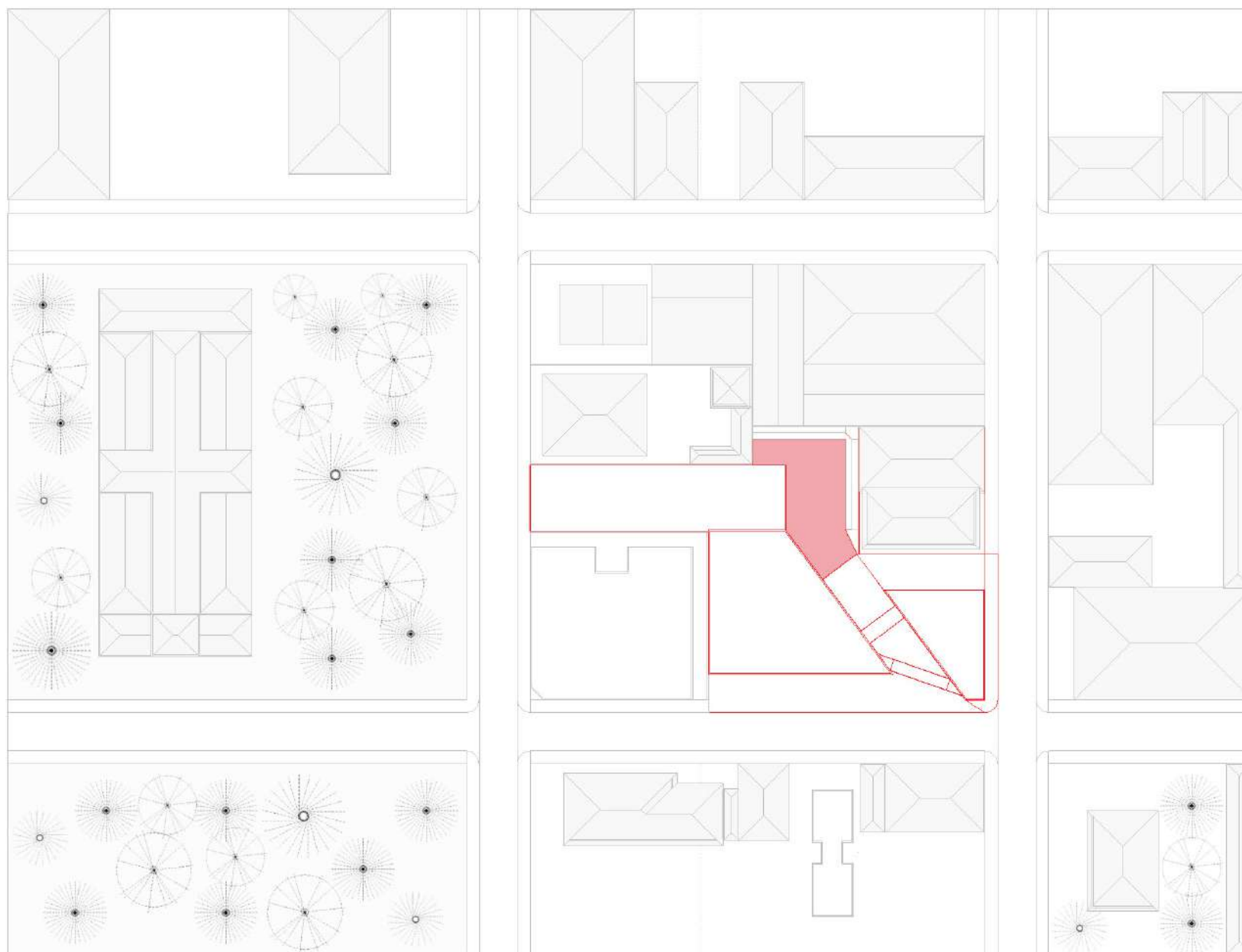
EM DETALHE \_ MIS

O projeto do MIS foi realizado com o objetivo de dar uma sede para um acervo que está guardado e sem acesso do público há anos. O terreno escolhido para este museu se configura de maneira diferente do MAC, este é mais estreito e recortado, mas o aspecto principal e de destaque é que este encontra-se rodeado de patrimônios históricos e atravessa o quarteirão. O acesso do museu se dá no miolo da quadra, portanto diferentemente do MAC, o visitante consegue chegar na entrada principal de duas maneiras. A primeira vindo da Praça das Bandeiras, praça da catedral, em que o visitante entra por debaixo do edifício, lembrando a tipologia de galerias, e desce uma rampa com um desnível de meio metro. Enquanto a segunda é demarcada pela diagonal do museu projetado, fluxo que indica a presença do Palacete Jorge Lobato na esquina, por este caminho, o visitante encontra o acesso ao restaurante do museu em nível com a calçada e pode acessar por meio deste edifício a biblioteca no andar de cima. Continuando a caminhar, o visitante se depara com uma rampa de leve inclinação que sobe um metro, che-

gando na entrada principal do museu.

Ao adentrar o museu, o visitante se depara com a recepção e um “cubo” vermelho, que estabelece uma relação com o do MAC, de uma forma mais contida e menos espetacularizada, neste se desenvolve uma sala de cinema. Ao subir as escadas, o visitante encontra o topo do cubo, em que se desenvolve de maneira similar ao MAC, como uma espécie de palco, um espaço expositivo elevado. Neste andar é possível acessar a biblioteca do museu utilizando-se da primeira passarela. No último andar, encontram-se os mirantes. Este museu foi desenvolvido de maneira mais fechada, devido ao seu programa que requer ambientes mais controlados. Contudo, este edifício estabelece um contato direto com muitos patrimônios, principalmente com a Casa da Memória Italiana que encontra-se ao lado. Por este motivo, desenvolveu-se grandes mirantes, para que a cidade e suas construções características da área central possa ser vista. Portanto, projeta-se um museu de maneira mais íntima e contida para no último pavimento abri-lo para a cidade.





IMPLANTAÇÃO

0 5 10 25 50



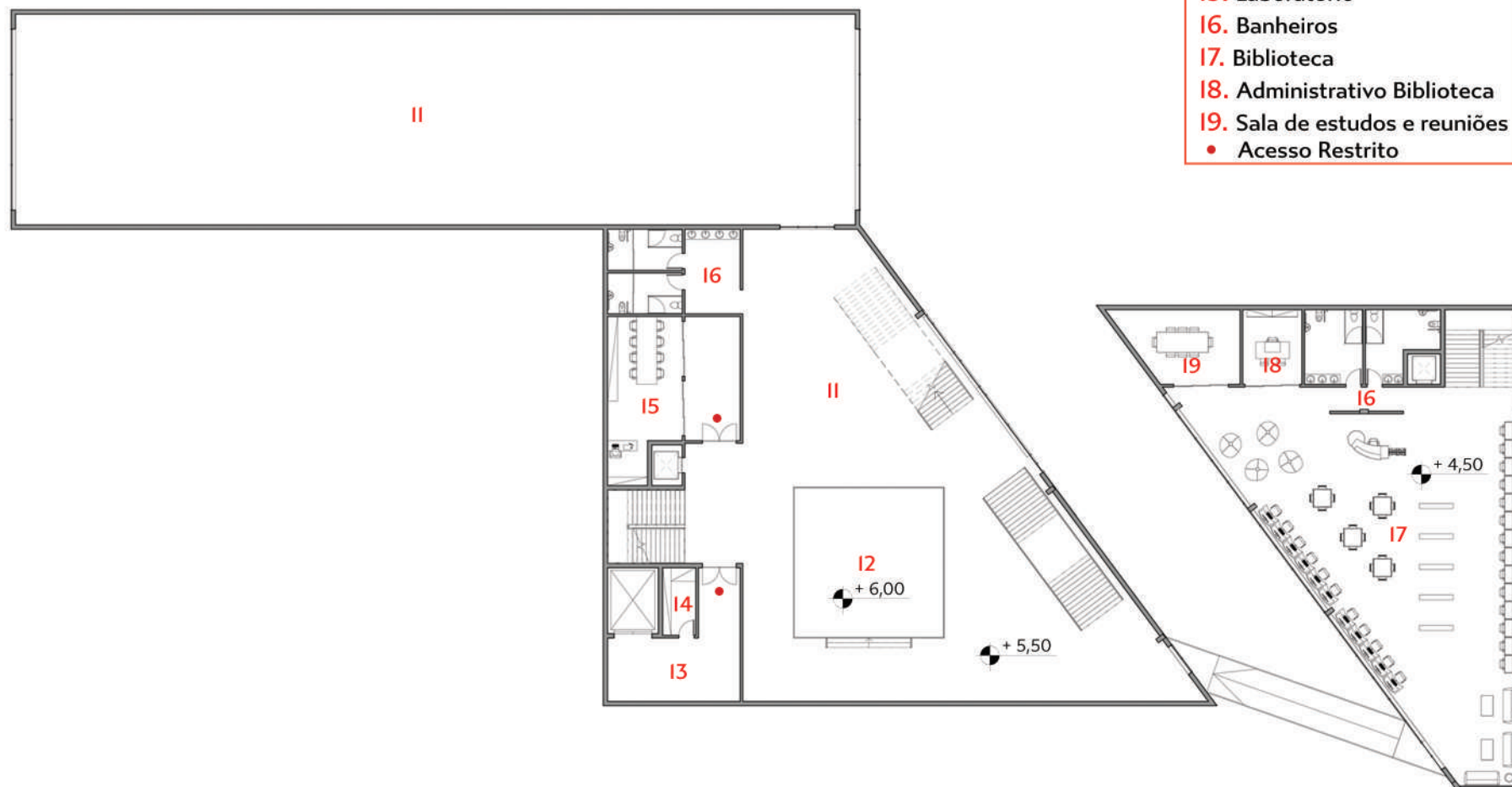


PLANTA BAIXA\_TÉRREO



## LEGENDA

- II. Espaço Expositivo
- I2. Espaço Expositivo elevado (Palco)
- I3. Área técnica
- I4. Depósito
- I5. Laboratório
- I6. Banheiros
- I7. Biblioteca
- I8. Administrativo Biblioteca
- I9. Sala de estudos e reuniões
- Acesso Restrito



PLANTA BAIXA\_PRIMEIRO PAVIMENTO



LEGENDA

20.

Espaço Expositivo

21.

Mirante

22.

Área técnica

23.

Depósito

24.

Reserva Técnica

25.

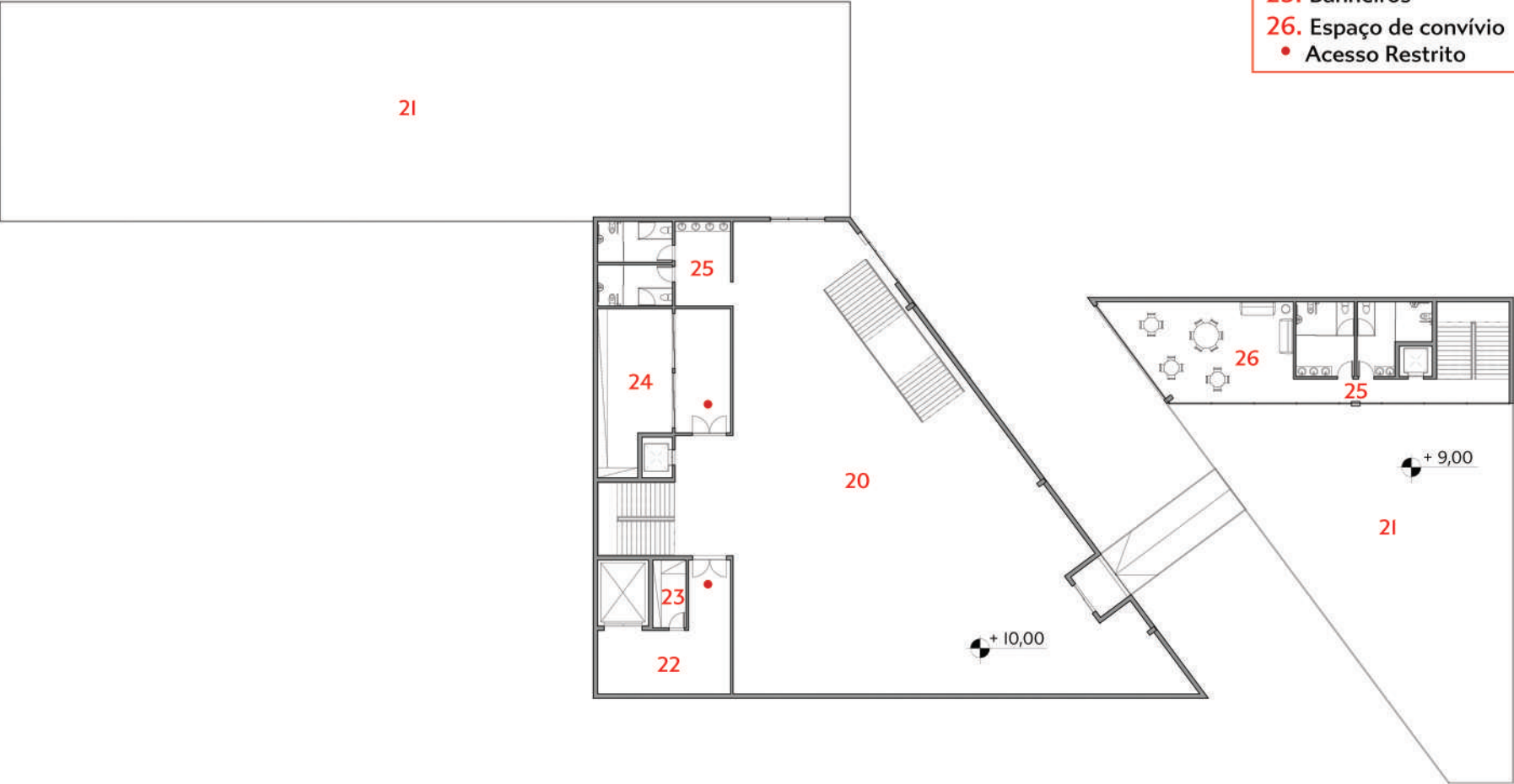
Banheiros

26.

Espaço de convívio

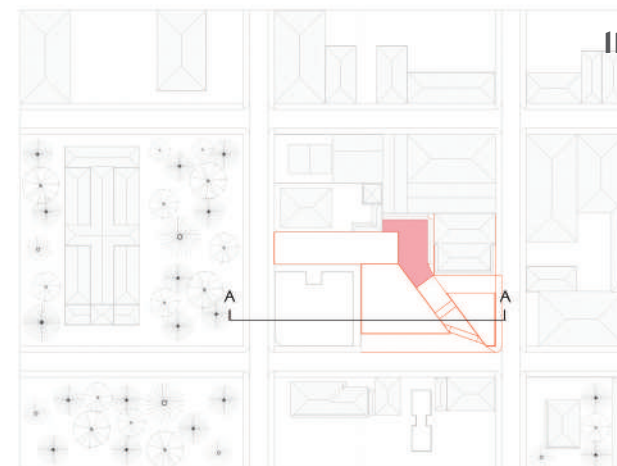
•

Acesso Restrito



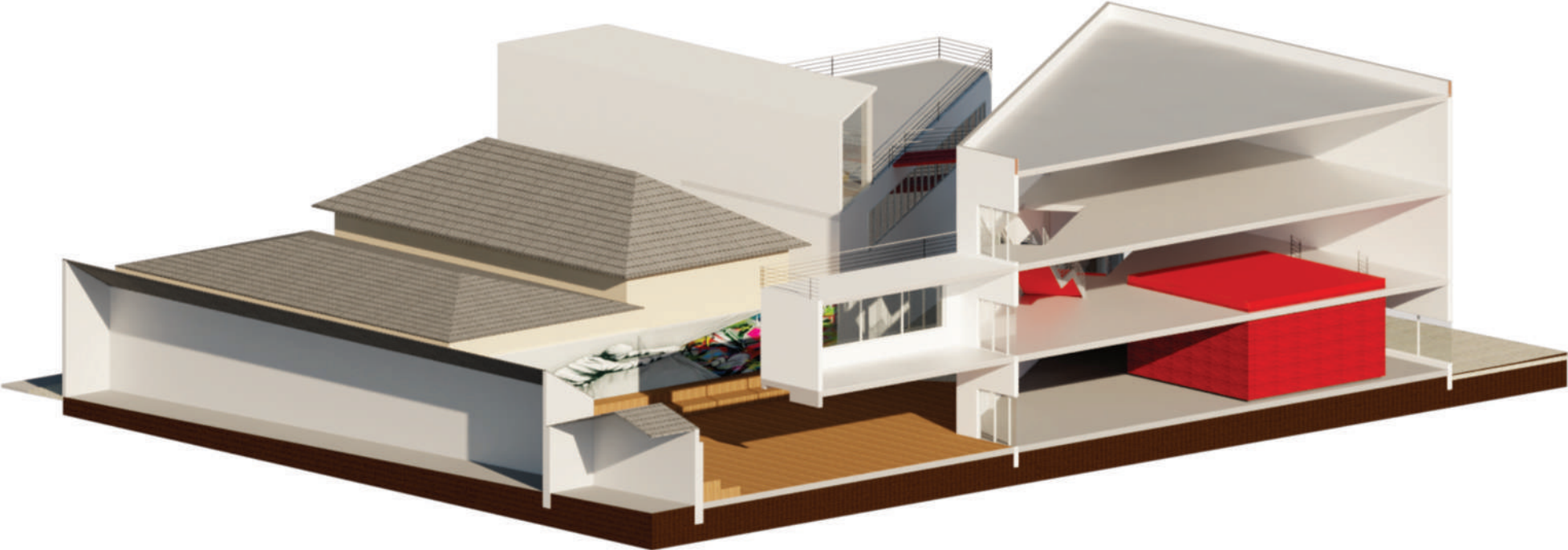
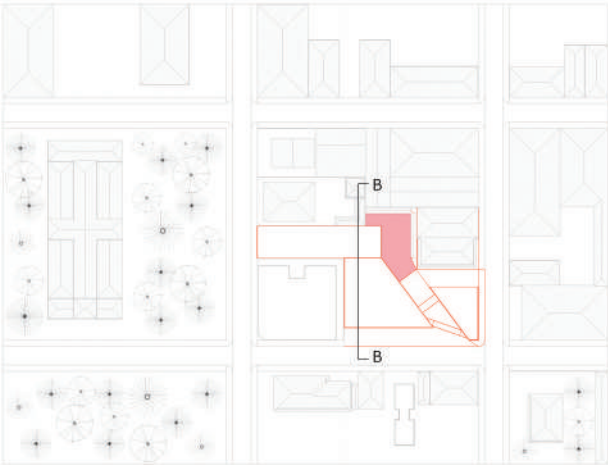
PLANTA BAIXA\_SEGUNDO PAVIMENTO



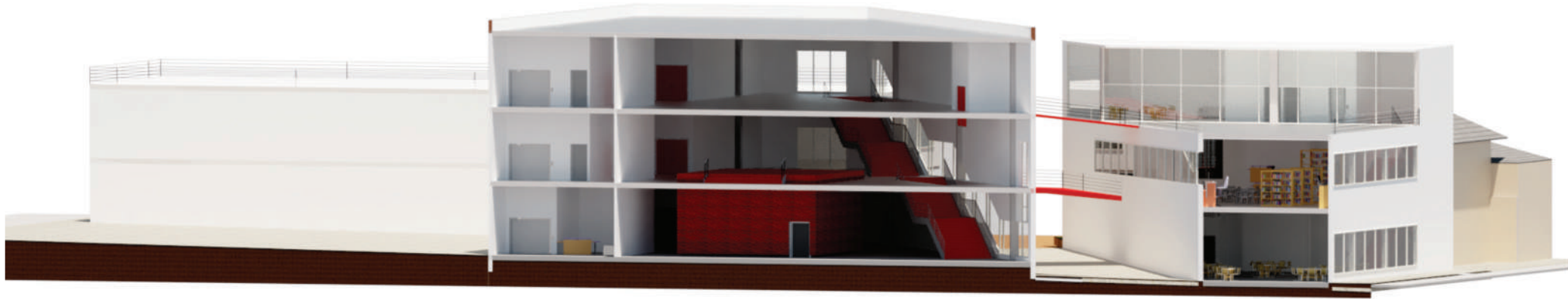
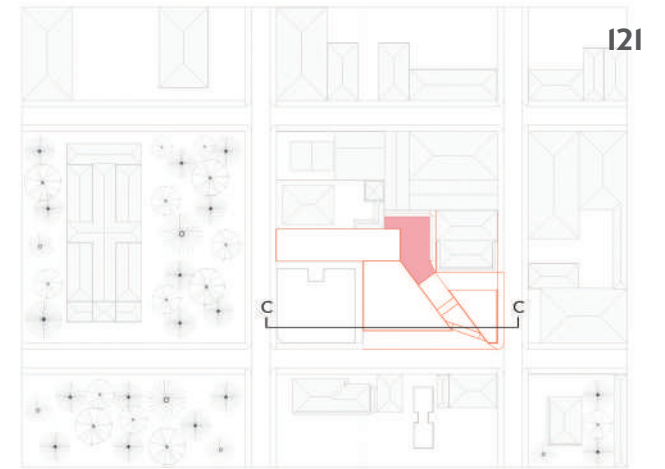


CORTE\_AA





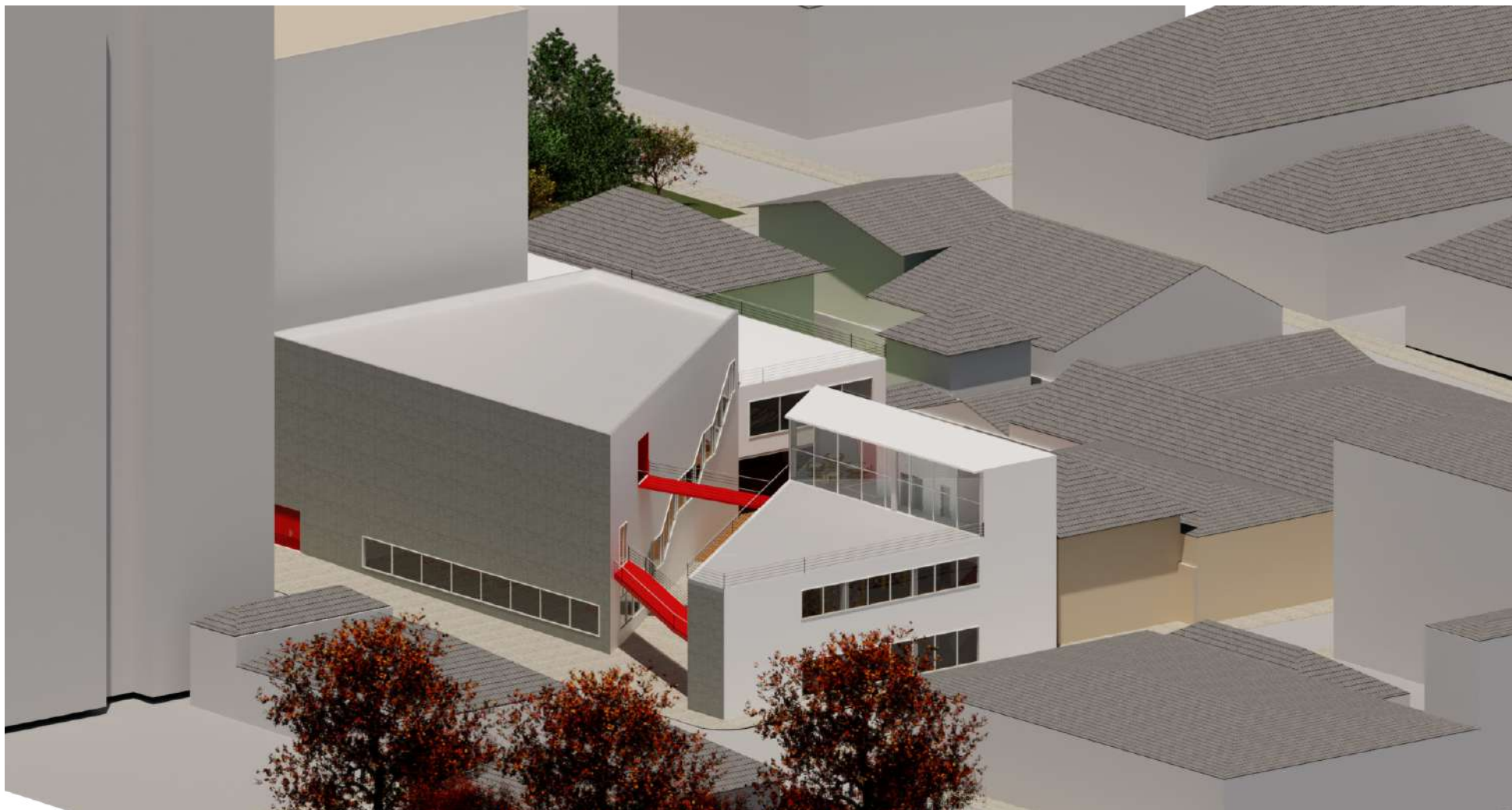
CORTE PERSPECTIVADO\_BB



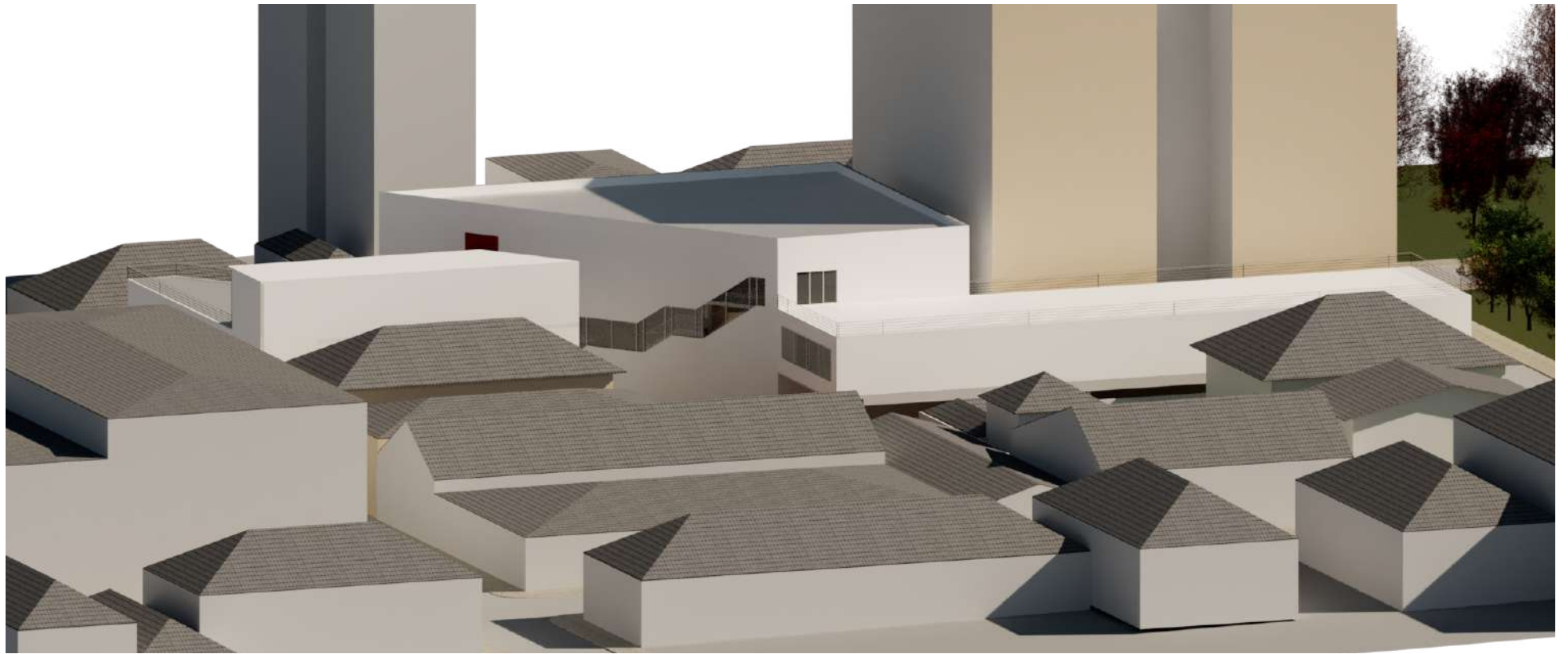
CORTE PERSPECTIVADO\_CC



VISTA AÉREA\_01



VISTA AÉREA\_02



VISTA AÉREA\_03



VISTA AÉREA\_04



passarelas rampadas: elemento plástico



abertura que acompanha a escada interna: marco visual do MIS



espaço galeria: estabelece uma relação com a Casa da Memória Italiana

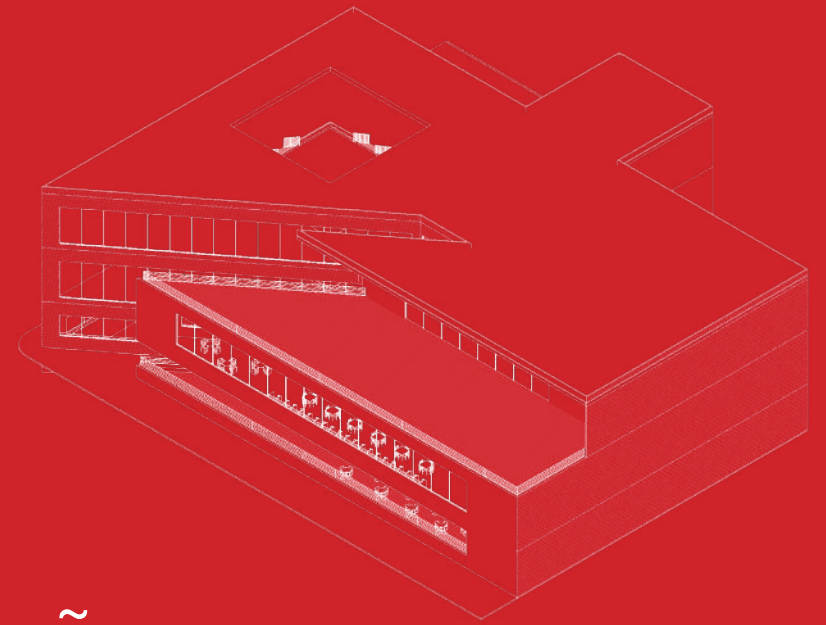




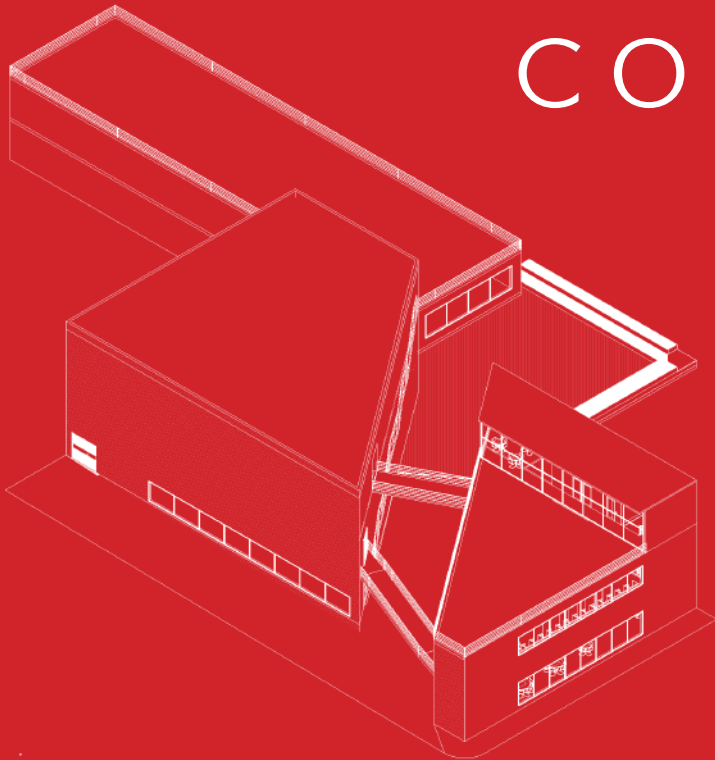
A photograph of a modern interior space. The foreground is dominated by a dark wooden deck with a grid pattern. In the background, there is a large window with a dark frame, and a white wall. A large, dark, angular structure, possibly a beam or part of the ceiling, extends from the top left towards the center. The lighting is warm and directional, coming from the window, creating strong shadows on the deck.

O museu pode ser acessado, como já exposto, por duas maneiras, e, por ambos os caminhos, o visitante chega em um deck de madeira ao ar livre junto com uma arquibancada, esse espaço se desenvolve como intermédio do museu e da cidade, uma área que dialoga e complementa com a praça localizada em frente. Cria-se no miolo da quadra um espaço de estar e de convivência em que possa ocorrer eventos, shows e apropriação por parte da população. A vida do museu, portanto, se desenvolve neste “entre” espaços.

Mesmo que haja a existência de um elemento plástico similar ao MAC, o “cubo” vermelho onde encontra-se a sala de cinema, o marco de identidade visual do MIS se dá pela escada que se desenvolve na fachada na diagonal a qual é demarcada pelas aberturas que a acompanham e pelas passarelas rampadas que interligam os dois prédios.



# CONCLUSÃO



O trabalho *"Entre Museus: sistema cultural em Ribeirão Preto-SP"* demonstra uma inquietação acerca da forma que as instituições culturais vem sendo tratadas no país, principalmente em cidades médias. Acredita-se que com o estudo apresentado e a proposta dos dois museus inicia-se um debate sobre a importância desses equipamentos para a população. De fato, deve-se discutir e trabalhar dentro da ideia do campo expandido, pensar as instituições como forma de acolhimento e de educação é fundamental para o fortalecimento destas. Assim, a importância deste trabalho de graduação integrado reside em iniciar essa discussão de como a arquitetura pode contribuir para a cidade em termos culturais, sociais e políticos.

Para além dos dois museus, outro destaque do trabalho é que este propõe a planejar um sistema cultural, ou seja, apresenta uma proposta de pensar as instituições de maneiras relacionadas, contribuição que pode ser mais aprofundada e estudada. Acredita-se que desta forma, trabalhando no âmbito urbano, não somente

no equipamento e seu entorno imediato, os projetos ganham maior destaque e cria-se, de maneira mais clara, espaços que resultam em um sentimento de pertencimento e apropriação por parte das pessoas.

Por fim, outra discussão importante se dá na localização do projeto, projetar em centros urbanos vai contra a tendência contemporânea que é de esvaziamentos e gentrificação dessas áreas. O trabalho então questiona essa tendência e coloca que ainda é possível pensar nos centros como campo de projetos e local de encontro de toda a população.

O projeto é ousado ao propor dois museus de médio a grande porte em uma cidade do interior, contudo o projeto deixa claro a intenção de mudança da mentalidade no que tange os equipamentos e eventos culturais e destaca vários ganhos que a sociedade teria com isto. Assim, o objetivo final, então, é de que esse trabalho possa inspirar mudanças neste âmbito e na forma de pensar museus.

# REFERÊNCIAS

ARANTES, Otília B. Fiori. **O Lugar da Arquitetura depois dos Modernos**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

ARANTES, Otília B. Fiori. **Urbanismo em Fim de Linha e Outros Estudos sobre o Colapso da Modernização Arquitetônica**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna. Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRAWNE, Michael. **The Museum Interior: Temporary and Permanent Display Techniques**. Londres: Thames And Hudson, 1982.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 2009.

DI MARI, A.; YOO, N. **Operative Design: A Catalogue of Spatial Verbs**. Amsterdam: BIS Publishers, 2012.

FOSTER, Hal. **O complexo arte-arquitetura**; tradução Célia Euvaldo. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

FRACALOSSI, Igor. **"Pós-Digital / Pedro Alonso"** 26 Jan 2012. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/21825/pos-digital-pedro-alonso>>. Acessado 16 Nov 2018.

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo/ Organização de Rodrigo Queiroz. **Arquitetura de museus: textos e projetos**. São Paulo: FAUUSP, 2008.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**; tradução Anita Di Marco. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Inventário nacional de referências culturais : manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

LOURENÇO, Maria Cecília França. **Museus Acolhem Moderno**. São Paulo: Edusp - Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**; tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MANHAS, A. C. B. da S.; MANHAS, M. P. G. **Traçado urbano e funcionamento do núcleo Antônio Prado em Ribeirão Preto (SP), 1887**. Primeiro simpósio de cartografia histórica. Paraty. 2011.

MONNIER, Gérard. **O olhar estrangeiro**; tradução Áurea Pereira da Silva. Óculum 4, p. 6-15, 1993.

MONTANER, Josep Maria. **Museus para o século XXI**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

NEIVA, S.; PERRONE, R. **A forma e o programa dos grandes museus internacionais**. Pós v. 20, n. 34, p. 82-108, São Paulo, 2013.

O'DOHERTY, Brian; introdução MCEVILLEY, Thomas. **No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Plano Diretor de Ribeirão Preto, Lei Complementar nº 2866, 2018.

Relatório Final do Plano de Mobilidade e Transporte de Ribeirão Preto, 2012.

SABINO, Paulo Roberto. **Arquitetura e Expografia: Um Estudo de suas relações em museus e instituições culturais**. Cadernos de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo FAU Mackenzie, São Paulo, v. 2, n. II, 2011. Semestral.

VEIGA, Ana Cecília Rocha. **Gestão de projetos de museus e exposições**. Belo Horizonte: C/Arte, 2013.

Site da Prefeitura de Ribeirão Preto:  
<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/site/>





